

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tropas indianas invadiram o território do Paquistão

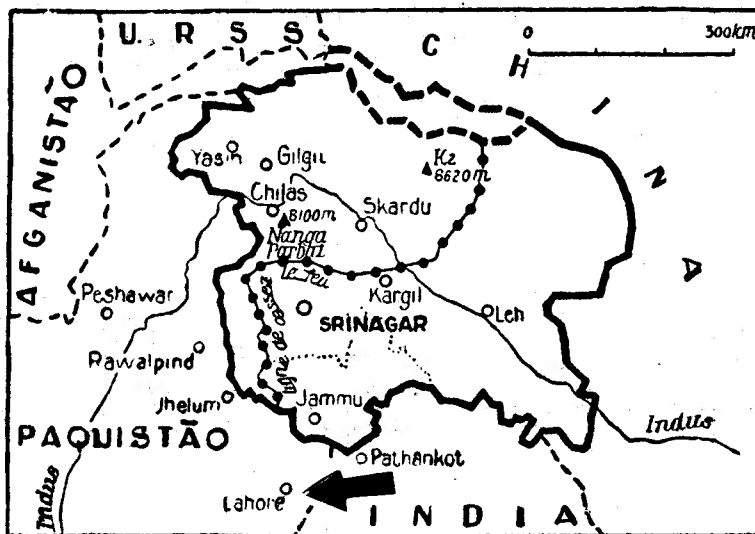
As forças da União Indiana têm por objectivo Lahore

NOVA DELHI, 6 — (A. N. I.) — As tropas indianas invadiram território paquistanês pela fronteira do sector Lahore-Amritsar — anunciou hoje no Parlamento o ministro da Defesa, Y. B. Chavan.

Lahore fica a cerca de 55 quilómetros da cidade comercial indiana de Amritsar e a 25 da fronteira indo-paquistanesa.

As forças indianas atravessaram a fronteira às primeiras horas.

(Continua na 6.ª página)



As hostilidades entre a Índia e o Paquistão, que se tinham limitado à área da Caxemira, alargaram-se agora ao território paquistanês, após o ataque indiano desta madrugada visando Lahore, a segunda maior cidade do Paquistão Oriental. A seta indica a direcção da ofensiva indiana.

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Acontecimentos relevantes

É possível fazer uma ideia dos objectivos de guerra dos Estados Unidos no Sueste asiático, através de dois acontecimentos recentes de evidente significado e relevância. Um foi a reunião da Comissão Consultiva de Segurança nipo-americana, a qual teve lugar em Tóquio; o outro foi o importante discurso que, com a aprovação do presidente Johnson, proferiu o «leader» da maioria democrática do Senado, Mike Mansfield. A primeira permite ver, com clareza, as perspectivas da política americana numa região de importância vital para aquele país — o Pacífico Norte. É no contexto dessa política que deve ser encarada a acção militar em curso no Vietnã, a qual está em oposição aos postulados estratégicos estabelecidos por todos os chefes militares americanos, desde Stilwell e Marshall, os quais aconselharam os seus compatriotas a não fazer no coração da Ásia uma guerra contra asiáticos.

Os americanos no passado inteligentemente se recusaram a associar-se, sob qualquer forma, às alternativas e vicissitudes do vespereiro asiático. Mas, desde que emergiram na cena internacional como grande potência, inequivocamente fizeram saber que nada do que se passa no Pacífico Norte lhes é indiferente. A paz de Portsmouth, que pôs termo à guerra russo-japonesa no começo deste século, foi uma obra-prima da diplomacia americana. Teodoro Roosevelt, há sessenta anos, limitou a expansão nipônica na Ásia com manifesto desagrado da Grã-Bretanha, que em 1902 assinara com o Japão o tratado que esteve na origem dos acontecimentos que então se deram, conseguindo para a Rússia condições favoráveis na liquidação da guerra em que se aventurou absurdamente. O Pacífico e o que nele se passa não eram já então alheios à segurança americana.

VISADO
PELA CENSURA

O ataque foi repellido — anuncia-se em Rawalpindi

KARACHI, 6 — (A. N. I., F. P. e R.) — Foi declarado hoje no Paquistão o estado de emergência depois de se ter anunciado oficialmente em Rawalpindi que as tropas indianas tinham atravessado a fronteira, em três pontos, e atacado a zona paquistanesa de Lahore.

Estes factos seguem-se a uma notícia da agência noticiosa do Paquistão, Associated Press, segundo a qual se deu um ataque aéreo a Lahore às primeiras horas de hoje.

Isto constitui um alargamento das hostilidades entre a Índia e o Paquistão que até agora estavam confinadas à disputada terra da Caxemira.

Um informador oficial paquistanês declarou, mais tarde, em Rawalpindi, que o ataque indiano em três frentes, ao Paquistão, tinha sido repellido.

(Continua na 6.ª página)

Em busca de escritores de palmo e meio

— novo objectivo do concurso «O Natal visto pelas crianças»

Em busca de escritores de palmo e meio... É o sentido da nova modalidade do concurso que o «Diário

de Lisboa» promove, desde 1958, intitulado «O Natal visto pelas crianças». Tendo suscitado, desde o princípio, um crescente entusiasmo entre aqueles que se sentem atraídos pela expressão artística, a ponto de chegarmos a reunir, como no ano passado, mais de vinte mil concorrentes, decidiu-se este ano alargar o âmbito do concurso a aqueles que gostam mais de exprimir por escrito as suas impressões, o produto da sua imaginação e da sua actividade criadora.

É uma nova oportunidade que se apresenta assim às crianças que, com tanto interesse, acompanham sempre esta iniciativa do nosso jornal, cuja tradição está já bem enraizada, graças, sem dúvida, também, aos apoios estimulantes das mais diversas entidades oficiais e particulares.

Como é natural, grande número dos concorrentes habituais vêm dos estabelecimentos de ensino, sobretudo dos liceus e das escolas técnicas, cujos directores, reconhecendo o sen-

(Continua na página central)

Mobilização geral na Índia

Ataque aéreo indiano a Lahore

Foi proclamado o estado de emergência no Paquistão



O PRÍNCIPE PEDRO, que fez declarações interpretadas como uma crítica à actuação do rei Constantino na crise política grega. O príncipe ocupa o terceiro lugar na sucessão ao trono da Grécia e fala-se na hipótese de determinadas personagens proporem a substituição de Constantino por Pedro, para salvar a monarquia.

O NOVO REGIME JURÍDICO DO PLANTIO DA VINHA — 2

O nosso património vitivinícola encontra-se «velho»

por LUÍS DA COSTA E SOUSA

(Professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia)

Não é necessário conhecer de perto a estrutura da viticultura nacional, nem ser economista, nem ser apologeta de uma reforma agrária, para sentir que o nosso património vitivinícola está «velho», mesmo no caso de vinhas novas, em face do conceito da rentabilidade, que hoje impõe a utilização da máquina.

Ora a maioria das nossas vinhas é incompatível com a mecanização, umas vezes por falta de alinhamentos regulares, outras vezes por falta de compasso mínimo para o tra-

balho de qualquer máquina (note-se que muitos vinhedos nem sequer permitem a entrada da charrua de tracção animal), outras pelo relevo, outras por falta de armações e outras ainda porque a reduzida dimensão ou a dispersão dos prédios impede o emprego económico das máquinas.

Bastará pensar que todas estas limitações, isoladas ou simultanea-

(Continua na 15.ª página)

28 PÁGINAS

DESPORTOS

De ontem para hoje

O APELO DAS CHAMAS

Em tempo de canícula, e com a terra de há muito sequiosa, qual-quer minúscula ponta de fogo — o resto de um cigarro, uma faúlha, a fálscia de um curto-circuito — fá-cilmente se amoita, insidiosa, e bre-ve se transforma em labareda só-frega. Foi assim, ontem, nos ar-re-dores de Coimbra. As chamas ir-romperam próximo do lugar de Reveles, na freguesia de Taveiro, propagando-se, num ápice, através de vasta zona de pinheiros e eu-ca-lptos, na direcção do nordeste, e chegaram a ter uma extensão de oito quilómetros, passando do con-celho de Coimbra para o de Con-deixa-a-Nova. No começo o sinistro causou danos nas quintas pertencentes a D. Manuel de Almeida Vasconcelos, dr. Fausto Canais de Figueiredo, irmãos Pratas e José Alves Pinheiro da Costa, bem como na propriedade de D. Emília Fer-reira de Vila Pouca, que ocupa qua-se todo o Vale do Ruivo, em cujos li-mites fica a povoação da Cegonha-ira, que foi das localidades da área atingida pelo fogo a que esteve mais ameaçada. Sucedeu passar no local, em rodagem, uma viatura dos Voluntários Lisbonenses, com sete elementos da corporação, os quais, mesmo desprovidos de ou-tros meios, atacaram imediatamente o incêndio, impedindo que as chamas se propagassem a habita-ções, e assim contribuíram para a extinção do sinistro, obtida ao fim de sete horas de luta corajosa, em que se empenharam os bombeiros municipais e voluntários de Coim-bra, muitos soldados e as popula-ções da região.

NAUFRÁGIO NO RIO

Andavam na fai-na da pesca, seu se-gundo ofício, os ir-mãos João e José Augusto Rosa am-bos canalizadores, e Natalino e Julio Viegas da Cruz, pi-cadores de calde-iras, todos solteiros. De madrugada, em frente da doca de Santo Amaro o pe-queno bote em que seguiam foi abal-roado, segundo de-claram, por um

arrastão de pesca, que naquela altura entrava no Tejo, vindo do mar. Afli-tos, gritaram por socorro. Valeram-lhes os pescadores António Moncoleta, José Mira Letra e José Moncoleta. To-dos se salvaram a custo, e o José Au-gusto ainda sofreu ligeiros ferimentos, de que foi tratar-se ao Hospital de São José.

CARRO DESFEITO

Poucas vezes o automóvel resiste ao choque contra a árvore. Não se aperceberam disso os mecânicos Manuel Teixeira Folgado de Carvalho, de 36 anos, José Mendes Pequeno, de 30 anos e José Baptista Ri-beiro, de 34 anos, que seguiam a ve-locidade excessiva no carro proprieda-de do primeiro, e por ele conduzido. E na curva da ri-beira de Liria, per-to de Castelo Bran-co, o automóvel en-feixou-se numa ár-vore, com tal vio-lência que ficou desfeito, saltando o motor fora da es-trada. Os três me-cânicos, muito feri-dos, recolheram ao hospital daquela ci-dade.

SOB A RODA DO TRACTOR

São cada vez mais frequentes os desastres com trac-tores. Agora foi na estrada entre Ouri-que e Santana da Serra. Não se sabe como, o ajudante de tractorista António Sales Romano, de 53 anos, natural de Casebra, concelho de Castro Verde, caiu do veículo. Uma roda do trac-tor passou-lhe por cima, e o pobre tra-balhador teve mor-te imediata. O trac-torista, Manuel Amandio Mendes, foi detido para ave-riguações.

Foi abusiva a utilização do bote na tentativa de emigração clandestina

Só esta tarde é que a Polícia Marítima voltou a interrogar aqueles indivíduos que ontem foram sur-preendidos num bote, quando se dirigiam a um barco turco que se encontrava no Tejo, a fim de em-barcarem clandestinamente para a América.

Hoje compareceu na Polícia Ma-rítima o sr. Manuel Baptista Lopes, declarando ser o dono do bote e que este se encontrava amarrado a um batelão, em frente da Ribel-ra Nova, tendo sido abusivamente utilizado pelos indivíduos que pre-tendiam emigrar.

A Polícia Marítima reduziu a auto as declarações prestadas pelo dono do barco.

A desordem no Jardim de Moscavide

Não se sabe se devido aos vapo-res alcohólicos, deu-se ontem á noite, no jardim publico de Moscavide, uma desordem entre três indivi-duos.

Um deles, depois de agredido á bofetada e a pontapé, puxou de uma navalha e golpeou os seus con-tendores, que tiveram de ser con-duzidos ao Hospital de Santa Maria, onde ficaram internados.

Os feridos são: o operador da R. T. P. José Carvalho, de 33 anos, casado, natural de Santa Marta de Penaguião, que está ferido na coxa esquerda; e o servente Eduardo Edmundo da Natividade, de 52 anos, casado, natural de Évora, que sofreu um golpe na barriga.

O chefe Nunes, da esquadra da P. S. P. de Moscavide, prendeu o agressor, o ajudante de serralheiro Avelino da Silva, de 59 anos, casa-do, natural de Lamego, morador no Bairro Cardeal Cerejeira, nos Olivais, que hoje transitou para um calabouço do Governo Civil.

Funcionalismo público

Estão abertos concursos: do-cumentais para a promoção a ar-quitecto de 2.ª classe do quadro do pessoal técnico fixado no mapa A anexo ao Decreto-Lei n.º 41 405; de admissão para preenchimento de uma vaga de estagiário de 3.ª classe do quadro do pessoal de in-vestigação da Direcção-Geral dos Ser-viços Agrícolas, e para o lugar de auxiliar social de 2.ª classe do Hos-pital de Santa Maria, e para pro-vimento de lugares de terceiro-aju-dante de Conservatória do Registo de Automóveis do Porto e do car-tório notarial de Meda, respectiva-mente de 1.ª e 3.ª classes.

— Pode ser requerido em provi-mento interno o lugar de notário de Tabuão (3.ª classe).

— Está vago um lugar de escri-turário de 1.ª classe da Direcção do Distrito Escolar de Castelo Branco.

— Os interessados podem reque-rer o seu provimento nas vagas de continuo de 2.ª classe existentes nas Escolas Industriais e Comer-ciais de Gondomar, de Alfredo da Silva, do Barreiro, e de Emílio Navarro, de Almada.

— O «Diário do Governo» insere as listas graduadas dos candidatos aprovados no concurso para dacti-lografo da secretaria da Universi-dade de Coimbra; provisória dos candidatos admitidos ao concurso de promoção para o provimento de lugares de desenhador de 1.ª classe do quadro geral do pessoal da Emissora Nacional de Radiodifu-são, e de antiguidades do pessoal da Direcção-Geral da Fazenda Pu-blica, referida a 31 de Dezembro de 1964; e o aviso de ter sido con-siderada definitiva a lista dos can-didatos opositores obrigatórios ao concurso para o lugar de prepara-dora de análises clínicas do Hos-pital de Santa Maria inserta no «Di-ário do Governo» n.º 182, de 4 do mês findo.

Para o «Mundial»

a Hungria venceu a Austria
BUDAPESTE, 6 (F. P.). — A Hungria venceu a Austria, por 3-0, com 2-0 ao intervalo, num desafio de apuramento para o Campeoa-to Mundial de Futebol.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Fernandes

Faleceu o sr. António Fernandes, de 78 anos, funcionário aposentado, casado com a sr.ª D. Carlota da Conceição Fernandes. Era pai da sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes Ferreira, casada com o sr. Artur dos Santos Ferreira, funcionário do Mi-nistério da Educação Nacional, e do sr. José Fernandes, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, casa-do com a sr.ª D. Maria Julieta Go-mes Fernandes. O funeral realiza-se amanhã, ás 9 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

FUNERAIS

Almirante Barbosa Carmona



Almirante Artur Carmona

Efectuou-se esta tarde, da capela de São Roque, no an-tigo Arsenal da Marinha, para o cemitério do Alto de S. João, o fu-neral do sr. contra almirante Barbosa Carmona, falecido ontem, a meio da tarde, no Hospital da Marinha, onde se encon-trava interna-do há alguns dias.

Durante to-da a manhã e até á saída do funeral, esti-veram na ca-mara ardente muitas de-zenas de pesso-as de todas as condições sociais, designadamente altas patentes da Armada. As 9 ho-ras, compareceu ali o ministro da Marinha, que apresentou condolên-cias á família enlutada e se con-servou algum tempo a velar o cor-po. O extinto era viuvo e pa. do sr. coronel Artur João Cabral Car-mona, governador do distrito de Cabinda, e das sr.ªs D. Ilda Caro-lina Cabral Carmona, D. Alda Fausta Cabral Carmona e D. Maria do Carmo Cabral Carmona Sá Teixe-ira, casada com o sr. comandante António Manuel Braga de Sá Tei-xeira.

O sr. contra-almirante Barbosa Carmona, que era primo do fale-cido Chefe do Estado marechal Os-car Carmona, do qual foi ajudante de campo durante onze anos, tinha 75 anos e era natural de Lisboa. Foi comandante de vários navios da Armada, entre eles o aviso «Afonso de Albuquerque», da Es-cola Naval e da Estação Naval de Angola.

Exerceu, também, os cargos de director-geral da Marinha Mercan-te entre 1944 e 1946 e director-geral da Marinha de 1946 a 1947; capi-tão dos portos de Macau e do Fun-chal; vice-presidente da comissão permanente do Direito Marítimo Internacional e presidente da co-missão encarregada de harmoni-zar, esclarecer ou alterar algumas disposições relativas á jurisdicção de zonas marítimas ou fluviais.

Possuía muitos louvores e várias condecorações, entre as quais a me-dalha da Vitória e a grã-cruz da Ordem de Aviz.

João de Sousa Lara

Ficou depositado em jazigo de família, no cemitério dos Prazeres, o corpo do sr. João de Sousa Lara,

Negociações para um empréstimo francês de 2 milhões de contos destinados á construção de casas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — Encontram-se em bom andamento as negociações entabu-ladas entre uma empresa de Lou-renço Marques e um «trust» finan-cieiro francês para o empréstimo de dois milhões de contos destina-dos á construção de casas para os economicamente débeis — anuncia o diário «Tribuna».

As casas serão totalmente cons-truídas em Moçambique, aprovei-tando-se as palhas de coco, arroz e trigo para o fabrico dos aglome-rados.

O «trust» francês tem larga ex-periência, sendo o responsável por empreendimentos idênticos levados a cabo na Nigéria e Venezuela.

que foi administrador da Compa-nhia do Açúcar de Angola.

O sr. João de Sousa Lara, que contava 65 anos, era casado com a sr.ª D. Ema de Sousa Lara e pai da sr.ª D. Maria Antoneta de Sou-sa Lara Cruz Gomes e dos srs. João de Sousa Lara e dr. Luís de Sousa Lara e da sr.ª D. Maria Car-rolina de Sousa Lara.

O funeral constituiu sentida ma-nifestação de pesar, pois o sr. João de Sousa Lara era muito conhecido e geralmente estimado, pelas suas qualidades de carácter e pelos seus méritos.

Entre as inúmeras individualida-des que se incorporaram no pré-stito fúnebre, viam-se, designa-damente, os srs. eng. Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Públicas; prof. Fernando Olavo, presidente da assembleia geral da Companhia do Açúcar de Angola, que também representava; coman-dante Ernesto Vuhena, pela Com-panhia de Diamantes de Angola; marquês de Sabugosa em repre-sentação do C. U. F.; condes das Alcáçovas, de Caria, do Lavradio, do Funchal, de Fontalva e de Paço de Arcos, embaixador Xara Brasil, pela TAP; Joaquim de Carvalho, Manuel Rodrigues Lagos; drs. Rui Lima Pereira de Melo pelo Banco de Angola; Manuel do Espírito Santo Silva, pela Sociedade Agri-cola do Casseque; José Maria do Espírito Santo Silva, pelo Banco Espírito Santo e Comercial de Lis-boia e Vasco Vieira de Almeida, pelo Banco Português do Atlân-tico; D. Caetano de Lencastre, pela Sena Sugar Estates; Diogo Sócrates Machado, dr. Fausto de Figuei-redo, pelo Banco Fonsecas, Santos & Vianna.

Além destas individualidades mar-cantes na vida económica e finan-ceira nacional, tomaram parte no funeral pessoas de todas as cate-gorias sociais.

Três feridos num aparatoso acidente de viação com um táxi

Quando descia a Rua de S. Ben-to, esta manhã, cerca das 9 e 15, um táxi, conduzido pelo sr. Celestino Gonçalves Barros, de 26 anos, residente na Rua Morais Soares, 114, 2.ª, devido a uma avaria nos travões, embateu em dois carros particulares, que seguiam no mes-mo sentido, e, subindo o passeio, foi, finalmente, chocar com um pos-te da Carris. Entretanto, o ve-ículo — que levava como passagei-ros a sr.ª D. Odete de Sousa Mar-tins, de 26 anos, empregada no In-ternato Nossa Senhora da Concei-ção, na Rua de S. Bento, 245, e seu pai — ao galgar o passeio, colheu as sr.ªs D. Maria Luísa Martins Trindade, de 28 anos, dactilografa, moradora na Rua Arco do Carva-lhão, 104, 2.ª e D. Declinda da Trin-dade, de 44, doméstica, domiciliada na Travessa de Campo de Ourique, 33, porta 1 A.

As três senhoras, que sofreram ferimentos, foram conduzidas ao Hospital de S. José, onde a sr.ª D. Odete de Sousa Martins ficou inter-nada. As outras duas recolheram a suas casas.

Devido a tratar-se de um avaria nos travões, o condutor do táxi não tem responsabilidade no acidente. O veículo ficou com a parte da frente bastante danificada.

MAIS 600 VAGÕES para os Caminhos de Ferro de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — Cento e trinta mil contos é o total de um contrato a assinar em breve, entre uma firma de Lourenço Marques e a direcção dos Caminhos de Ferro de Moçambique, para a cons-trução de seiscentos vagões, encomenda que se relaciona com o aumento do tráfego de minério proveniente da Ro-désia e da Suazilândia.

Algés e Dafundo

Isenção de jóia

No intuito de facilitar a aprendi-zagem da natação, o Sport Algés e Dafundo admite, até 10 do corrente, associados isentos do pagamento de jóia

A Junta Militar Dominicana ameaça voltar à luta

S. DOMINGOS, 6 — (A. N. I.) — Os dirigentes da Junta Militar Do-minicana estão dispostos a «voltar a lutar», alegando que a influên-cia comunista tem aumentado des-de que o governo provisório do pre-sidente Garcia Godoy subiu ao Po-der há dois dias — anunciou on-tem a rádio de S. Isidro.

A emissora afirmou que os par-tidários do general Imbert Barrera, antigo chefe da junta, teriam dito que a ameaça comunista aumentou e que «teriam de voltar á luta se verificassem que os seus objectivos democráticos estavam a ser frustra-dos».

Pouco depois desta emissão, o Go-verno ordenou o encerramento da rádio de S. Isidro, até nova ordem, devido á intranquilidade que causou em todo o país. Esta decisão gover-namental — pensam os observado-res — deve ser o início de um con-flito entre o presidente Garcia Go-doy e os dirigentes militares.

CHEGA HOJE

o secretário de Estado das Comunicações da Argentina

Chega esta noite a Lisboa, num avião esperado cerca das 22 horas no aeroporto da Portela, o dr. An-tónio Pagés Larraya, secretário de Estado das Comunicações da Ar-gentina, que permanecerá no nosso País até á próxima quinta-feira, em visita oficial, a convite do mi-nistro das Comunicações.

Dezenas de excursionistas arrastados pelas águas no Oeste dos Estados Unidos

PARC NATIONAL DE ZION (Utah), 6. — (F. P.). — Transfor-mado em torrente, pelas chuvas abundantes, o rio Virgin precipi-tou-se numa garganta estreita, vi-sitada por numerosos excursionis-tas, no Parque Nacional de Zion, perto da fronteira com o Arizona. Receia-se em especial pela sorte de uma expedição composta por 35 cientistas, médicos, advogados e agentes da Polícia federal, que andavam em férias e de quem não houve notícia até agora. Este gru-po de excursionistas entrara nas gargantas de Zion na sexta-feira, e devia sair hoje, depois de percor-rer 30 quilómetros em dois dias de marcha, pelas águas lodosas do rio Virgin.

Entre os desaparecidos, conta-se o xerife do condado de Iron, que chefiava uma expedição.

Chuvas torrenciais transforma-ram de repente o pequeno rio em torrente caudalosa. Receia-se que alguns dos excursionistas não te-nham tido tempo para escapar á furia das águas. No mesmo lugar e em circunstâncias análogas, mor-teram cinco pessoas em 1961.

Ora, diga-nos...

—Se o agredissem como reagiria?



● Em primeiro lugar, interrogámos o sr. Julio da Silva Marques, vendedor de jornais. Respondeu-nos imediatamente:

— Agredia também! Acho que deve ser a reacção natural de qualquer pessoa. Não falo, no entanto, por mim, pois felizmente isso nunca me aconteceu... Reconheço, porém, que,

quando alguém nos agride, devemos ter uma certa calma e, somente depois de falar, passarmos a vias de facto...

● Chefe-geral de armazéns o sr. Henrique Cordeiro, a quem formulámos depois a nossa pergunta, disse-nos:

— Isso dependia da pessoa que me agredia-se. Olhe, outro dia, por exemplo, fui atacado por um louco, e, praticamente, nada fiz. Aguardar a colaboração da P. S. P., que meteu o homem numa ambulância, para que fosse conduzido ao hospital. Como vê, é uma coisa que depende muito... Quanto a mim, a primeira coisa é ver o motivo da agressão; e, somente depois, decidir se se deve dar ou não resposta. Mas, no entanto, a meu ver, a pancada,



como réplica, nunca traz bom resultado!



● Por último, abordámos o sr. Julio Guia, empregado de escritório. Afirmou-nos:

— Olhe, não era fazendo o mesmo! Possivelmente, eu teria um guarda-providencia, no sentido de resolver o caso. Sabe, não concordo em que cada um faça justiça por suas próprias mãos. É uma atitude não civilizada. Se uma pessoa nos agride, nada resolvemos fazendo o mesmo. Além disso, para a protecção dos cidadãos, existe a Polícia, e, sendo assim, deve ser ela a resolver esses casos.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

O sr. dr. João Ferro Vilela foi nomeado, precedendo concurso de provas documentais, teóricas e práticas, publicas e eliminatórias, interno do internato complementar de clinica médica dos Hospitais Civis de Lisboa.

O «Passarinheiro» que lançou fogo a uma barraca no sítio do Casal Ventoso transitou para o Governo Civil

Transitou da esquadra dos Terramotos, onde estava detido, para o Comando da P. S. P. de Lisboa, no Governo Civil, Diamantino dos Anjos Silva, de 33 anos, vendedor ambulante de pássaros, que, por isso e por se dedicar à sua caça, é conhecido pelo «Passarinheiro», e sobre quem impende uma grave acusação feita por algumas vizinhas suas: a de ter anunciado e efectivado ontem o propósito de lançar fogo à barraca onde vivia, no Casal Ventoso. Servindo-se para isso do candeeiro de petróleo que alumia a família.

Efectivamente, ontem, ao principio da noite, aquele individuo, certamente já embriagado, como é usual, depois de ter batido na sua companheira, Maria Augusta de Jesus Damião, de 29 anos, mãe de seis filhos — e enquanto esta se dirigia à esquadra dos Terramotos, a queixar-se dos maus tratos — deu um pontapé no referido candeeiro. O petróleo derramou-se pelo solo e a barraca de madeira ardeu, apesar dos esforços dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários de Campo de Ourique, para evitar a sua destruição e a propagação do fogo a outras barracas e a casas de habitação modestas da Vila Amorim, naquele bairro pobre.

Mesmo assim, não puderam evitar que ardessem a referida barraca e outra contígua, onde vivia a sr.^a Aida Marta.

No combate ao incêndio — que foi dirigido pelos subchefes do B. S. B., srs. Camara e José de Almeida — tomaram parte vários populares que ali residem, tendo seis deles ficado intoxicados, pelo que receberam tratamento no hospital, recolhendo, depois, às suas residências. São eles: Amadeu Rodrigues, de 59 anos; João do Carmo Oliveira, de 31; Albino Costa Feio, de 34; Mário Montes, de 28; José António Pais, de 21, e José Alberto Lopes, de 20.

O alarme para os bombeiros foi dado por uma vizinha, a sr.^a D. Isabel Alves dos Santos.

Ao mesmo tempo que os populares mostraram o seu altruismo, atacando o fogo um malandrão, aproveitando a confusão, roubou a sr.^a Marília dos Santos, residente perto das barracas incendiadas, uma telefonica que lhe custara três mil escudos.

O Diamantino, quando confessar,

As comemorações do 157.º aniversário da Batalha do Buçaco

BUÇACO, 6. — Por iniciativa do Museu Militar, vai comemorar-se, no próximo dia 27, mais um aniversário — o 157.º — da Batalha do Buçaco, com diversas cerimónias, que deverão reunir muitas centenas de pessoas.

O programa da comemoração compreende, às 11 horas, saída de uma procissão da capela de Nossa Senhora da Vitória, para junto do altar erguido perto do monumento, na qual se incorporam as entidades oficiais, uma banda militar e as forças de Infantaria, Artilharia e Cavalaria, fardadas com os uniformes da época de 1810; às 11 e 30, missa campal; às 12 e 30, início das cerimónias militares, com salvas por uma peça de 1810 e por uma bateria de Artilharia, continência às bandeiras inglesa e portuguesa com a execução dos respectivos hinos, alocações por um oficial do Exército português e pelo adido militar inglês, apresentação das forças militares envergando os uniformes, equipamento e armamento da época da Batalha do Buçaco, manio de armas e evoluções das forças com a tática da altura e desfile perante as autoridades presentes de todas as forças em paradas; às 13 e 30, regresso da procissão à capela de Nossa Senhora da Vitória, com o respectivo acompanhamento; às 13 e 45, visita oficial ao Museu Militar do Buçaco e às 15 horas, distribuição de um bode a 250 pobres.

será enviado pela Polícia de Segurança Publica, com o respectivo auto, ao Tribunal Criminal se negar a premeditação, aliás provada por ameaças que fizera de tarde, será entregue à Polícia Judiciária, para se esclarecer o caso que provocou justa indignação entre os moradores do Casal Ventoso, alguns dos quais pretenderam linchar aquele individuo.



Manhã cedo, ainda o sol mal despontou, já o Chiado se movimentava com a passagem de quantos por ali se dirigem aos seus locais de trabalho. Esta é uma outra faceta quotidiana da arteria mais elegante da capital — porventura a menos conhecida — muito diferente das paradas de elegancia de todas as tardes. De qualquer modo, a imagem reproduz o começo de mais uma jornada de trabalho intenso e anónimo — o Chiado dos humildes... Neste magnifico contra-luz bem se recortam as silhuetas tranquilas dos primeiros e quase solitários passantes pelos sítios de tantas e tão assinaladas tradições.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

CANTIGAS SÃO DEVANEIOS

Bem sei que com maravilhas me entretenho, sem avaliar, leitor amigo, se em verdade te divirto. Tudo há-de ter no Mundo a sua importância, e, embora simples, merecerá atenção, nem apenas seja a de um agradável sorriso. São pequenas dádivas com que a vida nos contempla e não será por pequenas que as iremos agora desprezar. Se despertam leve encanto, sequer, eis o que basta para ter jus á nossa gratidão. O que de grande e belo concebemos, resume-se muitas vezes a modestas coisas, manifestações singelas, para que é bom olhar, haver em apreço o seu encantamento e quando quer a sua lição.

O nosso canário é um senhorito, a quem nunca falta a mesa posta e farta. Não será de todo mau o seu cativado, de papo regalado e uma linda gaiola por vivenda. Não percebi ainda se canta de contente ou de revoltado. Quando lhe dá na gana, trina com desespero, de papoira dilatada, como se fosse rebentar. Se são protestos ou prantos havemos de convir que os canta com requintes de extrema beleza, em trinado e amavios de alta escola. Daí o cuidar que não podem ser protestos. Tem atrás de si gerações e gerações nascidas entre grades e a clausura fará talvez parte já da sua natureza, pois para agenciar a vidinha não aprendeu nem sabe outra coisa senão enfiar o bico no comedoiro e fartar-se de alpista e apetitosas sementes de nabo. Como nasceu e tem vivido na fartura, o feliz, desperdiça, deita fora, escolhendo talvez o mais grato e saboroso, na ignorancia do que custa viver.

A pardalada ladina, bicho

de outra espécie, essa vem aqui á varanda recolher os restos da mesa de Sua Senhoria. Em comparação com as vestes de oiro reluzente do senhorito, o pardal parece andrajoso, vestindo o fatito de estamena coçada, com remendos de tom diferente, sempre na mesma cor parda e queimada do sol. Goza da liberdade do voo, conhece os segredos do céu, vadia por onde quer e lhe apetece, mas verdade seja que tem de agenciar em cada dia a vida, atender ás necessidades que se impõem a toda a criatura, excepção feita ás aves canoras, a quem é preciso de antemão garantir o sustento.

O pardal nunca vem só, é bicho gregário, que precisa de companhia, se agrupa em bandos, talvez á maneira dos saltadores de estrada. Do seu poleiro, o canário tonto canta-lhes, enquanto eles dedicam afanosamente nos restos da alpista, caídos pelo chão, espadanados com desprezo do comedoiro por quem não sabe o que custa ganhar o pão nosso de cada dia. Canta-lhes, exhibe-se em seus gorjeios de artista, mas a malta está-se nas tintas para tais desatinos. O que quer é devorar, o petisco fino, de polpa saborosa, deixando-o, quem sabe se com desdém, entregue ao alardear das suas prosódias de mestre cantor. E o presumido desunha-se nos gorjeios, e a pardalada, nem aplausos, nem sequer atenções. Querem-lhe os desperdícios da alpista e é quanto basta. Que vá preparar a outra freguesia! Para esta malta vadia, papo farto e recreio — a liberdade do céu e nada de presunções de artista. Gente da plebe, tem mais em que ocupar o tempo.

MANUEL MENDES

O acto de desespero de uma servical

Maria Rufina Costa, de 49 anos, servical, encontrada ontem morta no quintal dos seus padrões, lançou-se (está averiguado) de uma janela situada no 7.º andar da respectiva residência.

Maria Rufina, que tem uma filha de 11 anos, dava indícios, nos últimos tempos, de grande perturbação mental. Justificava-se, perante os padrões, afirmando ter-se zangado com umas suas vizinhas, as quais ameaçavam agredila. Estas queixas levaram o patrão da infeliz, sr. dr. Augusto Alberto Henriques, a conceder-lhe um quarto em sua casa.

A filha de Maria Rufina, que frequenta o liceu, vive em casa de uma senhora, sua madrinha.

Ferido no despiste do automóvel que conduzia

Deu entrada no Hospital de Santa Maria, onde ficou internado, o sr. Orlando Gonçalves, de 34 anos, residente no Campo Grande, n.º 386, 2.º, direito, que ficou ferido por o automóvel que conduzia se ter despedido perto de Montemor-o-Velho.

MOTORETA contra um automóvel

O pedreiro sr. Filipe da Costa, de 26 anos, residente na Rua C, Lote 971, no Bairro do Charquinho, chocou a motoreta que conduzia com um automóvel, em Caxias, tendo fracturado uma perna. Conduzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO ABC

A carreira de uma popular revista

No seu terceiro mês de representações e encontros, no elegante Teatro A B C, hoje, à noite, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, apresentada pelo activo empresário José Miguel, continua na sua carreira a alegre e popularíssima revista «Dá-lhe agora!», original de Aníbal Nazaré e José Viana, com música de Fernando de Carvalho, Manuel Paão e Artur Rebocho, e na qual o popular actor José Viana tem algumas das suas melhores e mais irresistíveis criações cómicas.

«Dá-lhe agora!», revista com por cento alegre, dinâmica, colorida e popular, é o êxito de um novo e magnífico elenco artístico, à frente do qual se encontram a vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acúrsio, Rodolfo Neves, Dora Leal, as gentis artistas Teresinha Garcia e Candida Viana, Nina Flores, Isa Marina Milay e um elegante grupo de «girls» portuguesas sob a direcção coreográfica do primeiro bailarino Paulo José.

A direcção musical é do maestro Artur Rebocho, autor do numero

«A Casinha da Saudade», que o publico trisa, todas as noites, e canta, em coro, com a artista Teresinha Garcia.

NO MONUMENTAL

«O Comprador de Horas» em quarto mês de encontros

Em quarto mês de representações, a peça «O Comprador de Horas» prossegue a sua carreira no Monumental, todas as noites, sempre com encontros, desempenhada por um excelente elenco, à frente do qual se encontra Laura Alves, na protagonista. A seu lado, por ordem de entrada em cena, aparecem Nicolau Breyner, Carlos Queiros, Henrique Viana, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Rolando Alves, Paulo Renato Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Aida Pinto, Rita Nobre e Rui de Carvalho.

«O Comprador de Horas» é uma peça que atrai o publico, pois a sua história apresenta um problema que é de todas as épocas e coloca o espectador perante um conflito que levantou vivas polémicas. A comédia representa-se todas as noites, às 21 e 45, em espectáculo para adultos.

NO TEATRO VILLARET

«Desculpe se o matei!» — uma comédia cheia de humor negro

Continua em cena, no Teatro Villaret, a comédia americana de Alec Coppel, «Desculpe se o matei!», traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier. Trata-se de uma comédia cheia de humor negro, que está a obter em Lisboa, o mesmo êxito que alcançou em Nova York e em Paris. Interpretada por Raul Solnado, Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro, tem decoração de Daciano Costa, cenografia de Rui e Hernâni Martins e direcção de Artur Ramos.

«Desculpe se o matei!» está em cena todas as noites, às 21 e às 23 horas, no Teatro Villaret, e é um espectáculo para maiores de 12 anos.

CARLOS RAMOS

canta hoje em Arganil no recinto da Feira de Mont'Alto

ARGANIL, 6 — Estão a decorrer nesta vila, com grande entusiasmo, os habituais festejos integrados na Feira de Mont'Alto ontem inaugurada.

Hoje, haverá fados pelos conhecidos artistas Carlos Ramos e Maria do Espírito Santo e exibição do Grupo Folclórico «Pauliteiros de Abraveses», e amanhã actuação da Filarmónica Infantil de Barcelos e do Grupo Folclórico «Tricenas de Coimbra». Na quarta-feira, apresentam-se os apreciados artistas da Rádio e Televisão, Artur Garcia e Madalena Iglésias, além do animador Orlando Fernandes exibindo-se ainda o Rancho Infantil de Arganil.

Efectuam-se, também exposições de cartazes das actividades dos nossos conterrâneos, de filatélica, de candeieiros e candeias de azeite e de beneficência, provas desportivas e bailes populares, encerrando-se as festas com um baile de gala no salão nobre dos Paços do Concelho.

LINHAS AÉREAS

O desenvolvimento do transporte aéreo

O presidente da Pan American, sr. Harold Gray, declarou que se torna urgente promover planos de acordo com as necessidades cada vez maiores do transporte aéreo a jacto.

Essa urgência reporta-se, também, à região metropolitana de Nova York, chamando o sr. Gray a atenção do Governo para uma nova tomada de vistas face às numerosas oportunidades que existem para as asas americanas.

O capitão Harold N. Gray falava no banquete anual das Queens Chamber of Commerce, tendo acentuado o valor económico da exploração aérea comercial, dentro de racionais estruturas, contribuindo assim para a redução do «deficit» da balança de pagamentos.

As reservas hoteleiras nos Estados Unidos

Os visitantes estrangeiros que chegam aos Estados Unidos têm confirmadas reservas em 6000 hotéis e motéis, antes de deixarem os seus países.

A solução foi encontrada por acordo entre a «American Hotel» e Motel Association e a Pan American, através dos 200 escritórios desta companhia de aviação em 96 países do Mundo. Por outro lado, 8700 agentes de viagens no Mundo, de acordo com a PAA deram a sua colaboração, através dos escritórios daquela companhia.

Tão importante e valiosa iniciativa, da maior utilidade para todos os passageiros, foi revelada pelo sr. Willis Lipscomb, vice-presidente de tráfego e vendas daquela companhia de aviação norte-americana.

Norberto Martinho

O cantor de fados de maior sucesso da actualidade, parte dentro de dias para Espanha, recusando contratos para actuar nas Ilhas e Ultramar português.

AMANHÃ AS 21.30 VOLTA AO MONUMENTAL

O MELHOR FILME DO ANO!

... AGORA COM NOVA TABELA DE PREÇOS

MY FAIR LADY

MINHA LINDA LADY



8



“OSCARES” DA ACADEMIA

- MELHOR ACTOR
- MELHOR FILME DO ANO
- MELHOR REALIZAÇÃO
- MELHOR DIRECÇÃO MUSICAL
- MELHOR GUARDA-ROUPA • MELHOR DIRECÇÃO ARTÍSTICA
- MELHOR FOTOGRAFIA A CORES • MELHOR SOM

COM AUDREY HEPBURN • REX HARRISON • STANLEY HOLLOWAY WILFRID HYDE-WHITE

GLADYS COOPER JEREMY BRITT • THEODORE BIKEL • Baseado na obra de BERNARD SHAW

MAIORES 12 ANOS

ARGUMENTO DE PRODUÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ALAN JAY LERNER • JACK L. WARNER • GEORGE CUKOR

CANÇÕES DE MÚSICA DE ALAN JAY LERNER • FREDERICK LOEWE

TECHNICOLOR • SUPER PANAVISION 70

UM EXCLUSIVO

ASTÓRIA FILMES

PARA ENCERRAR A TEMPORADA COM O MAIOR BRILHO E QUALIDADE

IMPÉRIO

ESTREIA
QUARTA-FEIRA
UMA OBRA MAGISTRAL DE
ALEXANDER FORD

Os Cavaleiros Teutónicos

(KNIGHTS OF THE BLACK CROSS)
BASEADO NO ROMANCE DE
HENRYK SIENKIEWICZ

AUTOR DE QUO VADIS CINEMASCOPE TECHNOLOR

Um notável
desempenho
de

URSULA
MODZY

ALEXAN-
DER
FOGIEL

MICKY
KALENIK



APRESENTADO POR LEO FILMSTUDIOS



FRIGIDAIRE

A MARCA QUE DEU O NOME AOS FRIGORÍFICOS

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

O NOTÁVEL PARQUE DE DIVERTIMENTOS DA CAPITAL QUE É

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Entrou no seu último mês: Aproveite-o! Vá à Feira

ALI NÃO HÁ CERIMÓNIAS, GENTE DE TODAS AS CLASSES SOCIAIS SE DIVERTEM POR IGUAL E COM O MESMO ENTUSIASMO

HOJE — SORTEIO DE 60 CHEQUES-DESCONTO NO VALOR DE 100 CONTOS, OFERTA DAS MAQUINAS DE COSTURA «ELNA»

APARTAMENTOS

LUXUOSAMENTE MOBILADOS, EM PALÁCIO PARTICULAR, A 5 M. DA BAIXA, LINDA VISTA DO TEJO. MOSTRAM-SE DAS 14 AS 19 HORAS TODOS OS DIAS EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS.

RUA DE ST. CATARINA N. 5

VIDA MUSICAL

O primeiro concerto integrado nos Cursos de Férias da Costa do Sol

Efectua-se esta noite, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, o primeiro concerto integrado nos Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol, iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol, que tem o patrocínio do S. N. I. e de outras entidades oficiais e particulares.

Apresentar-se-á o famoso duo Margit Spirke (violino) e Paul Schilhawsky, que interpretarão «Chaconne Vitali», Sonata op. 24 n.º 5, de Beethoven, e a sonata de Cesar Franck.

Os bilhetes encontram-se à venda, em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu Condes de Castro Guimarães) e na bilheteira do teatro.

FILME PORTUGUÊS premiado

no Festival de Cala d'Or
PALMA DE MAIORCA, 6 — (F. P.) — O filme «Espelho da cidade», do português Vasco Branco, recebeu o primeiro prémio do Festival Internacional de Cinema Amador de Cala d'Or.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Êxitos japonês e soviético no Festival de Veneza

O filme japonês «Akanige» («Barba Ruiva»), de Aika Kurosawa, foi pela terceira vez premiado em Veneza pelos «comités» à margem da competição. De facto, o júri do «Prémio da Cidade de Veneza», constituído por individualidades venezienses, decidiu conceder-lhe o respectivo galardão, alegando, a justificar esta decisão: «O realizador trouxe a figura de um médico que se consagra inteiramente aos seus doentes, a luta contra a ignorância e a injustiça, para suprimir o estado de pobreza espiritual de todos os enfermos».

«Akanige» já recebeu o prémio do Serviço Católico Internacional do Cinema (O. C. I. C.) e o «Prémio San Giorgio».

Também o júri do Centro Italiano de Relações Humanas de Roma atribuiu o seu «Leme de Ouro», ao filme sobre o Papa João XXIII «E chegou um homem» de Ermanno Olmi, apresentado extra-concurso, assim como uma menção honrosa a «Akanige».

● O último filme de Fellini não foi projectado

Não foi projectado no Festival o último filme de Federico Fellini, o famoso cineasta de «La Strada», «La doce vita», «Oito e meio».

Há três meses que se sucediam informações e desmentidos relativos à apresentação do filme «Julietta e os espiritos». Ora essa apresentação não se verificou tendo sido projectado, em vez da obra de Fellini, o filme soviético «Guerra e Paz», cuja exibição demorou três horas e meia.

● «Guerra e Paz» — filme soviético com cem mil figurantes

Extraído do romance homónimo de Tolstói pelo realizador Serge Bondartchuk, «Guerra e Paz», ganhou o primeiro prémio do Festival de Moscovo, em Julho passado, mas deixara insatisfeita a crítica. Em Veneza, porém, agradeceu. Pela primeira vez na história do cinema, o realizador teve 100 mil figurantes à sua disposição. Uma vez terminado, o filme terá quatro partes e a sua projecção demorará seis horas. O que se exibiu em Moscovo e agora em Veneza foram as duas primeiras partes.

A batalha de Austerlitz é o ponto culminante da primeira parte. Descalçando a luva branca e com um simples gesto, Napoleão envia dezenas de milhares de seres humanos para a morte, e o espectador assiste à carnificina. Mas, mais do que as grandes sequências, o que seduziu a assistência foram as pequenas cenas.

Na segunda parte, o famoso duelo, muito humano, foi o melhor momento. Igualmente se fizeram notar as cenas do baile e da caçada. Mas o que dá ao filme a sua espantosa dimensão talvez não sejam tanto as batalhas como as

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVOLI, EM 2.ª SEMANA, a exibição do famosíssimo filme de Hitchcock, sem dúvida a obra-prima que o consagrou, «A CASA ENCANTADA». Filme empolgante, e um dos clássicos de «suspense», «A CASA ENCANTADA» tem ainda o interesse, sempre renovado de geração em geração, de ser interpretado pelo par INGRID BERGMAN-GREGORY PECK, um dos mais célebres da história do cinema.

imagens do inverno russo a cobrir com o seu manto de silêncio as florestas e os campos, as casas e os homens.

Outro filme exibido extra-concurso foi: «A caça ao leão com flechas», realizado no Mali e no Níger durante sete anos pelo etnólogo Jean Rouch

Tauromaquia

Novo salto de Trincheira

José Trincheira, «O Leão do Alentejo», «matador» que com tão bons auspícios vimos triunfar em Sevilha e noutras terras espanholas, e que os imponderáveis tolheram, deu ontem, no Campo Pequeno, um novo salto na carreira que assim entrou merecidamente em período de maiores prosperidades.

António dos Santos havia sido colhido ao «dobrar» o seu primeiro touro, que oferecia difícil problema como o toureiro anunciara ao tomar a «muleta», e ingressara na enfermaria, ao parecer com um furo no ventre. José Trincheira, sobrepondo-se à emoção geral, usou então daquela sua reconhecida valentia, assumindo o próprio inimigo, e também duma inteligência toureira que os bons aficionados logo reconheceram e aplaudiram com um entusiasmo que o delegado da Inspeção dos Espectáculos, António Dias, confirmou, mandando tocar a música. Entre ovações deu José Trincheira duas voltas à arena, e música ouviu e outra volta deu no segundo touro correndo bem a mão, a direita e a esquerda, e terminando com adornos e desplantes que acentuou no seu segundo, terceiro dos que houve de lidar e que brindou ao sr. dr. Mário Carmona. E no final do espectáculo, que quase encheu o Campo Pequeno, foi José Trincheira levado em ombros até em frente do Monumental, como das Monumentais espanholas saiu naquelas tardes que auguramos se repitam agora com este novo salto do valente «matador», valente e inteligente para os segredos do toureio, como ontem provou.

António dos Santos, que felizmente, sofreu apenas a contusão, reapareceu para lidar o seu segundo touro, e triunfou numa série de difíceis passes que, como Trincheira rematou com adornos e desplantes em que abundaram toques das hastes, etc. Como José Trincheira, António dos Santos saiu em ombros e merece ser repetido brevemente no Campo Pequeno, de onde ambos estiveram injustamente afastados.

José Agostinho e Tinoca bregaram e bandarilharam bem para o seu contrarrêneo da Golegå, e Costa e Cascão os do «matador» de Vila Viçosa.

Os cavaleiros D. José de Ataíde e José Maldonado Cortes a sós e a duo, mereceram aplausos pelo clasicismo, o primeiro, e pela vibração o segundo, dando voltas à arena com os forçados amadores da Tertúlia Tauromáquica Ribatejana, um dos quais fez pega tão sensacional que justificou volta a sós. João Dias Continho, um jovem que revela qualidades, mereceu, também, aplausos e volta.

Os touros, do sr. Gregório, foram tão duros, e o vento tão forte, que nalguns momentos, toureiros e espectadores, estiveram quase a chamar pelo homónimo do «ganadero».

«El T. P.»

Portugueses em Espanha

Ontem, em San Felid de Guixol, cortou orelhas, Amadeu dos Anjos, e em Barcelona foi aplaudido José Júlio.

ROMA

AS 15.30 E 21.45



SEMANA

DE UM ÊXITO
FEITO PELO
PRÓPRIO PÚBLICO!

ASSALTO AO FORTE

COM

LEX BARKER

PIERRE BRICE

DALIAH LAVI

SUPERPANORAMA
EASTMANCOLOR

70

O QUE DISSE A CRÍTICA DESTE FILME:

- «Boa realização, excelente fotografia, maravilhoso fundo musical e uma interpretação a condizer, graças a um «cast» valioso... Um filme diferente na grandiosidade do assunto em si, no aproveitamento das imagens, de uma rara beleza, e no enquadramento dos panoramas...». (DIÁRIO DE NOTÍCIAS)
- «Não é um vulgar filme de brancos e índios... Um espectáculo novo, colorido, recheado de lances de verdadeira emoção, que prendem o interesse do espectador». (DIÁRIO POPULAR)
- «Raras vezes se produz um «western» de excepcional envergadura... A admirável qualidade de espectáculo de que se reveste de ponta a ponta o filme, por ter conseguido fundir a acção, proporciona um movimento obsessivo das principais personagens e cria um ambiente tão expressivo que é digno dos maiores encónios». (O SÉCULO)
- «É uma emocionante película de aventuras, que tem obtido um dos mais assinalados êxitos da temporada em algumas das principais capitais... Prende o espectador da primeira à última imagem, pelos momentos empolgantes e espectaculares, poucas vezes conseguidos neste género de Cinema». (DIÁRIO DE LISBOA).

UM FILME DE EXCEPCIONAL CLASSE
APRESENTADO A PREÇOS QUASE NORMAIS!

Exclusivo DOPERFILME (Maiores de 12 Anos)

O ÊXITO QUE SE RENOVA! UM FILME ETERNO!

A CASA ENCANTADA

INGRID BERGMAN e GREGORY PECK

Uma produção DAVID O'SELZNICK
Dirigida por ALFRED HITCHCOCK

Distribuição de EXCLUSIVOS TRIUNFO
MAIORES DE 17 ANOS

2.^a
SEMANA

NO TIVOLI

TROPAS INDIANAS INVADIRAM O PAQUISTÃO

A cidade de Lahore é considerada o ponto paquistanês mais vulnerável

(Continuação da 1.ª página)

ras de hoje para «anular a ameaça de um ataque ao Estado indiano do Punjab» — afirmou Chavan.

O comunicado do ministro da Defesa foi recebido com aplausos por todas as secções do Parlamento.

«Na tarde de 5 de Setembro, cinco aviões paquistaneses introduziram-se pela fronteira internacional de Wagah, perto de Amritsar, e

tendo por objectivo a cidade de Lahore, a cerca de 25 quilómetros da fronteira. Esses pontos foram Wagah, Khaira e Khem Karan.

Lahore é a segunda maior cidade do Paquistão Ocidental e capital provincial dessa zona.

Salientam ainda os referidos círculos que a guerra não foi oficialmente declarada por qualquer dos lados, mas que o estado de uma guerra generalizada entre a Índia e o Paquistão parece ser agora um facto.

MOBILIZAÇÃO GERAL NA UNIÃO INDIANA

NOVA DELHI, 6 — (F. P. e R.) — O Governo indiano ordenou a mobilização geral — anuncia a Rádio indiana.

Houve grande excitação em Nova Delhi quando se espalharam as notícias do ataque indiano ao Paquistão. A maior parte das pessoas consideraram-no como uma declaração de guerra.

Os estrategas consideram Lahore como o principal centro de comunicações do Paquistão e também como o ponto mais vulnerável. O terreno de Punjab é ideal para as operações com carros blindados e Lahore está a menos de 32 quilómetros da fronteira indo-paquistanesa.

O ministro indiano da Defesa anunciou que a Força Aérea indiana tinha desencadeado

ataques através da fronteira a instalações militares do Paquistão e a um comboio de mercadorias que, segundo notícias recebidas, transportaria material militar.

Por outro lado, anuncia-se que as tropas indianas retomaram hoje duas posições que ontem tinham deixado cair em poder das tropas paquistanesas, nas proximidades da aldeia de Javrian no sector de Chamb, onde se combate há três dias.

O ATAQUE INDIANO FOI REPELIDO

AYUB KHAN: «Estamos em guerra»

(Continuação da 1.ª página)

hore, destruindo sete a oito tanques e cerca de vinte outros veículos.

Falando pela Rádio, o presidente Ayub Khan declarou: «Estamos em guerra. Os indianos atravessaram a fronteira sem uma declaração de guerra oficial e chegou a altura de lhes darmos uma resposta esmagadora».

O ataque indiano foi precedido de forte preparação de artilharia. Depois, as tropas indianas avançaram em direcção a Lahore.

Um comboio de passageiros que se encontrava perto de Wazirabad, parado na linha, foi metralhado por aviões indianos. Morreram quatro passageiros e um dos aviões indianos foi obrigado a aterrar em território paquistanês.

Por outro lado todos os navios mercantes paquistaneses que se encontram no mar receberam ordem para seguirem para os neutrais ou «amigos» mais próximos, devendo afastar-se o mais possível das costas indianas.

Entretanto, as linhas aéreas internacionais paquistanesas anunciaram que foram suspensas as carreiras para o Paquistão Oriental através da Índia.

PREPARATIVOS DE DEFESA EM DACCA

DACCA (Paquistão Oriental), 6 — (A. N. I.) — Em Dacca, capital do Paquistão Oriental, as autoridades ordenaram que sejam feitos

imediatos preparativos contra ataques aéreos.

Todos os militares que se encontravam de licença foram chamados ao serviço.

AVANÇO INDIANO

RAWALPINDI (Paquistão), 6 — (A. N. I.) — Nos sectores de Kargil e Tithwal, as forças indianas continuam o seu avanço, ameaçando agora Muzaffarabad, capital da Caxemira Livre, situada perto do desfiladeiro de Haji Pir — declarou um informador militar em Rawalpindi.

Possível contra-ofensiva das forças paquistanesas

NOVA DELHI, 6 — (A. N. I.) — A Embaixada norte-americana em Nova Delhi recomendou a todos os cidadãos norte-americanos residentes no Estado do Punjab, que recolham a Nova Delhi o mais depressa possível. Este aviso significa o receio de uma contra-ofensiva do Paquistão, cujo território junto aquela zona foi hoje invadido pela União Indiana.

Os antecedentes da actual guerra

NOVA DELHI, 6 — (F. P.) — Passados 18 anos sobre a partilha da Índia Britânica entre a União

(Continua na ultima página)

Rawalpindi pode estar a contar com a ajuda chinesa em caso de necessidade

— admite o «New York Times»

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — «A situação na Caxemira poderia agravar-se muito» — escreve hoje o «New York Times» em editorial, «se os comunistas chineses resolvessem entrar em acção no Nordeste da Índia».

O articulista prossegue: «O ministro dos Negócios Estrangeiros de Pequim, que recentemente esteve em Karachi, já deu o apoio do seu Governo à ofensiva paquistanesa. Ora, o Exército indiano é de tal modo mais forte que o paquistanês que é lícito suspeitar que Rawalpindi esteja a contar com a ajuda chinesa em caso de necessidade. Moscovo não apoia nem um nem outro dos contendores e os Estados Unidos procuram manter-se neutrais, embora Rawalpindi esteja a usar armas que Washington lhe forneceu com a condição de apenas serem usadas para a defesa do Paquistão».

Tirando as conclusões, o autor do artigo afirma: «De facto, a única potência que está a ganhar com o conflito da Caxemira é a China comunista, que não faz parte das Nações Unidas. O Paquistão pode tentar aproximar-se de Pequim, mas Rawalpindi, ideologicamente e por força dos tratados, está no campo ocidental. O mesmo sucede com a Índia, apesar da sua política de não alinhamento. É significativo que o Leste e o Oeste se juntem no Conselho de Segurança e que este tenha pedido a suspensão da luta. Se este pedido for escutado, deveria voltar a tentar-se apurar o que querem os habitantes da Caxemira. No fim de contas, é a terra deles».



O ministro indiano da Defesa, Y. B. Chavan, que anunciou no Parlamento de Nova Delhi a invasão do território paquistanês por forças indianas

dispararam foguetões contra uma unidade aérea indiana. A acção aérea obrigou-os a retirar» — anunciou o ministro, acrescentando: «Houve violações posteriores da mesma fronteira pela força aérea paquistanesa e tudo levava a crer que o movimento seguinte dos paquistaneses fosse o ataque a Punjab pela fronteira internacional».

«A indicação de que isto ia acontecer estava a tornar-se evidente há algum tempo. De forma a evitar a abertura de outra frente pelo Paquistão, as nossas tropas no Punjab atravessaram a fronteira nas vizinhanças de Lahore para proteger a fronteira indiana» — declarou ainda o ministro.

LAHORE — SEGUNDA MAIOR CIDADE DO PAQUISTÃO ORIENTAL

Chavan não deu pormenores sobre o progresso da luta no sector Lahore-Amritsar mas afirmou-se em círculos bem informados que as tropas indianas tinham feito uma penetração de 13 quilómetros no território paquistanês.

Dizem os mesmos círculos que a Índia lançou um ataque em três pontos da fronteira, todos

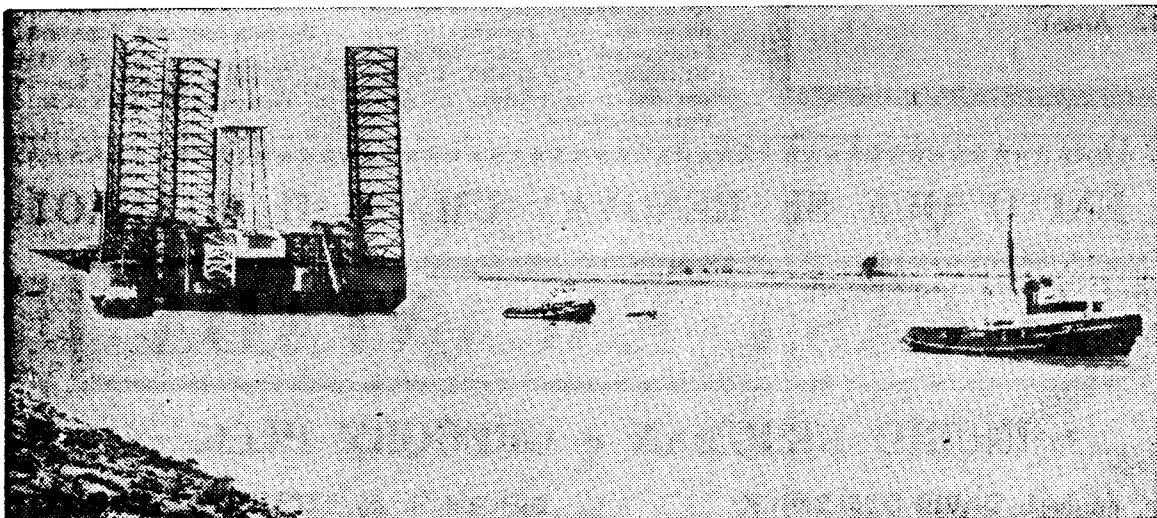
Motivos para a União Indiana se arriscar a uma guerra geral

NOVA DELHI, 6 — (A. N. I.) — Lal Bahadur Shastri, primeiro-ministro da União Indiana, proferiu ontem um discurso perante os membros do seu Governo que os observadores consideram como indicativo de que a União Indiana, a despeito da resolução aprovada pelo Conselho de Segurança da O. N. U., que pediu o imediato cessar-fogo na Caxemira, está disposta a continuar a lutar contra o Paquistão.

Shastri comparece hoje perante o Parlamento, a fim de anunciar a posição da Índia em face daquela resolução. Antes, porém, o conselho de ministros reunirá para tomar conhecimento da situação nas frentes de combate.

Pensam os observadores que Shastri está disposto a continuar a luta, especialmente após a quebra de prestígio que para a Índia representou a tomada da aldeia fortificada de Jaurian pelas forças paquistanesas. O problema das fronteiras com o Paquistão Ocidental deve ser outro dos motivos pelos quais Shastri pode não hesitar em provocar uma guerra geral — julgam os mesmos observadores.

Entretanto, foram recebidas em Nova Delhi notícias provenientes do sector de Akhnur-Chamb, anunciando que continua em curso a mais violenta batalha em que a Índia se encontra empenhada desde que alcançou a independência, há 17 anos.



«Neptune-Gascogne» é uma plataforma flutuante destinada a explorações submarinas de petróleo — a levar a cabo precisamente no Golfo da Gascogne. Algumas características da impressionante plataforma: 7500 toneladas de aço e 1600 metros quadrados de superfície. Verdadeira fábrica flutuante, «Neptune-Gascogne» é a quarta unidade do mesmo tipo

A rádio escolar e o contributo educativo e cultural que ela propõe

Alguns professores pensam, e com razão, que uma pedagogia viva requer um contacto humano, uma presença, como se diz, do educador, pela qual a criança percebe o que as palavras ou as imagens não chegam nunca a exprimir. Por isso, desconfiam das máquinas de ensinar que correm o risco, em sua opinião, de instaurar uma pedagogia abstracta e normativa, um ensino mecanizado.

Contudo, desde há alguns anos, a rádio escolar do ensino primário esforça-se por dar aos professores uma ajuda útil, prática, da qual possam, por uma utilização livre e metódica, assegurar a eficácia educativa.

Os que têm seguido as emissões de canto e música, sabem o interesse que apresentam, puderam verificar que eram vivas e que os seus alunos, além do prazer que tinham, colheram o benefício duma real formação musical, que muitos professores foram realmente incapazes de lhes dar. Não custa reconhecer essa verdade.

Para as emissões, de recitativos, parece ter havido um duplo propósito: uma escolha de textos de qualidade, tão variados quanto possível, apresentados a maior parte das vezes por bons actores, e por outro lado, um comentário dialogado do texto, que tem por objecto sublinhar as riquezas e iniciar a criança, na medida dos seus meios, nas dificuldades, nos matizes da linguagem poética, assim como este sentido poético de que as diversas expressões lhe trazem um enriquecimento, uma cultura da sensibilidade e do espírito, que o professor tem muito tempo de adaptar ao nível da sua turma ou de completar pelo estudo de outros poemas sobre temas análogos. Enfim, para os mais pequeninos, difundiu-se uma escolha de nuances que lhes permitiu adquirir o sentido do ritmo.

● A ilustração sonora

Para a história, como para a geografia ou as ciências, trata-se de ilustrações sonoras, não de lições. A ilustração sonora da história é, a maior parte das vezes, uma ilustração dramatizada: a apresentação de uma personagem, dum facto histórico, ou o quadro, a atmosfera estilizada duma época de civilização, com o auxílio de elementos diversos susceptíveis de dar ao aluno uma informação precisa, e este sentido das realidades humanas, que só lhe pode permitir formar um juízo matizado, e de valor objectivo, ao seu nível de compreensão.

A dificuldade, para tais evocações, é encontrar o tom, a explicação e a linguagem que convém à autenticidade do facto como às capacidades receptivas do aluno — cada produtor esforça-se, segundo o seu temperamento, por contribuir para isso.

Por outro lado, a dramatização e o ruído impõem uma acentuação dos efeitos que convém ter em conta, ao mesmo tempo do ponto de vista pedagógico e do ponto de vista estético; é uma questão de medida e de gosto, onde se exprime o respeito dos factos no seu contexto humano e histórico, e dos valores de educação. Toda a forma de carácter artístico exige, para ser recebida, ultrapassar o simples discurso, ou a imagem fácil. Sem dúvida é delicado realizar esta síntese da realidade histórica e da arte radiofónica, ao nível do interesse da criança. Parece, contudo, que isto seja a condição duma verdadeira formação educativa e cultural, quer dizer do desabrochar plenamente humano da criança.

Para a geografia, como para as ciências, as ilustrações sonoras visam ao mesmo tempo um contacto com as realidades, e uma abertura ao mundo moderno, à sua vida e às suas técnicas. É a ocasião duma iniciação concreta, tanto no meio físico e geográfico, como nas diversas actividades humanas que a civilização contemporânea tende a televisar, em que o comentário racional, como nos outros países do mundo, com os caracteres próprios à sua personalidade geográfica e humana.

● O contacto com as realidades

Uma iniciação igual é necessária nos processos de realização dos

grandes trabalhos, como nos ofícios especializados que permitem os meios técnicos modernos, nos métodos novos da indústria, na agricultura, no comércio, e nas diversas actividades e relações humanas. Estas informações são apresentadas sob a forma de entrevistas de especialistas, e de inquéritos no local ou de montagens no estúdio. Todas elas necessitam de um trabalho de preparação, e de adaptação — de apresentação apropriadas.

Sem dúvida aí também este vasto contributo de factos pode concorrer para a formação do espírito de observação e da inteligência concreta. Trata-se de interessar a criança e facilitar-lhe a compreensão do mundo em que ela vive, de responder, na medida do possível, à curiosidade do que ela vê, ou do que ouve falar, de permitir-lhe uma adaptação aquilo que será amanhã o seu meio de vida social e profissional.

Para dar a este esforço de formação educativa e cultural ilustração sonora, o apoio da imagem, a rádio escolar teria que apresentar

conjuntamente emissões de rádio-televisão, em que o comentário radiofónico acompanha uma série de diapositivos escolhidos com vista a uma utilização do assunto tratado. Estas emissões permitiriam fixar por vezes mais concretamente a atenção da criança — e a qualidade da imagem e do comentário pode vencer por superioridade da classe vantajosamente inevitável, mas muitas vezes mediocre, ou mesmo nefasto, ilustrado.

É, por outro lado, um método feliz de iniciação na arte, e algumas emissões do último ano da Televisão Educativa sobre a Arte Portuguesa, já permitiram dar conta das possibilidades que se encontram aí abertas à educação, até então tão desprezadas na escola, do sentido estético das coisas portuguesas.

A rádio escolar, conjuntamente com a Televisão, oferece aos educadores o auxílio e as fontes duma técnica cuja utilização judiciosa permite, aos que a utilizam, um arejamento do seu ensino, uma difusão de conhecimento de todas as disciplinas, um contributo, na aula, de valores eficazmente educativos, e muito precisamente culturais. Ela não é senão um meio, mas rico de possibilidades e de futuro.

As reprovações em Matemáticas Gerais na Faculdade de Ciências do Porto

Na primeira época de exames, em Julho, portanto, ficaram reprovados na cadeira de Matemáticas Gerais, da Faculdade de Ciências do Porto, mais de 90 por cento dos numerosos alunos candidatos a engenheiros. Os exames da 2.ª época, em Outubro, são, porém, aguardados com a maior das apreensões para a quase totalidade dos estudantes.

Há qualquer coisa de estranho e anormal nos resultados apurados. Tratou-se de alunos que se estavam a preparar, digamos há três anos (contando os dois do liceu que, segundo as alíneas, representam ensino de pré-especialização universitária), para seguir Engenharia, alunos que fizeram o exame do 3.º ciclo liceal e depois o exame de admissão ao ensino superior. Os resultados são de tal modo anormais que depõem contra o ensino, tanto secundário como superior, e ainda acerca das próprias técnicas pedagógicas utilizadas e muito especialmente ainda num sistema de ensino que tem os exames como fim e não como meio.

As culpas são atribuídas no ensino superior às deficiências clássicas do ensino liceal, mas sabe-se

perfeitamente a que grau secundário desceu actualmente o chamado ensino superior. A acrescentar a isto junta-se a escassez de professores, cursos excessivamente grandes, falta de presença e fraco índice de leccionação; a incoerência de métodos sem continuidade, pois coexistem processos rotineiros e ultrapassados com outros *à la page*, não havendo qualquer ritmo e sequência nos cursos; a falta de livros e as informações bibliográficas são fornecidas de maneira alusiva (indicam-se aos alunos obras alemãs muito recentes) e os livros que os professores recomendam aos alunos, que sabem alguma coisa de alemão, não se encontram na biblioteca da Faculdade por estarem requisitados pelos... professores; o ano escolar no ensino superior reduz-se apenas a alguns meses lectivos, etc.

● Os estudantes de agora

Como explicação fácil, atribui-se o malogro do ensino aos *estudantes de agora*, que não estudam, e à *juventude pervertida*, que só se interessa pelos musicos cabeludos. Isto é, a juventude muda, mas os professores é que não. Seria interessante ouvir os alunos sobre estes assuntos. Na verdade a juventude actual tem muitas virtudes, mais do que as anteriores gerações, e por isso necessitam melhores professores.

Neste momento publicam-se na África do Sul os resultados dos exames e os nomes dos diplomados, insurgindo-se a Imprensa (Jornal Star) sobre a elevada percentagem de reprovações, que ascendem a... 18 por cento.

Para a cadeira de Matemáticas Gerais, de Engenharia, existe um programa aprovado pelo Conselho da Faculdade, que teve naturalmente de ter em conta a aprendizagem de matemática do ensino liceal. Resta saber se tal programa foi seguido com a orientação adequada.

Outros aspectos podem esclarecer a insuficiência do aproveitamento da Faculdade de Ciências do Porto: a falta de aulas práticas, pois há trinta anos havia três por semana, há vinte anos duas e actualmente somente uma aula prática semanal; nos exames efectuados concedeu-se como duração da prova cinco horas, ou seja uma hora por cada uma das 5 perguntas feitas ou duas horas e meia apenas para cada um dos questionários exigíveis, iludindo-se assim, apesar das aparentes boas intenções, uma resolução válida; os apontamentos dos anos anteriores foram também completamente rejeitados pelos novos professores, etc. De qualquer maneira, a falta de orientação no ensino atrasa a formação de engenheiros, quando se apregoa, por todos os lados, a falta de técnicos no País.

Curso Unificado da Telescola

O Clube Desportivo e Cultural Lisbonense aceita a matrícula de todas as pessoas que desejem inscrever-se no Curso Unificado da Telescola, que vai funcionar na Rua da Prata, 71-3.ª e, em colaboração com o Ministério da Educação Nacional, através do Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino. As inscrições podem fazer-se no Largo do Chão do Loureiro 1-2.ª (ao Caldas) ou pelo telef. 86 26 35, das 9 às 23 horas.

O mesmo clube aceita, também, a matrícula de quantos necessitem fazer exames de 3.ª e 4.ª classes de instrução primária, com urgência, mesmo atrasados ou analfabetos.

As matrículas no externato do Sport Algés e Dafundo

Na sede do Sport Algés e Dafundo continuam abertas as matrículas para os cursos infantil, de ambos os sexos, e primário, este sómente destinado a rapazes, nova modalidade com que aquela prestigiosa associação desportiva vai ampliar a sua acção.

O programa de educação a ministrar aos alunos, além da ginástica, inclui o ensino da natação, actividade em que o Algés e Dafundo tem comprovado mérito.

A secretaria presta todas as informações, directamente ou pelo telefone 212012.

ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE FAFE

* RELAÇÃO DE ALUNOS QUE CONCLUÍRAM CURSOS NO ANO DE 1964-65

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma entrada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Industrial e Comercial de Fafe:

1964/1965

CICLO PREPARATÓRIO

Alda Maria Pereira Martins de Oliveira, Alzira Vale Gonçalves, Anita José Oliveira Cerdeira, António Gabriel Soares Castro, António Joaquim Pereira Barbosa, António Joaquim Vieira, António Jorge Mendes Soares Carvalho, António Luís Dias de Sousa, António Ribeiro Gonçalves, António Silva Gomes, António Soares, Armindo Nogueira Cunha, Aurora Antunes Lourenço, Belmiro Luís Monterroso Ribeiro, Carlos Alberto Costa Lucas, Carlos Matos Fernandes Pereira, Delfina Sampaio Lobo, Francisco Freitas Correia, Geraldina Maria Pereira Ferreira, Glória Macedo Leite, Gracinda Gonçalves Carvalho, Isabel Maria Ferreira Martins, João Armando Costa Freitas, João Peixoto, Joaquim Sales Silva, José Abílio Leite Gonçalves, José Fernando Soares Ferreira, José de Jesus Leite Silva Lopes, José Manuel da Fonseca Guerra, José Manuel Neves Oliveira Barros, José Mário Mendes Pires, José Ribeiro Castro, José Teixeira Alves Monteiro, João de Fátima Martins Vinhas, João Monteiro da Silva, Leonilda da Conceição Silva Rodrigues, Manuel Augusto Oliveira Cunha, Manuel de Carvalho Ferreira Pinto, Manuel Fernando Sampaio Osório, Manuel Fernando Silva Magalhães, Manuel Mendes Barbosa, Manuel Mendes Cunha, Manuel Orlando Freitas Alves, Maria Amélia Leite Silva, Maria Armadina Almeida Braga, Maria Aurora Teixeira, Maria Bernardete Teixeira Marques, Maria da Conceição Macedo Barroso, Maria da Conceição da Silva Alves Pinto, Maria das Dores Rodrigues Gonçalves, Maria Emília Ferreira Novais Silva, Maria de Fátima da Cunha Freitas, Maria de Fátima Teixeira, Maria Fernanda Ferreira Santos, Maria José Ferreira Alves, Maria Jovina Nunes Barros, Maria Rosa Dias de Sousa, Maria Zilda da Silva Alves, Mariana da Conceição Oliveira e Castro, Miquelina Ferreira Costa, Noémia Pereira da Silva, Orlando Nogueira Pereira Silva, Rosa Martins Freitas, Tiago Ferreira Pinto, Vasco Manuel Gonçalves Paiva Cunha, Vera Lucia Rodrigues Ribeiro, Virgínia da Conceição da Cunha e Manuel Avelino Costa Ribeiro.

FORMAÇÃO DE ELECTROMECHANICO

António Augusto Freitas Pires, Cipriano Alfredo Peixoto Lopes Sousa, João Maria Ribeiro Pereira Silva, José Oliveira Silva, Manuel Fonseca Barbosa e Miguel Ribeiro Pereira Silva.

O recrutamento do pessoal eventual dos Institutos Médicos

Parece impor-se, cada vez mais, que se considerem certas medidas para o recrutamento de professores do ensino eventual dos Institutos Médicos.

Os Institutos deveriam ser obrigados a elaborar para cada proposta de agente eventual uma relação graduada de todos os candidatos classificando-os como o devem ser, colocando, por exemplo, em primeiro lugar os professores efectivos do ensino técnico ou liceal, professores auxiliares, professores agregados e depois os licenciados simples.

Para o caso permitimo-nos chamar a atenção do sr. prof. Galvão Telles.

FORMAÇÃO FEMININA

Catarina Augusta Gonçalves Teixeira Basto, Celcedina Mendes Pires, Florinda Fernandes Barbosa, Isaura da Conceição Silva Rodrigues, Maria Alice Cardoso Peixoto, Maria Alice Ramoa da Silva, Maria Angélica Cardoso Simões, Maria Arminda Barros Gonçalves, Maria Augusta Gonçalves, Maria do Carmo Oliveira Andrade, Maria do Céu Dias Gonçalves, Maria da Conceição da Costa Ferreira, Maria da Conceição Fernandes Freitas, Maria da Conceição Pinto Oliveira, Maria Emília Barros Silva, Maria da Glória Mendes, Maria Helena Marinho Andrade, Maria de Lurdes Nogueira, Maria de Lurdes Ribeiro Freitas Correia, Maria de Lurdes Rodrigues Magalhães, Maria Manuela Gomes Alves Ribeiro, Maria Odete Ribeiro Martins Gonçalves, Orlanda do Céu Freitas Gonçalves, Rosa Ermelinda Azevedo Lopes, Rosalina Rocha Antunes, Virgínia Pereira Fernandes.

TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas

Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e por longadas.



DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO NICHOLAS

Histórias breves de segunda-feira

USOS DO PASSADO E DO PRESENTE



1 — Outrora, em Itália, a pequena localidade de Bertinoro, situada na Romagna, acolhia os estrangeiros de passagem por aquelas paragens com grande hospitalidade. Cada casa tinha uma argola metálica na parede exterior. (Ainda hoje ali existem, mas já não são utilizadas, pois ninguém viaja a cavalo). O estrangeiro escolhia uma habitação ao acaso, e amarrava a argola as rédeas da sua montada. Nesse momento, os servos do dono da casa pediam ao cavaleiro para entrar, e este tinha abrigo por quanto tempo quisesse.



2 — Foi para comemorar este costume amável, de outrora, que Bertinoro mandou edificar uma «Coluna de Hospitalidade». Os turistas de passagem podem depositar ao pé da coluna, situada no meio da praça principal, um sobrescrito com o nome e a morada. E em cada ano uma carta — apenas uma entre todas — é aberta pelos edis. O feliz eleito é então convidado, durante quinze dias, de uma das mais ricas famílias de Bertinoro.



3 — No Japão, quando um navio deixa o porto, são desenroladas compridas fitas multicolores. Enquanto que, no cais, o parente ou o amigo agarra uma extremidade da fita, o viajante segura a outra, na ponte do barco. E quando este se afasta lentamente, a fita estica-se, constituindo o último elo tangível entre dois seres que o mar vai separar. O amigo, que fica em terra, solta finalmente a fita, oferecida como símbolo de pensamento fiel, e vê-se um objecto multicor, comprido, deslizar pela superfície da água.



4 — Se existem ainda, nos nossos dias, muitos usos interessantes, entre as tradições de outrora merece lugar de honra o direito de asilo, que assegurava ajuda e protecção a um refugiado. Em virtude do seu carácter sagrado, as igrejas eram um refugio inviolável. Aqueles que ali entravam, para escapar a um inimigo, tinham por essa mesma razão direito de asilo. Ninguém lhes podia tocar enquanto estivessem no lugar santo, pois encontravam-se sob a protecção de Deus.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas

PUBLICAÇÕES

«BOLETIM DA CAMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS»

Está publicado mais um numero do «Boletim da Camara dos Despachantes Officiais» que inclui, entre outros, os seguintes artigos: «A classe dos despachantes officiais através dos tempos»; «Comércio internacional e desenvolvimento económico»; «Projectos de mecanização dos Serviços Técnico-Administrativos das Alfandegas de Moçambique»; «Tribunais Técnicos, anexo segundo as regras da actual pauta dos direitos de importação»; e «É preciso fabricar mais papel».

«REVISTA TÉCNICA SULZER»

Da firma Sulzer, Irmãos, Ld., da Rua Castilho, 1-6, dt., em Lisboa, recebemos mais um numero da «Revista Técnica Sulzer», suíça, que se publica trimestralmente, em português, alemão, francês, inglês e espanhol, e que traz os seguintes artigos: «Perdas de carga nas condutas forçadas das centrais hidroeléctricas»; «As instalações térmicas da fábrica de papel e de celulose da Empresa Nacional de Celuloses de Motril, de Madrid»; «A Central Eléctrica da Clifton Pier

Bahamas Electricity Corporation»; «A instalação de tratamento de água da firma F. Hoffmann — La Roche & Cie., de Basileia»; «Possibilidades de acumulação de frio»; e «Cálculo da transferência de calor com o auxílio dum computador analógico».

«NOTÍCIAS DA AFRICA DO SUL»

Recebemos mais um numero da publicação «Notícias da Africa do Sul», editada pela respectiva Embaixada que, entre outros artigos, insere os seguintes: «Os pirilampos sul-africanos vão auxiliar os estudos espaciais dos Estados Unidos da América»; «O autor do poema épico «Dias» escrito em «Afrikaans» recebe um prémio literário pela quinta vez»; «A cidade de Umlazi»; «Portugal encantou os jornalistas sul-africanos»; e «Africa do Sul, país vinícola».

«REVISTA D'ÉNA»

Recebemos mais um numero da «Revista d'Éna», publicada pela casa Karl Zeiss, de Iéna (Saale), que insere artigos sobre: a nova camera aerofotogramétrica M R B 11, 5/1818, com objectivo de grande angulo Lamegon 4/115; «Aerolux», o posómetro fotoeléctrico para a fotografia aérea; o estecómetro com dispositivo de registro automático; o interpretoscope — um novo aparelho para a interpretação das fotografias e dos exemplos de aplicação, a célula fotocondutora CdS 19, etc.

«EXPORT POLYGRAPH INTERNATIONAL»

Temos presente o numero de Agosto da «Export Polygraph International».



**D. MARIA LUÍSA GUEDES
DE SOUSA ARANTES
PEDROSO**

MISSA DO 7.º DIA

Sua família, participa que amanhã, dia 7, às 12.30 horas, no altar-mor da Igreja dos Jerónimos, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO, Telef. 734167



**AMÉLIA MENDES
DE CASTRO**

Raul Carnot de Castro, Augusto Mendes de Castro e mais família, participam o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente, e que o funeral se realiza amanhã dia 7, às 16 horas, na Igreja da P. de França para o cemitério do A. S. João.

ternational», revista das Indústrias de Impressão e Correlativas, de Frankfurt sobre o Meno, que publica interessantes artigos e gravuras referentes a assuntos gráficos.

«AUSTRALIE»

Recebemos mais um numero da revista «Australie», publicada pelo sr. L. Corkery, conselheiro comercial da Embaixada da Austrália em Paris, que inclui muitos artigos e gravuras interessantes sobre aquele país.

«OLIVA»

Temos presente o numero 41 da revista ilustrada de moda e literatura «Oliva», de que é directora a sr.ª D. Alice de Azevedo, que insere colaboração de Guedes de Amorim, Hugo Rocha, Amador Resende, Manuela Montenegro, Elaine Sanceau, Isaura Correia Santos, João Caldeira do Amaral, Casimiro Mourato, Magy Lechat, Oliveira e Silva, J. S. Urbano, Eno Theodoro Wanke e Maly Fonseca.

«WESTINGHOUSE ENGINEER»

Recebemos mais um numero da «Westinghouse Engineer», da «Westinghouse Electric Corporation», de Pittsburgh (Pennsylvania) que inclui muitos artigos e gravuras sobre as diversas actividades científicas e industriais daquela importante empresa americana.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com pedra, canecas de barro e uma caixa com diversos artigos; um livro, uma mala de viagem com um rádio portátil e outros artigos; três porta-moedas com dinheiro; uma bolsa de plástico com o bilhete de identidade do sr. António Maria Cara Linda, os bilhetes de identidade dos srs. Serafim Miguel António Anselmo, Fernando Manuel e Cipriano Coutinho Garcês; um cartão em nome do sr. Francisco Teixeira; meia folha de papel selado com uma declaração de J. J. Gonçalves; um missal, um livro de assentos e fotografias; três cheques do Banco Português do Atlântico; três bilhetes postais ilustrados; uns óculos graduados, um cabaz de verga, quatro tampões de rodas; um aro de farol, e um aro de roda de automóveis; um lenço de «nylon», um par de luvas e uma desirmanada; uma bata, dois pequenos sacos de plástico com resíduos de metal; peças de ferramenta, e diversas argolas com chaves.

— Foram recolhidos dois cães.

PARTIDAS	DESTINOS
----------	----------

LINHA DE ÁFRICA

« **LOBITO** »
a sair em 14 de Setembro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega de 8 a 12 de Setembro.

« **INFANTE DOM HENRIQUE** »
a sair em 29 de Setembro
às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA**. Carrega de 22 a 26 de Setembro.

« **PÁTRIA** »
a sair em 6 de Outubro
às 12 horas

Com escala por **FUNCHAL** para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA**. Carrega de 29 de Setembro a 3 de Outubro.

« **UÍGE** »
a sair em 14 de Outubro
às 16 horas

Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**. Carrega de 4 a 8 de Outubro.

« **LUGELA** »
a sair em 29 de Outubro

Com escala po: **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 23 a 27 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

« **SANTA MARIA** »
a sair em 16 de Setembro
e 21 de Outubro às 18 h.

Com escala por **VIGO e FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI)**.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O subsecretário das Obras Públicas visita esta tarde o aproveitamento do Carrapateiro

O sr. eng.º Rebelo Pinto, subsecretário de Estado das Obras Públicas, que se encontra desde ontem no Norte do País,

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O senhor que se segue» (12 anos).
BRICEIRA — *Casino* — As 21: «Romance no Luna Parque» e «Quadrilha de amor» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campes* — Rua Elias Garcia, 185, Lote 28 (Tel. 933303); *Claret* — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).
DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023).
QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — *Quinta* — Est. Mem Martins, 255 (Tel. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* (Estefânia) — Largo Afonso Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299038).

Celebrações no Rio

RIO DE JANEIRO, 6 — (F. P.) — O chefe do Estado-Maior português, general Luís Câmara Pina, chegou a noite passada ao Rio de Janeiro, com uma missão militar do seu país que vem participar nas comemorações do aniversário da independência. Esta comissão é constituída por delegações da Academia Militar, do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército.

visita esta tarde, na companhia de técnicos dos Serviços de Aproveitamentos Hidroeléctricos, o aproveitamento do Carrapateiro, com o qual se inicia a exploração do troço internacional do Douro.

Amanhã, da parte da manhã, aquele membro do Governo, deslocar-se-á à Póvoa de Varzim, a fim de observar as obras de construção do respectivo porto. Será acompanhado por técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos.

Dois indivíduos associaram-se para a prática de burlas

Por várias vezes, no Porto, em Lisboa e até em Luanda, a Polícia Judiciária, recebeu queixas contra Francisco Mendes de Sousa Morão e José Alexandre de Azevedo Lopes, os quais acabaram por ser condenados a pena maior por burlas e abusos de confiança.

O Morão saiu da cadeia em 1962 e o Azevedo Lopes em 1964. Pouco tempo depois, eles que já se conheciam, juntaram-se e começaram a «negociar» em conjunto. Compravam mercadorias das mais variadas a firmas espalhadas pelo País, pagavam uma pequena parte com cheques, na maioria sem cobertura, e a liquidação da outra parte faziam-na por meio de letras que também não liquidavam. A mercadoria era depois empenhada em casas da especialidade, vendida ao desbarato ou dada como garantia de empréstimos que conseguiam noutras firmas. Deste modo, foram burlados imensas casas que, na maior parte, ainda não sabem do logro em que caíram.

Mercê de uma queixa apresentada, o ano passado, contra o Morão, por uma firma de Gaia, e que deu origem a um processo remetido a juízo, a subdirectoria da Polícia Judiciária do Porto, começou a tomar conhecimento das actividades dos dois.

Há dias, foi praticada idêntica burla em Agueda, da qual foi vítima a firma Caves Primavera, Lda. Conseguiram da mesma um fornecimento de espumante que tentaram pagar com um cheque de valor

Apareceu o menor que fugiu de casa dos pais em Lisboa

Ao passar na Rua Inácio Alberto de Sousa, um carro-patrulha da P. S. P. encontrou por ali a vagabundar o menor de 12 anos Manuel Domingos Garrido Gomes, que fugira de casa dos seus pais, sr. José Abreu Gomes e sr.ª Maria do Carmo Garrido Abreu Gomes, moradores na Rua do Socorro, 15, 1.ª, em Lisboa.

No dia 2, aproveitando-se do facto de ter recebido o ordenado do mês anterior (cerca de 345\$00), resolveu fugir e veio para esta cidade no comboio-correio que saiu de Lisboa nessa mesma noite.

Milhares de banhistas gozam um ameno clima na praia da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6. — O fim de Agosto arrebatou quase por inteiro, a numerosa colónia estrangeira, em especial franceses e espanhóis, bem como os portugueses, que desde há longos anos se habituaram a vir veranejar para a praia da Figueira, por considerá-la não só uma das mais belas de Portugal, como ainda pelas suas festas e atracções durante o Verão.

Não se julgue, porém, que a Figueira da Foz morre para a época balnear.. pois mal Setembro aparece, a nossa praia repovoase-se de banhistas portugueses de todas as classes sociais, procedentes de várias terras do País e, tanto assim, que, não falando em automóveis ligeiros e camionetas, só dos comboios do primeiro dia do mês, segundo notas obtidas na estação de caminho de ferro, desembarcaram duas mil pessoas, que vêm encher de novo a praia e os estabelecimentos de atracção, num movimento alegre e colorido, para passar um mês mais ameno, com uma temperatura mais suave que o seu antecessor, e que oferece, aos turistas, outros encantos: o mar é mais sereno e caricioso e, a juntar a muitos outros factores da Natureza, Setembro, na praia da Figueira, é o mês por excelência.

Festejos populares

Entretanto, amanhã e na quarta-feira, efectuar-se-á, na vizinha vila

Em três linhas

As matrizes prediais rústicas do concelho de Silves entraram em vigor, para efeitos fiscais, no dia 1 do corrente.

///

A Misericórdia de São Brás de Alportel e a Fundação Gaspar e Manuel Cardoso, com sede em Armamar, gozam de isenção do imposto complementar relativamente a todos os seus rendimentos.

///

Foi alargado o âmbito do contrato colectivo de trabalho celebrado entre o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Papelaria e Artigos de Escritório do Porto e os Sindicatos dos Caixeiros e dos Empregados Viajantes e de Praça do Distrito do Porto.

de Buarcos, populosa povoação que liga com a cidade da Figueira, as tradicionais festas em honra da Senhora da Encarnação, padroeira dos pescadores do concelho, grande e tradicional romaria, que, no dia 8, atrai sempre milhares de forasteiros procedentes das povoações das Beiras e de todo o distrito, que acorrem com fervor à capeleira onde a santa se venera na meia encosta da serra da Boa Viagem e onde se realizam a cerimónia religiosa e a procissão.

Além destas festas, também como tradição, o Grupo «Caras Direitas» organiza festas profanas com arrabal, fogo de artifício e danças populares, abrilhantadas por duas arquestras, exibição de ranchos folclóricos, iluminações, etc.

Estas festas profanas decorrerão também amanhã e depois.

Concerto no Casino

No salão nobre do Casino Peninsular, haverá amanhã um concerto pela Orquestra de Camara «Gulbenkian», pelo qual há grande interesse.

Casal português ferido num desastre

ocorrido em Espanha

VIGO, 6 — (F. P.) — Em consequência de um desastre em Vigo, um casal português sofreu ferimentos de vulto mas que não inspiram cuidados.

O acidente verificou-se quando um camião, com os travões partidos, foi embater, em desordenada correria, com um automóvel conduzido por Clemente Rodrigues Camarinha, que seguia acompanhado da esposa, Margarida de Almeida. Antes, o camião colheu e feriu sete pessoas, mas nenhuma se encontra em estado grave.

O casal português tem residência no Porto.

Em **ALMADA** o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na **TABACARIA ARCADEA** — Praça da Renovação, 8-B.

Um Homem De Sucesso



Altivo elegante... Calmo e bem seguro de si...
O verdadeiro perfil masculino...
Um homem com personalidade!...

Quer ser bem sucedido?

BRYLCREEM ajuda o seu éxito!

O produto que mais se vende em todo o mundo

BRYLCREEM

DÁ NOVA VIDA AOS CABELOS SECOS



A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes du pays et de
l'étranger

● Les troupes indiennes ont
envahi le Pakistan

Les troupes indiennes ont en-
vahé le Pakistan, au petit matin,
et avançaient, semble-t-il, sur
Lahore. A 100 km. au nord de
cette ville, un train de passagers
a été attaqué par des avions in-
diens. On signale quatre morts,
à la suite de cette attaque. Un
des appareils attaquants a dû
faire un atterrissage forcé sur
le territoire pakistanais.

● En République Dominicaine,
une nouvelle crise menace-
rait

La radio de San Isidro, con-
trôlée par le Général de droite
Elias Messin y Wessin, a lancé
un avertissement selon lequel
la République Dominicaine se
trouve sous la menace du com-
munisme. S' intitulant «La Voix
de la Liberté et de la Démocra-
tie» la radio de San Isidro a re-
commandé aux auditeurs de ne
pas croire en la radio officielle
de St. Domingue.

● Vietnam: 25 vietcongs tués

Une force composée de plu-
sieurs centaines de fusilliers-na-
vals américains, a écrasé, hier,
une guérilla de Viet Cong pour
la valeur d'une compagnie, à la
suite d'une soudaine opération
aérotransportée, à 16 km. du
port de Qui Nhon, Vietnam-sud.
Le porte-parole américain a
annoncé que 25 vietcongs avaient
été tués et 3 capturés. Les per-
tes des «marines» ont été décri-
tes comme étant «légères».

● 48 disparus emportés par un
torrent dans l'Utah

De nombreux excursionnistes
visitant le Parc National de Zion,
dans l'Utah, ont été surpris par
la rivière Virgin dont les eaux
transformées en torrent à la
suite des pluies se sont précipi-
tées par un étroit ravin où il se
trouvaient. 48 touristes sont
portés manquants.

Vem a caminho de Lisboa o primeiro iate português que atravessou o Atlântico e aportou a Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 6 — Pela
primeira vez, uma bela chalupa de
recreio, ostentando a bandeira por-
tuguesa, entrou no nosso porto —
que todos os anos, por esta quadra,
é demandado por iates das mais di-
versas dimensões e de diferentes
aparelhos, com tripulações femi-
ninas e masculinas, e provindos das
mais distantes origens. Parecia que
os iates, alguns de boa classe, exis-
tentes no Continente, eram utiliza-
dos apenas em curtos cruzeiros, e,
renegando as nossas tradições ma-
rítimas, não sentiam o apelo das
ilhas atlânticas, da sua proximida-
de e da sua beleza. Por isso, foi
com alegria e alvoroço que se viu
chegar à Horta um iate com o pa-
vilhão das quinas, e em cujo con-
vén se movimentavam, porém, não
amadores de grandes cruzeiros, mas
profissionais do melhor quilate,
que habitualmente exercem a sua
actividade em rebocadores portu-
gueses, e que desta vez tripulavam
o «Arreda», comandados pelo capi-
tão da Marinha Mercante sr. Joa-
quim da Silva Oliveira (Manata),
nome apreciado nos serviços de re-
bocagem de todo o mundo e figura
muito estimada nesta ilha, onde
efectuou diversas estações com o
rebocador «Praia da Adraga».

O «Arreda», que até há pouco
teve o nome de «Janie C», foi com-
prado nos Estados Unidos pelo sr.
D. Manuel de Mello, presidente do
conselho de administração da Com-
panhia União Fabril. É um peque-
no mas belo iate, com 20 toneladas
brutas e um motor auxiliar de 85
cavalos. Veio de Nova York, em 17



Tóquio é uma cidade em que o risco
de incêndio subsiste constantemente,
uma vez que muitas das suas habi-
tações são construídas de madeira.
A estação central dos bombeiros en-
contra-se apetrechada com um ex-
celente quadro de comunicações. A
mas pequena suspeita de fogo origi-
na um alarme imediato, procedente
dos muitos postos de vigilância
existentes na grande metrópole ja-
ponesa. Num período de duzentos
anos, somente se registaram em Tô-
quio onze grandes incêndios

JÓIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

Abre depois de amanhã o Congresso da Vinha e do Vinho

O sr. Presidente da República
inaugura, depois de amanhã, às 9
horas, na Sociedade de Geografia,
o XI Congresso Internacional da
Vinha e do Vinho, no qual partici-
parão cerca de quatrocentos delega-
dos de vários países.

Esta manhã, no Instituto Supe-
rior Técnico, estiveram reunidos,
em assembleia geral, vários grupos
de trabalho do Office International
de la Vigne et du Vin, que discuti-
ram problemas relativos à vida da-
quele organismo.

Entre os congressistas até agora
chegados a Lisboa figuram os srs.
Pierre Fridas, subdirector do O. I.
V. e H. Svensson, director da «Vin-
monopolet», departamento do Esta-
do do monopólio de vinhos, de
Oslo.

Foram aguardados no aeroporto,

Prosseguiram hoje os trabalhos da Federação Internacional dos Arquitectos Paisagistas

Numa das salas do Palácio Foz pros-
seguiram, esta manhã, os trabalhos da
Federação Internacional dos Arquitectos
Paisagistas, nos quais colaboram cin-
quenta delegados de dezoito países.

De tarde, os participantes na reunião
deram um passeio turístico por Sintra,
Cascais e Estoril.

Os trabalhos terminam amanhã, de
manhã, após o que os delegados são
obsequiados com um almoço, no hotel
de Seteais. Ao fim da tarde, no Jardim
Botânico da Ajuda, o sr. prof. Caldeira
Cabral, presidente da Federação e do
Centro de Estudos de Arquitectura Pai-
sagista, oferece um «cocktail» de despe-
dida.

Uma largada de à moda de Pamplona faz-se hoje ao fim da tarde na vila de Palmela

Como já tinha sucedido nos dois
anos anteriores, de organização das
Festas das Vindimas de Palme.a,

Para abrir a sepultura cobrou 200 escudos...

COVILHA, 6. — Na freguesia
de Verdelhos, deste concelho,
verificou-se, agora, um caso in-
solito, que exige rápida inter-
venção das autoridades admi-
nistrativas, pelo menos no sen-
tido de se tomarem providên-
cias para que o mesmo não se
repita.

Há dias, faleceu a sr.ª D.
Maria José Moraes, de 62 anos,
viuva, daquela freguesia. O
corpo foi a enterrar, mas o
coveiro, só por abrir a sepul-
tura, cobrou á família 200 es-
cudos. O homem teve trabalho,
claro, mas é pago para fazer
esse serviço. Ou, agora, as fa-
mílias dos mortos são obrigadas
a satisfazer as possíveis neces-
sidades materiais do coveiro?

terminou de forma verdadeiramen-
te apoteótica a prova de vinhos da
região, ontem efectuada, ao fim do
dia, no Cinema S. João, com a par-
ticipação de cerca de duas centenas
de pessoas. Em oito mesas enor-
mes, colocadas a seguir umas às ou-
tras, foram dispostas cerca de cem
marcas diferentes de vinhos de
Palmela, desde os aperitivos, pas-
sando pelos tintos e branco, para



Maria de Lurdes Oliveira Brás,
que é estudante, e representa
Águas de Moura, foi eleita rei-
nha da Festa das Vindimas, no
concurso de beleza feito entre
raparigas do concelho de Palmela

Reúne-se em Lisboa a assembleia da Federação dos Vinhos Espirituosos

Coincidindo com a reunião do XI
Congresso Internacional da Vinha
e do Vinho, efectuar-se-á em Lisboa,
de quarta a sexta-feira próximas, a
assembleia geral da Federação In-
ternacional das Industrias e do
Comércio por Grosso de Vinhos,
Espirituosos, Aguardentes e Licor-
es.

A Federação reúne os diversos
organismos representativos das
actividades comerciais ligadas ao vi-
nho e seus derivados, da França,
Espanha, Suíça, Alemanha, Ingla-
terra, Austria, Bélgica, Estados Uni-
dos da América, Holanda, Noruega,
Suécia, Irlanda, Dinamarca, Grécia,
Luxemburgo e Portugal. Do nosso
País fazem parte, desde o seu iní-
cio, o Grémio do Comércio de Ex-
portação de Vinhos e o Grémio dos
Exportadores de Vinho do Porto.

Na 14.ª assembleia geral, que vai
agora reunir-se em Lisboa, sob a
presidência do sr. Carl Tesdorpf
(Alemanha), participam cerca de
80 delegados, representando orga-
nismos comerciais dos países indi-
cados.

As sessões de trabalhos, tal como
acontece com as do Congresso do
Office International de la Vigne
et du Vin, decorrem nas salas do
Instituto Superior Técnico, onde
serão apresentados diversos «rap-
ports» respeitantes aos problemas
que se prendem com a propaganda
e comercialização do vinho.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Couto
e a
Pasta
Medicinal
que evita as doenças
da boca e suas
complicações

**uma
linha completa
do utilitário ao
carro
de luxo
viva**
101
vx 4/90
CRESTA



AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA - Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956 - COIMBRA - LEIRIA



APÓS A TRAGÉDIA DA TRINEIRA

«PADRE CRUZ» - 4

«Se aparecesse agora o meu marido

nunca mais o deixava ir ao mar...»

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELLOS

Que há-de existir, além de tristeza e desespero, debaixo destas pobres telhas? Só de uma casa de A Ver-o-Mar morreram três irmãos. Três rapazes na flor da idade — o Abílio, o Joaquim e o José Gomes André, de 16, 20 e 23 anos, respectivamente. Três irmãos que eram o

sustento e amparo dos pais e dos irmãos mais novos.

Fizemos esse roteiro da tragédia. E em todas as casas que entramos, o que ouvimos foram dessas palavras terríveis que, quando escritas, parecem já não ser elas — pois, mais do que letras ditongos, sons, elas são feitas de choro, angústia, saudade — e muito menos, pareciam elas, com certeza, quando lidas, longe desses lugares carregados do negro pesado do luto por filhos, pais, maridos, irmãos, carregados das sombras dos ausentes, daqueles que ali viveram e amaram, viram e deitavam contas à vida, e agora jazem alguns no grande oceano, trinta e cinco braços de água sobre os olhos cerrados para sempre.

Escolhemos para reproduzir o que nos disse a viúva e uma filha de Jaime Francisco Simão, já porque este deixou nove filhos e catorze netos, já sobretudo porque era um verdadeiro lobo-do-mar e homem de respeito da classe que todos estimavam e admiravam. A sua humilde casa fica numa «ilha» de pescadores (da qual publicamos uma fotografia juntamente com o primeiro artigo desta série), logo a seguir, por exemplo, morava o Francisco Marques da Rosa, de 31 anos, que deixou a viúva e os cinco filhos nas más dramáticas condições.

Entrámos. E bem uma casa de pescadores pobres: casa de uma porta e uma janela, pobre, escura, muitos retratos, bastantes «santinhos» (das mulheres), redes a servir de divisões e reposteiros. A minha frente a viúva do Simão, Maria de Jesus Caseiro, com um dos netos ao colo, filho da Maria de Alívio, a «sua mais velha», ao seu lado. Depois, entraram as duas mais novas, a Maria Alice e a Maria Goretti.

— Quantos anos tinha o seu homem?

— Cinquenta e três.

— Tem nove filhos, não é? Que fazem eles?

— Nove filhos e catorze netos. Os cinco rapazes trabalham todos no mar, o mais velho em Matosil-



A viúva de Jaime Francisco Simão, três dos filhos e um dos netos

É grave o estado da esposa e dos filhos do automobilista vítima de desastre na estrada de Setúbal

Continuam internados na sala de observações do Hospital de S. José a esposa e os filhos do sr. Fernando Ferreira, de 34 anos, que ontem perdeu a vida num brutal acidente de viação, ao pretender ultrapassar, na estrada de Setúbal, entre Coima e Fogueiro, um autocarro de passageiros, contra o qual se desmantelou o automóvel que conduzia.

UM INVENTO PORTUGUÊS

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — Uma máquina industrializada de descasque de castanha de caju, invento, da autoria de Carlos Cardoso, oficial da Marinha Mercante, que esteve na província, há cerca de três anos, entrará em funcionamento de nro de dois meses.

A referida máquina, para cujo projecto foi empastado um capital que ultrapassa dois mil contos, permitirá um muito maior aproveitamento daquele produto. Realiza uma produção «record» de 90 a 100 quilos por hora, o que substitui ao fim de 24 horas efectivas de trabalho, as tarefas prestadas por cerca de 72 operários. Além disso, permite um aproveitamento médio de produto descascado, de cerca de 65 por cento. Actualmente, com o processo de descasque manual, apenas se aproveitam 20 por cento.

O ministro Donges regressou a Pretória

Por via aérea regressou ao seu país, o sr. dr. Theophilus Donges, ministro das Finanças da África do Sul, que, depois de visitar alguns países europeus, para tratar de problemas relacionados com o fortalecimento das reservas de divisas do seu país no velho continente, permaneceu em Lisboa dois dias.

touros

tas populares, que se realiza com o patrocínio da Associação de Ciclismo do Sul, num percurso de 50 quilómetros, organizado pelo Palmelense Futebol Clube. As 17 horas far-se-á a primeira das largadas de touros à moda de Pamplona, no Largo 5 de Outubro.

A noite, as bandas da Sociedade Filarmónica Providência, de Vila Fresca de Azeitão, e da Academia Musical e Trabalho, de Sarilhos Grandes darão concertos, em exhibições alternadas. Cerca da meia-noite haverá exhibições de jogo de pau, por grupos masculinos e femininos. À 1 hora será largado fogo de artifício, com peças de grande efeito espectacular. Entretanto, continua a funcionar a Feira Franca e o arraial, além de um bufete, organizado por senhoras das melhores famílias do concelho, com fins de beneficência.

O concurso «O Natal visto pelas crianças» promovido pelo «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

tido pedagógico da iniciativa, têm contribuído também para o êxito alcançado. Este ano, apesar de lançado durante o período de férias, estamos certos de que não afrouxará o interesse, tanto mais que se alarga a outra modalidade — a da produção literária. É de esperar que os concorrentes não deixem de aproveitar as férias para começarem as suas obras, quer de natureza plástica, quer escritas.

O prazo para entrega dos trabalhos abrange, no entanto, ainda um certo período do próximo ano escolar, visto que se prolongará até meados de Outubro.

Este prazo justifica-se pela circunstância de se projectar a publicação de um livro com a reprodução das obras de arte seleccionadas e das produções literárias escolhidas pelo júri. Graças à entusiástica colaboração da prestigiosa Portuguesa Editora, pensa-se preparar o livro a tempo de aparecer já no Natal.

Como temos dito, os autores dos trabalhos reproduzidos receberão, além de prémios valiosos, os seus direitos de publicação.

Falta mais de um mês para o encerramento do prazo do concurso, mas convém que os candidatos não deixem para o fim a execução das suas tarefas. A acumulação dos desenhos ou dos escritos, no final do prazo, criará embaraços ao júri, que deseja não estabelecer qualquer impedimento à ideia interessantíssima de que apareça, no próximo Natal, um livro escrito e editado por pequenos autores portugueses.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.

(Continua na 13.ª página)

MENOR COLHIDO por uma automotora em Lagos

O pequenito António José Duarte Albano Francisco, de 4 anos, filho do sr. José Albano Francisco e da sr.ª D. Maria da Conceição Duarte Marques, moradores no Vale da Rama, em Lagos, foi colhido, perto da residência, por uma automotora, tendo sofrido várias contusões.

Transportado à sala de observações do Hospital de Santa Maria, ficou ali internado.

Representação portuguesa no XXI Congresso da União Internacional dos Advogados

De 13 a 17 do corrente, realiza-se na cidade holandesa de Arnhem o XXI Congresso da União Internacional dos Advogados, organizado pela Ordem dos Advogados da Holanda.

Entre vários assuntos serão tratados, predominantemente, os seguintes:

«As vias de recurso abertas às empresas contra os actos não regulamentados da Comissão da C. E. E.»; «O processo segundo o art.º 177 do Tratado que institui a

C. E. E.»; «A formação profissional do jurista»; e «A representação comercial internacional».

Durante a reunião os congressistas serão obsequiados com diversas excursões e espectáculos de «balets» e «folclore» e, também, objecto de homenagens pelo Ministério da Justiça e por diversas municipalidades.

Assistirá ao Congresso uma delegação portuguesa composta pelos drs. Pedro Pitta, bastonário da Ordem; professor Adelino Palma Carlos, antigo presidente da U. I. A. e presidente honorário da Ordem; Madeira Pinto, vice-presidente do Conselho Superior; José Magalhães Godinho, secretário do Conselho Geral; Vasco da Gama Fernandes e Constantino Fernandes, vogais do Conselho Superior; Luís Veiga, vogal do Conselho Geral; Angelo Almeida Ribeiro, vogal do Conselho Distrital de Lisboa e Guilherme Palma Carlos, José Maria Gaspar e José Pinto Meneres.

WORLD WIDE

News in brief
from home and
abroad

● Indian troops invade Pakistan

Indian troops invaded Pakistan in the early hours of this morning and appear to be advancing in the direction of Lahore. Indian aircraft attacked a passenger train 60 miles north of this city. Four persons were killed and one of the aircraft was forced to land in Pakistan territory.

● Fresh crisis in the Dominican Republic?

The San Isidro radio station controlled by the right wing General Elias Messin y Wessin stated last night that the Dominican Republic was threatened by communism. The station described itself as «Voice of Liberty and Democracy» and told its listeners not to believe in the S. Domingos official broadcasting station.

● Twenty-five guerillas killed in Vietnam

A force of several hundred American marines wiped out a company of Vietcong guerillas yesterday in a rapid air transported operation about 10 miles from the port of Qui Nhon, in South Vietnam. An American military spokesman said that twenty-five guerillas were killed and three taken prisoner. Casualties suffered by the marines were described as «light».

● Forty-eight persons caught in a torrent in Utah are missing

Transformed into a torrent by the rains the river Virgin burst through a narrow pass visited by excursionists in the Zion National Park in Utah. Forty-eight persons are given as missing.

Técnicos de TV de nove países estão reunidos no Estoril

Num dos hotéis do Estoril começou, esta manhã, a reunião do Grupo de Planeamento da União Europeia de Radiodifusão, na qual tomam parte doze delegados, representando organismos de televisão da Alemanha, Bélgica, França, Grã-Bretanha, Itália, Luxemburgo, Noruega e Suíça, além de Portugal, que está representado pelo sr. eng.º Eduardo Matos Correia, director-geral adjunto da Radiotelevisão Portuguesa, entidade organizadora da reunião.

O Grupo de Planeamento, que está a trabalhar também com representantes do Secretariado Permanente e Centro Técnico da União Europeia de Radiodifusão, ocupou-se, nos trabalhos de hoje, da produção de programas especiais destinados a serem transmitidos pela rede da Eurovisão. Presidiu às reuniões a sr.ª Spucer, da B. B. C., que é chefe do Grupo de Planeamento.

Os trabalhos prosseguem amanhã e devem terminar ao fim do dia.

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECCÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

VITÓRIA DA ITÁLIA O Vasco da Gama

no Torneio das Seis Nações
em natação

ROMA, 6 (F. P.) — A Itália ganhou o Torneio de Natação das Seis Nações, tendo-se classificado em segundo e terceiro lugares, respectivamente, a Grã-Bretanha e a Suécia.

A classificação foi a seguinte:

1.ª, Itália, 92 pontos; 2.ª, Grã-Bretanha, 91; 3.ª, Suécia, 86; 4.ª, Holanda, 78; 5.ª, Alemanha, 69; 6.ª, França, 66.

ganhou a Taça Guanabara

RIO DE JANEIRO, 6. — (A. N. I.) — O Vasco da Gama ganhou a Taça Guanabara em futebol, vencendo na partida final o Botafogo por 2-0.

Assistiram ao encontro 120 mil pessoas e a receita correspondeu a mil contos em moeda portuguesa.

A classificação final foi a seguinte: Vasco da Gama, 13 pontos; Botafogo, 12; Flamengo e Fluminense, 6 cada.

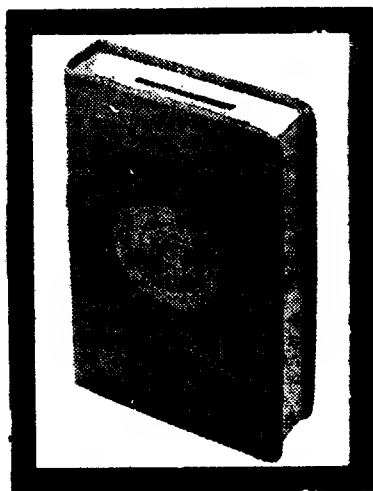


INDESIT

MAQUINAS DE LAVAR E
FRIGORIFICOS DE GRANDE CLASSE

SUBSTITUA O PÉ DE MEIA

Guardando as suas economias
em condições excepcionais
nos cofres-mealheiro do



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

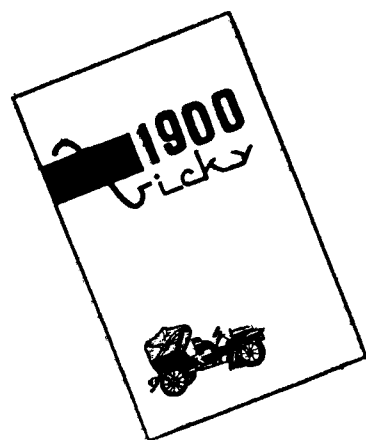
LISBOA PORTO COIMBRA



Veja claro
do
seu carro

OSRAM
Lâmpadas
para automóveis
potentes e seguras

AEG Lusitana de Electricidade
Lisboa - Porto



A CAMISA DO CALHAMBEQUE

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO
EXCURSÕES DA C. P.

em colaboração com a E. G. T.

DE LISBOA A COIMBRA

(só transporte em caminho de ferro)

1.ª classe: 112\$50
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSA

(só transporte em caminho de ferro)

1.ª classe: 112\$50
(ida e volta)

DE LISBOA A LOUSA E SERRA
DA LOUSA
e volta

1.ª classe: 177\$50

compreendendo: transporte em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado) entre Lisboa (Santa Apolónia) e a Lousã, autocarro no restante percurso por estrada, e almoço na Casa de Repouso da Alfcoheira, na Lousã.

LOTAÇÃO LIMITADA

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-00 horas, com regresso à mesma estação às 23-08 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas.

CAMINHOS DE FERRO

Informa-nos a C. P. que foi suprimido o serviço de passageiros nos comboios n.º 61 e 62 constantes dos cartazes da LINHA DO NORTE E DOS DE TRANVIAS — FIGUEIRA DA FOZ — COIMBRA (via Alfaias), em vigor desde o dia 15 do corrente.

Automóveis sem condutor

Veja os n.ºs preços, carros a estrear, impecáveis. Av. João Crisóstomo, 89. Telef. 50060/51047.

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 - 37 06 18.

Temas de grande interesse nos trabalhos dos cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

Entraram na segunda semana os Cursos da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, cujos trabalhos continuam a despertar grande interesse. Hoje, houve, de manhã, no II ciclo, em Direito Privado, um «Seminário sobre o casamento nos países socialistas», dirigido pelo prof. Steiner. E foram desenvolvidos os temas: «A noção e os limites da propriedade privada em Direito Comparado», pelo prof. Kaden e «Colóquio sobre a aplicação pelos tribunais das regras de conflitos estrangeiros», pelo prof. Ferrer Correia. De tarde, o prof. Marty, falou sobre «A responsabilidade civil em Direito Comparado».

Ainda no II ciclo e em Direito Público, o prof. Rivero tratou de «O regime das liberdades públicas

em Direito Comparado»; o prof. Letourneur deu a segunda lição sobre «O contencioso administrativo em Direito Comparado» e o prof. Marcello Caetano, falou de «O processo administrativo no contencioso». De tarde, o prof. McDonald, fala sobre «Comparação entre as administrações da justiça inglesa e escocesa»; o prof. Letourneur, dá mais duas lições sobre «O contencioso administrativo em Direito Comparado» e o prof. Gaudemet, trata de «O poder executivo em Direito Comparado».

No III ciclo, iniciou-se um curso colectivo sobre «O problema da responsabilidade penal. Irresponsabilidade e responsabilidade restrita», em Direito Francês, pelo prof. Chavanne; Direito Britânico, prof. McDonald; Direito Espanhol, prof. Navarrete, e Direito Alemão, prof. Luther.

CONSTRUÇÃO

do Liceu Misto de Coimbra

No dia 22, às 15 e 45, na sede da Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, na Rua dos Navegantes, 53, 1.º, em Lisboa, haverá concurso público para arrematação da empreitada de construção do Liceu Misto de Coimbra (1.ª categoria, 2.ª classe, subclasse B). A base de licitação é de 8 120 502\$00.

O processo do concurso está patente em Lisboa, na sede da Junta, e em Coimbra, na Direcção dos Edifícios do Centro.

Caiu a um poço

Foi conduzido aos Hospitais da Universidade, o sr. José Augusto dos Santos, de 44 anos, casado, trabalhador, residente em Moinho da Mata (Montemor-o-Velho), que caiu num poço, da altura de cinco metros, quando procedia á sua limpeza.

Movimento consular

Foi nomeada a sr.ª D. Suzanne Serrus para o cargo de vice-cônsul de Portugal em Antuérpia. Exercia, anteriormente, o cargo de chanceler do respectivo Consulado.

Mercês honoríficas

Foram agraciados com o grau de comendador da Ordem de Mérito Civil, de Espanha, os srs. drs. José Guardado Lopes e José Roberto Furtado de Antas de Oliveira Pinto.

Em ALCANENA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

Reunião do Conselho Municipal

Foi marcada para o dia 15 do corrente, às 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, a segunda sessão ordinária do Conselho Municipal.

Inspecções militares

De 6 a 12 de Outubro, no quartel do 2.º Grupo de Companhias de Saúde, na Rua da Sofia, decorre a segunda época das inspecções militares dos mancebos recenseados pelos concelhos da área do Distrito de Recrutamento n.º 12 e que faltaram á inspecção normal.

Sindicato dos Electricistas

Foram eleitos os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Electricistas do Distrito de Coimbra, para o triénio 1964-1966, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — srs. Manuel de Almeida Ferreira, Alberto Galvão Gonçalves e Vicente Pereira. Direcção — srs. Samuel Bernardes, Joaquim Flório Gomes, José da Costa, Mário Meira e António Cortês.

Assuntos a debater no Congresso Beirão

Já se conhecem alguns dos importantes assuntos que vão debater-se no próximo Congresso Beirão, a reunir em breve nesta cidade.

Assim, entre outros temas, tratar-se-ão os seguintes: «Museu do povo das Beiras na cidade de Coimbra», «As necessidades turísticas do distrito de Coimbra», «Algumas fontes de receita para o turismo beirão: em Coimbra e em Condeixa», «Recordando o trabalho sobre «Organização turística das Beiras», de há 33 anos, «Para um esforço comum na promoção turística nas Beiras», «As termas da Beira e o Turismo — Luso-Buçaco como exemplo das possibilidades de projecção internacional de algumas das nossas termas», «Necessidade de uma reforma administrativa: — O distrito da Covilhã», «Aproveitamento do Mondego», «O porto da Figueira da Foz num planeamento regional do Mondego», «O porto e a ria de Aveiro considerados no seu aspecto económico-social e possibilidades turísticas», «Fomento económico da serra da Estrela», «A ria de Aveiro e a conjuntura turística nacional», «Regionalismo e política de fomento», «A industrialização do turismo na serra da Estrela», «Penetração turística dos meios rurais», «Fomento e Turismo», «O concelho de Penela — seu interesse e suas aspirações», «Contribuição ao planeamento económico da Beira Meridional», «Aspectos relevantes da indústria química na Beira Litoral», «Coimbra e o seu desenvolvimento», «O canal de Coimbra á Figueira da Foz», «Dife-

renciação turística», «Fomento económico e turismo», «Gabinete de consulta sobre bibliografia da arte em Portugal», «Respiços de um passado», «Monografias de povoações beirãs», «Perspectivas históricas da Beira Alta», «Etno-Sociologia pastoril da Serra da Estrela», «Algumas notas sobre falares e consciência de província nas Beiras», «Problemas do ensino médico», «A Previdência Portuguesa no âmbito da previdência regional e mesmo nacional», «A assistência cirúrgica dos H. U. C. nos últimos 25 anos», «Um centro nacional de luta contra tóxicos em Coimbra», «O Moderno Instituto de Medicina Legal de Coimbra», «A época balnear de há 90 anos numa estância termal da Beira», «A Biblioteca Municipal de Coimbra como elemento de alfabetização», «O desporto na região das Beiras», «Desporto amador como adjuvante educativa escolar e extra-escolar no distrito de Viseu», «O decreto-lei n.º 46 350, de 22 de Maio de 1965, e a criação das bibliotecas públicas e arquivos distritais de Aveiro, Castelo Branco e Guarda», «O desporto beirão e os municípios», «O ensino secundário, artístico, médio e superior, na região de Aveiro», «A educação nas Beiras e a descentralização», «Coimbra escolar das Beiras», «Panorama desportivo na região das Beiras — Subsídios para o seu desenvolvimento», «Os transportes ferroviários e rodoviários nas Beiras», «Higiene e prevenção ao serviço do trabalhador agrícola», «Valorização integral do homem em plano regional», «O desenvolvimento regional como factor de promoção rural», «A televisão como meio de promoção rural», «Espírito da comunidade na promoção rural: papel do serviço social no desenvolvimento desse espírito», «A cooperação como elemento de valorização agrícola», «Vinicultura», «O regente agrícola ao serviço da promoção rural», «Ainda há fontes de chafurdo na serra da Estrela», «A regularização das chelhas do Mondego — condição indispensável para uma verdadeira promoção rural», «A educação religiosa e promoção socio-espiritual das zonas rurais», «Profilaxia de algumas doenças dos animais transmissíveis ao homem», «Sociologia rural», «As zonas rurais de protecção devem proteger», «A necessidade de fomento ao ensino agrícola», «A agricultura do futuro», «A avicultura na região da Beira», «O artesanato ao serviço da promoção», «A praia de Mira, o seu fulgurante desenvolvimento e a saúde pública», «Um museu etnológico na Figueira da Foz», «A restauração da comarca de Satão».

APÓS A TRAGÉDIA DA TRINEIRA «PADRE CRUZ»

(Continuação da página central)

nhos e dois no bacalhau. O mais velho é aleijado (mostra-me uma bota para o seu pé deformado: um caso mais de «paramiloidose», ou doença dos pezinhos, que na Póvoa foi descoberta, e aí deve ter a maior percentagem de vítimas e tem dois filhos que são ceguinhos, e outro também aleijado.

— Os dois que andam no bacalhau já sabem...

— Ainda hoje recebi uma carta deles, lá da Terra Nova. Ainda não sabem nada.

— Só sabem que o barco foi ao fundo, mas não sabem que o pai andava lá. Chegam para meados de Outubro.

A sua voz é arrastada, um pouco pastosa, tentador auster, ou esconder, a comoção e a dor, entanto bem visíveis naqueles olhos dourados, mortícios naquele rosto engeado pela desgracia. Dois filhos que ainda não sabem que o seu próprio pai morreu! Só daqui a dois meses saberão. Daqui a dois meses como no primeiro minuto, a tragédia estalará em dois corações...

— O outro a seguir — é agora a Maria do Alívio que fala — tem 19 anos e só agora foi ao mar. As primeiras vezes aos 17 anos, não aguentou. Foi com um vizinho, começou a gritar: «O' da guarda! O' da guarda!», e ele nunca mais o levou. Tinha medo que ele acesse morto. Era fraco do estômago: vomitava, não se dava. Nunca tinha ido á escola. Depois metemo-lo n'as explicações, a 100\$00 por mês, mas ele não prestava para os estudos. O meu falecido pai pediu então a outro mestre para o levar e agora lá anda. E agora lá anda a aprender: ganha 120 a 200 escudos por mês. Mas para o ano já vai ás «sortes» (inspecção militar). O mais novo tem 14, e anda também na professora. Mas agora não temos dinheiro para pagar. A mais nova, a Maria Grett, é a que dá melhor nos estudos.

— Voltamo-nos de novo para a mãe: — O seu marido há quantos anos «lá ao mar»? Quantos naufrágios teve?

— Ele toda a vida «foi ao mar», sempre o conheci assim. Desde cachopo. Naufrágios teve muitos, já não me lembro de quantos.

— Mas não se lembra desses naufrágios?

— Se «alembrar»... Sofri tanto! Uma das vezes foi em Matosinhos, deve haver quase vinte anos. Foi aquela tempestade em que morreu muita gente. O meu Simão também tinha ido ao mar. Foi «varrido» por uma onda e andou mais de seis horas na água. Sabia-se na Póvoa da tempestade e que tinham morrido muitos homens. Mas ainda não se sabia os que estavam salvos. Ao romper do dia só se ouvia gritos, gritos, gritos... Todos queriam ir a Matosinhos. Quem tinha «posses» foi de comboio, e outros a pé. Eu fui empenhar a roupa que tinha ao «penhorista», só fiquei com o que tinha vindo ao mundo e levava no corpo, e fui a pé, mais a de color...

— A pé até á Senhora da Hora? (São mais de vinte quilómetros).

— Sim, a pé. Quando cheguei, vinha ele no comboio. Só nessa altura soube que estava salvo...

— E o que sentiu?

— Uma grande alegria...

— Desta vez — diz-nos a Maria do Alívio — não a deixámos ir. Ela sofre muito do coração, além de ter tido uma coisa nos pulmões, e podia não aguentar...

— A senhora sofre do coração?

— Sofro, há trinta anos.

— E não tem ido ao médico?

— Médico, que médico? Entrego-me á sorte de Deus Nosso Senhor. Eu dizia sempre aos meus filhos: «Filhos, qualquer dia apareço morta». E afinal ele morreu á minha frente...

— E os soluços cortam-lhe a frase...

— Desta vez fui eu, continua a Maria do Alívio, a Alice e os meus irmãos que estão cá. Fomos para o cais. Só quando vimos chegar o barco, e ele não vinha, é que perdemos a esperança. Até nós atiramos para o chão a chorar!

— Eu, prossegue a senhora Maria de Jesus, andava no meio da rua como uma tolinha. Diziam-me: «salvou-se, está no hospital». Não me queriam dizer a verdade. Só soube eram cinco da tarde, por as ver (e aponta para as filhas) todas de preto.

— E de novo os soluços rompem. Baixo os olhos. Tento dominar-me. Dirijo-me de novo á Maria do Alívio:

— Quanto ganhava o seu pai?

— O mesmo que os outros, 14-15

contos por ano era o normal. Mas teve anos de «safras» de 6 contos, e até de 2. E a bem dizer eramos quinze pessoas (tive outro irmão que morreu...) e só ele a ganhar. Agora, trabalhava com o Gavina há nove anos, desde que ele é o mestre.

— Faio outra vez com a viúva do Simão.

— E o seu marido nunca tinha medo?

— Nunca tinha medo. Tinha sempre aquela calma com ele. Nós é que ficávamos sobressaltadas. Sua com todo o mar: mas ninguém lhe tirava aquela da cabeça. E sempre muito respeitoso. Tinha amigos de toda a parte. Até de Barcelos e de Braga.

— Há mais de trinta anos casados, e nunca ele perdeu uma maré de mar. Tinha o mar dentro dele.

As vezes eram duas ou três da manhã e já se punha a pé, e ia correr á praia, desde a ponta do nosso cais até á Aguçadoura. Vestia-se com a roupa do oleado e lá ia. As vezes trazia para casa coisinhas que o mar deixava á costa... e manda a filha buscar o que agora é para si o seu grande tesouro, a herança do seu home: conchas fora do vulgar, «algumas bem lindas», diz, garrafas, bolas de vidro...

— E também era do salva-vidas, acrescento.

— Sim. Tocava a sineta, dizia-me logo: «deixe-me ir». Tinha aquilo de querer salvar os outros. Era o homem mais velho do salva-vidas: ia á boia. Saiu com ele vezes sem conta. Puxava-lhe tudo por via de auxiliar. Eu ás vezes dizia-lhe: «Home, não vás. Mas ele lá ia. Podia chover, podia ventar, podia o mar reventar tudo — ia sempre. Puxava-lhe tudo por via de auxiliar.

— E aqueles velhos olhos tão tristes, e tão cansados, continuam tristes, e cansados, e vermelhos de há tanto tempo chorarem, mas pareceme ver agora neles também um pouco de bem justificado orgulho no seu Simão, «povoieiro» do salva-vidas abnegado «homem de tronco» da classe.

— E a senhora agora não tem cada vez mais medo, por causa dos seus filhos? E eles?

— Se tenho! O meu coração parece que rebenta! O mais velho o que trabalha em Matosinhos, também se chocou muito. E ele anda nas chalandras, que é mais perigoso, a levantar as redes. Quando quer dia...

— Mas ele não pensa em deixar o mar?

— Agora tem de continuar até ao fim da safra. E depois que há de fazer? Tem 32 anos, e já anda ao mar desde a idade dos 11 anos. Tem a 3.ª classe, mas não sabe ler. Tem dois filhos cegos, e um aleijado. Não tem outra profissão. Que há de fazer?... Mas custa-lhe tanto! Quando a sardinha dá ao mar de Espanha é o que vai mais vezes para lá. É o que passa mais vezes na sepultura em que o pai ficou...

— E as lágrimas corriam por aquelas faces enrugadas, corriam, deixando um sulco de tristeza e desespero, e raiva, no meu rosto também, e no rosto de todos os homens que não vivem para explorar ou oprimir os outros homens, mas para os amar, como irmãos, amigos, companheiros.

— As filhas, a Maria do Alívio, a Maria Alice e a Maria Grett, de rosto baixo, enganando o choro. O neto, olhando para tudo, sem a dor o tocar ainda, mas tendo no olhos como que um espanto magoado por alguma coisa que não se sabia o que era. O silêncio pesava como chumbo. Sugeriu uma última pergunta; quase a modo, envergonhado:

— Os corpos...

— Os meus irmãos e marido, diz a do Alívio, já foram até Viana. Foram de bicicleta, e em cada praia paravam, e perguntavam e procuravam. Mas não encontraram nada. Nós também já corremos tudo a pé, mas não aparece nada.

— Só se for de Janeiro em diante, com o mar bravo e assim. Mas quando aparecer já não se conhece nada... Se visse agora o meu marido nunca mais o deixava ir pro mar...

— O silêncio dos soluços reprimidos, das lágrimas estranguladas, enche aquela pobre e triste casa, mais ou menos igual ás dos outros 27 pescadores mortos na tragédia da trineira «Padre Cruz». Saí. Dos atfalantes da praia de banhos chegava a música doce, suave, de uma canção italiana. Estava um sol quente, lindo, generoso. Estava um céu azul, muito azul, ofensivamente azul. — J. C. de V.

A SEGUIR: «Ouvindo o capitão do Porto de Leixões».

FRIGORÍFICOS
180 LITROS
AGORA AO PREÇO FANTÁSTICO DE
3.600\$00
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA — DESCONGELAÇÃO SEMIAUTOMÁTICA — 5 ANOS DE GARANTIA
PREÇO SUJEITO A I C
CASA M. L. FERREIRA
R. DE DONA ESTEFÂNIA, 45, 1.º ANDAR

ESCOLA COMERCIAL PATRÍCIO PRAZERES

1964/1965

CURSO GERAL DE COMÉRCIO

Abílio dos Santos Buque, Adélia Coelho Pina, Adérita Marieta Cerdeiral Gonçalves, Agripina Alves Picarra, Aires Pereira da Silva Lavos, Alberto Jorge Ferreira Caessa, Alberto José da Silva Cardoso, Alda Cecília Braz, Alfredo Aurora Pereira Godinho, Amador Filipe Tomás Clemente, Amador Teodoro Francisquinho, Ameen Mahamad Gulamhussen Bangy, Américo Dias Simões, Ana Maria Diogo Lucas, Ana Maria Filipe Correia, Ana Maria da Fonseca Silva, Ana Maria Simões Morães, Ana Maria Melo, Ana Maria Osório Fernandes, Ana Maria Reis Guedes, Ana Maria Santos Serra, Ana da Paixão Alves Picarra, Anabela Pinto da Silva Almeida, Angela do Carmo Brazinda, Antonieta dos Reis Vieira, António Bartolomeu Rosa de Matos, António Fernando de Oliveira Carapinha, António Ferreira de Figueiredo, António Humberto Pinheiro da Silva, António Joaquim Abrantes Pereira, António José Nóbrega Gonçalves, António Manuel da Silva Ferreira, António dos Santos, António da Silva Brissos, Armando Ferreira Madeira, Artur Manuel Silva Gomes, Augusto José Carrihas Panasco, Augusto José Lopes Simões, Augusto Rodrigues Fernandes, Augusto dos Santos Silva, Aurora Maria Pereira Torres, Benilde Esperidião Marques da Cruz, Benilde Henriques Fernandes Costa, Bernardina Lopes Baeta, Carlos Alberto Fernandes Alcobia, Carlos Alberto dos Santos Diogo, Carlos Alberto Resende Duarte, Carlos Manuel Marques Baptista, Carlos dos Santos Martins, Casimiro Pinto de Carvalho Marques, Celícia de Abreu Mota Leite, Ceduzinda da Conceição Deodato, Celeste Maria Piteira Vidal, Cidália Maria Nobre Lucio, Cidália de Almeida Nunes, Clotilde Correia da Silva Lima, Cordelina Baptista Araújo, Crisálida Henriques Correia, Demetilde Dias Alves, Deolinda Nunes de Jesus, Drinia Rosa Oliveira dos Santos, Eglantina de Jesus Vicente, Elisa Maria Pinto Mourato, Ema Faria Ferreira, Emilia Antunes Mesquita, Emilia Nunes Mota, Erccília da Silva Fernandes, Fernanda Gracinda Ribeiro Bizarro, Fernando Guilherme da Silva Alves, Fernando Jorge Pereira da Silva, Fernando Paulo Lopes dos Santos Lucas, Filomena Fernanda Monteiro Martins, Frederico Clemente dos Santos, Graça Maria da Veiga Neves Ferreira, Gracinda da Silva Lopes Graziela Maria Leal Ferreira, Helena Peres Soares, Idalina de Jesus Felizardo, Ilda Ferreira, Irene Martins Vieira, Isabel de Almeida Fernandes Brás, Isaura Almeida Godinho, Isaura Fernandes Pereira Lala, Ivone Amaro Infante de Campos, Ivone Lages Currais, Ivone Maria Consolado Barroso, Jerónimo dos Santos Boleto, João Ferreira de Almeida, João Manuel Afonso da Silva, João Manuel Alexandre Manco, João Martins Dias, João Mendes Esteves, José Alexandre Seixas Monteiro, José António Pereira Tavares, José Augusto dos Santos Martins, José Carlos Antunes Mascarenhas, José Carlos Bragança Ferreira, José Carlos Pinto Mateus, José da Cruz Ribeiro Beirão Beato, José Domingos Pacheco Baia, José Jaime Valinho Saraiva, José Manuel Mendes Quaresma, José Manuel Muralha Rodrigues Gonçalves, José Manuel Parente Moreira, José Manuel Raposo Duarte, José Manuel Sequeira Alves, José Manuel Sintra Araújo, Leonilde Fernanda de Figueiredo, Leonor Ferreira Marques, Lizete Romão Adelino, Lorena Margarida Leandro Machado, Lurdes da Piedade Mendes, Lucília da Silva Monteiro, Lucília Maria Teixeira Romão, Lucinda de Jesus Folgado Fraqueiro, Lucínio Branco Amante Falé, Luís Manuel Marques Rodrigues, Luisa Maria da Costa Dias, Madalena Paiva Abrantes, Manuel José Claudio Pereira, Manuel José da Costa Lourenço, Manuel Vitor da Silva Ferreira, Maria Adelina Bilé Guerrelro, Maria Alice Ferreira dos Santos, Maria Alice Gomes Braz, Maria Alice da Silva Antunes, Maria

* RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE CONCLUÍRAM O CURSO GERAL DO COMÉRCIO EM 1965

Prosseguindo na publicação dos nomes dos alunos das escolas portuguesas que concluíram determinado grau de ensino que os habilita para o exercício de tarefas remuneradas (em complemento dos artigos que temos publicado sob o título de «Uma entrada para a vida...»), damos hoje a lista referente à Escola Comercial Patrício Prazeres:

Alzira dos Santos, Maria Antónia da Costa Cardoso, Maria Antónia Pais Cardoso, Maria Antonieta de Jesus Madeira, Maria Antonieta Marques Gonçalves, Maria Antonieta dos Santos Calçada, Maria Armando Cautela Mateus, Maria Assunção Claudio Pereira, Maria Augusta Pires Figueiredo, Maria Augusta Vilar Gomes, Maria Aurea Beato Rodrigues, Maria Beatriz Ferreira dos Santos, Maria Candida Fernandes Coelho, Maria do Carmo Faria Pires, Maria do Carmo Nunes Grosso, Maria do Carmo Gregório Ferreira do Patrocínio, Maria do Carmo Ribeiro Ferreira, Maria do Carmo da Silva Vieira, Maria Catarina Dias Simplicio, Maria do Céu Franco Silva, Maria do Céu Marinho dos Santos, Maria do Céu de Oliveira Neto, Maria Cidália Simões Torrão, Maria Clara dos Santos Silva, Maria Clara da Silva Simões, Maria Clementina Neves dos Santos, Maria Clementina Pereira Marques, Maria da Conceição de Lima Lopes, Maria Eduarda Rodrigues Oliveira, Maria Emilia do Carmo Fernandes, Maria Esmeralda Monteiro Sangreman Henriques, Maria de Fátima de Brito Alves, Maria de Fátima Canaveses Alves, Maria de Fátima Henriques Passos, Maria de Fátima Gomes da Silva, Maria de Fátima Oliveira Mendes Gaio, Maria Fernanda de Carvalho de Macedo, Maria Fernanda Garcia, Maria Fernanda Rosa Soares, Maria Fernanda Vaz Calheiros, Maria Fernanda Viana Marvão, Maria da Graça Proença Gravito, Maria Helena Alves Pereira, Maria Helena da Conceição Serra, Maria Helena Duran Jacinto, Maria Helena de Melo Salgado Veloso, Maria Helena Simão de Carvalho, Maria Henriqueta Ferreira Benedito Saraiva, Maria Isabel de Almeida Oliveira, Maria Isabel Alves Nunes, Maria Isabel de Carvalho Vitorino, Maria Isabel Marques Gomes, Maria Isabel Pereira Paquete, Maria Isabel Vaz Ramos, Maria Ivone Caeiro de Oliveira Pinto, Maria João Saldanha e Quadros, Maria Joaquina Rosa Pardal, Maria José Chagas Orrico, Maria José Dias Prates, Maria José Loureiro Saraiva, Maria José da Silva Jacques, Maria Julia de Almeida Cardoso, Maria Lucia Viegas Mendes, Maria Lucinda Rodrigues da Silva, Maria Luisa de Almeida Monteiro, Maria Luisa Araujo Courela, Maria Luisa Assis Paulo, Maria Luisa Lopes Galvão Proença, Maria Luisa Martins de Moura, Maria de Lurdes Assunção Pimenta, Maria de Lurdes Bento Morgado, Maria de Lurdes Correia de Oliveira, Maria de Lurdes Miranda Neves, Maria de Lurdes de Jesus Ferreira, Maria de Lurdes de Jesus Romoaldo, Maria de Lurdes Mendes das Neves, Maria de Lurdes Robalo Sampaio, Maria Madalena da Silva Lopes, Maria Madalena de Sousa Enes, Maria Manuela Gonçalves Marcelino, Maria Manuela de Jesus Guimarães, Maria Manuela de Jesus Pires, Maria Manuela Tainha Pereira, Maria Manuela Tomás Matias, Maria Manuela Pinto, Maria Margarida Antunes Ferreira, Maria Margarida Mendes Pires, Maria Margarida Murteiro Pechirra, Maria Natália Matos Pinto, Maria Natalina Fonseca de Almeida, Maria Odete Martins Ferreira, Maria Olívia dos Santos Veiga, Maria Otília da Costa Marta, Maria Paula Gonçalves da Silva, Maria Quitéria Almonça Pombinho, Maria Rosa dos Santos Paiva, Maria Rosalina Leite de Faria, Maria Silvia Baptista Rodrigues, Maria Silvina Ferreira Rocha, Maria Suzélia da Conceição Monteiro, Maria Teresa de Almeida Ramos, Maria Teresa Gomes Miranda, Maria Teresa de Jesus Lima da Silva, Maria Teresa Lopes Gomes, Maria Teresa

Maia Marreiros, Maria Teresa Nunes Ferreira, Maria Teresa Pinto Gonçalves, Maria Teresa de Oliveira Chitas, Maria Teresa Rocha Varejão, Maria Teresa Santos de Oliveira, Maria Suzete Duarte Antunes, Maria Vitória Gomes da Silva, Maria Virgínia Farinha Mendes, Maria Manuela Peralta Pinto, Maria Madalena Nunes Dias, Narciso Rodrigues de Carvalho, Mário Manuel Neves de Freitas, Natércia Urbano dos Santos, Olga Correia Ventura, Olga Marques de Almeida, Orlanda Gonçalves Lima, Otília Maria Baptista Barreto, Palmira Ma-

ria Martins Agostinho, Palmira Pires da Cruz, Paula Silvestre Mateus, Rosa Maria Correia de Carvalho, Rosária da Conceição da Silva Mendes, Rosária Milleu dos Santos Sanches, Suzete de Jesus Ferreira, Suzete Maria Simões da Silva, Octávio Francisco Gomes, Rui Abílio Bilé Belém, Rui António Ferreira Carepa, Torcato António Fitas Saude, Urbina Maria de Jesus Filipe, Vítor Jorge Almeida da Silva, Vítor Manuel Brito do Vale, Vítor Manuel Galvão dos Reis, Vítor Manuel de Jesus Mendes, Vítor Manuel dos Santos, Vítor Manuel Rodrigues de Almeida, Maria Antonieta Nunes Aguiar, Maria Helena Marta da Fonseca, Maria de Lurdes Campos Alves, Alda Ferreira Rodrigues, Maria Teresa Correia, Maria Teresa Ferreira Martins, Maria Fernanda Sequeira de Oliveira, Adamastor António Gamboa e Maria Esmeraldina da Graça Machado.

Total em 1964-65 278
Total em 1963-64 266

Conselheiro Militar

junto do Supremo Comando da Aliança Atlântica na Europa

O tenente-coronel Manuel Amorim de Sousa Meneses foi nomeado, por portaria conjunta dos ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, conselheiro militar junto do Supremo Comando da Aliança Atlântica na Europa. Natural de Angra do Heroísmo, concluiu o curso da Academia Militar em 1943 e serviu em várias unidades no continente, Açores e Angola. Frequentou o curso do Estado-Maior, em cujo corpo entrou em 1955.

O sr. tenente-coronel Sousa Meneses parte amanhã para Paris, a fim de assumir as suas novas funções.

SORTEIOS

de títulos de empréstimos

Na sala das sessões da Junta de Crédito Público serão feitos no dia 15, às 10 horas, os sorteios de títulos dos empréstimos, com aval do Estado, renovação e de apetrechamento da indústria da pesca, 4 por cento, 3.ª série (II Plano de Fomento) e de obrigações do Tesouro, 2 1/2 por cento, de 1912 e de 1943, e 3 1/2 por cento de 1938 (2.ª a 5.ª séries).

o frio prático é

FRIMATIC

NO freeZmatic O TEMPO NÃO CONTA

REPRESENTANTES

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

Rua da Emenda, 66, r.c. — Telefone 36 90 16

Stand. Av. Almirante Reis, 94-C-Tel. 733755-Lisboa

CONC. NO NORTE DO PAÍS:

J. ROCHA

R. de Sto. António, 175 - Tel. 2 55 72 - Porto

CONC. NO CENTRO DO PAÍS

PEDROS, IRMÃOS, LDA.

R. da Sofia, 141 - Tels. 25493/4 - Coimbra

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douroadores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef. 25555

CARREIRAS	DETALHES
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Funchal) N/M «ALFREDO DA SILVA» a 10/9/65. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/9 e para CABO VERDE a 8/9. Recebe carga de Frigorífico dia 9/9 até às 12 horas Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/9 Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (Escala previamente LEIXÕES) N/M «RITA MARIA» a 13/9/65. Carrega em LEIXÕES de 7 a 9/9, e em LISBOA a 10 e 11/9. Recebe carga de Frigorífico dia 11/9 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 11/9
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES N/M «BRAGANÇA» a carga em Hamburgo, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 16/9. Em Lisboa só para MATADI a 22/9. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA. N/M «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/9 a 7/10. Em Lisboa só para MATADI a 13/10. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA.
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO N/M «BELAS» a carga nos PORTOS DE ANGOLA até 13/9. Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M «BORBA» a carga nos PORTOS DE ANGOLA de 25/9 a 2/10
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: BREMEN e HAMBURGO N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 15/9/65. Carrega em LISBOA a 14/9 e em LEIXÕES a 16/9. Passageiros de 1.ª Classe. Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M «CARTAXO» a 21/9/65. Carrega em LISBOA a 20/9 e em LEIXÕES a 22/9.

Novo regime jurídico do plantio da vinha

(Continuação da 1.ª página)

mente, se verificam na zona do Oeste — a nossa principal região vinhateira. E tenha-se presente que mesmo em extensas planuras, como, por exemplo, na zona de Palmela — Montijo e zona da Bairrada, os compassos tornam impossível a mecanização. Já não falo na região do Douro, nem da do Dão, nem na zona de Leiria, onde a entrada de uma máquina nas vinhas constitui episódio promotor de romaria de viticultores ansiosos de milagre para a sua miséria — daqueles viticultores que, por sentimentalismo, idade ou loucura, mais ou menos declarada, ainda não emigraram. (Note-se que me estou limitando à apresentação do quadro das realidades da viticultura nacional e que, por isso, me dispense de analisar o «negócio» resultante do facto de a emigração contribuir com uma entrada de divisas no País só ultrapassado pelo turismo).

Mas porque este quadro pode parecer carregado de pessimismo pessoal, respigo alguns elementos de trabalhos oficiais ou officiosos.

No relatório nacional sobre «sistemas racionais de condução e de poda da videira» — tema tratado no IX Congresso Internacional da Vinha e do Vinho (Argélia, 1959) — o prof. C. R. Marques de Almeida estimou em cerca de 70 % os vinhedos portugueses situados em encostas e meias-encostas, o que «torna muito difícil se não impraticável a mecanização».

Encarados por este ângulo são ainda mais desanimadores os números apresentados por A. Baptista no relatório nacional sobre o tema «cultura da vinha em colinas» (X Congresso da Vinha e do Vinho — Tbilissi, 1962).

Oliveira Leitão tem procedido a uma série de estudos sobre a mecanização da vinha, a maior parte dos quais apresentados aos últimos congressos internacionais e nas jornadas vitivinícolas, promovidas pela Junta Nacional do Vinho, em 1962. De uma das comunicações que apresentou a estas jornadas, extraio algumas passagens:

«A mecanização da viticultura portuguesa, que se apresenta hoje como uma necessidade cada vez mais imperiosa, dada a falta de mão-de-obra rural, esbarra com os principais obstáculos seguintes:

- 1 — Predominância acentuada de pequenas explorações;
- 2 — Grande dispersão fundiária, donde resulta a existência de numerosas parcelas de limitadas dimensões e de difícil acesso;
- 3 — Condições de estabelecimento de vinhas inadequadas à utilização das máquinas: plantações irregulares, compassos muito apertados, inexistência de cabeceiras permitindo a manobra das máquinas, ausência de armações;
- 4 — Acidentes orográficos que opõem sérias dificuldades ao movimento dos meios mecânicos em quaisquer das principais regiões produtoras. (Problemas Básicos do Fomento da Motoviticultura — Jornadas Vitivinícolas, 2.ª vol.).

Segundo este autor, o grau de mecanização nas principais regiões vitivinícolas apresenta o seguinte quadro:

Na zona do Oeste, só 1 % dos produtores têm área vitícola que justifique a utilização individual de um tractor de 20-25 CV; em relação ao motocultivador, só 3,65 %; no conjunto os produtores abrangidos representam somente 50 % da produção desta zona.

Na zona da Bairrada, os números que lhe correspondem são de 0,009 % de viticultores e 1,92 % da produção para o tractor e 0,5 % com 8 % da produção para o motocultor.

Na região demarcada do Douro só 2,5 % dos produtores representam 1/3 da produção têm área justificativa do emprego de um tractor em condições de viabilidade económica; e para o motocultivador só 4,64 % dos produtores abrangendo 40 % da produção.

Na região demarcada do Dão, os números respectivos são: para o tractor 0,15 % dos produtores com 4,7 % da produção; para o motocultor 0,6 % dos produtores, a que corresponde 10,6 % da produção.

Na própria zona do Ribatejo — particularmente favorecida neste aspecto — os números são: 1,5 % de produtores para a utilização do tractor, correspondendo a estes produtores 45 % da produção; cerca de 4 % relativamente ao motocultivador, representando cerca de 50 % da produção.

Ao apreciar as condições preliminares para uma mecanização racional, afirma:

«A duas vias diferentes, mas complementares, se deverá recorrer a fim de proporcionar, a essa multidão de pequenos proprietários, a

possibilidade de mecanizar as suas explorações em moldes racionais.

Primeiramente, importa procurar constituir o maior numero possível de explorações com dimensão económica viável, através do reagrupamento das parcelas dispersas pertencentes ao mesmo proprietário; isto é, há que reorganizar a estrutura agrária por meio de operações de emparcelamento.

Porém, se o emparcelamento pode vir a atenuar e quicá a resolver, em alguns casos, o problema do dimensionamento da exploração tornando economicamente viável o uso das máquinas, provavelmente para a maioria das explorações as dificuldades subsistirão (pois o reagrupamento de parcelas dispersas não bastará para lhes dar uma área contínua suficiente) e só o recurso a outra via complementar poderá facultar uma resolução adequada. Essa via é a da utilização em comum do material agrícola.

Depois de passar em revista as diversas formas como esta utilização se poderá efectuar, acrescenta:

«A utilização em comum do material agrícola, para que alcance um êxito completo através da máxima eficiência técnica e económica, exige, porém, a *estandardização das condições de estabelecimento dos vinhedos*, de acordo com as características ecológicas das regiões respectivas».

Para tal considera necessário efectuar uma planificação das áreas vitícolas, tendo em vista fundamentalmente os seguintes aspectos: orientação das plantações compassos e sistemas de condução das cepas.

Por outro lado, os estudos económicos efectuados pela Junta Nacional do Vinho nas zonas de Oeste, do Ribatejo e de Leiria (como sabemos as três principais zonas produtoras do País) mostraram que os chamados custos completos da produção do vinho eram *já nessa altura*, em muitas vinhas de 3.ª, de 2.ª e até em vinhas de 1.ª classe, superiores aos preços de venda no mercado interno.

Perdemos nessa altura uma boa oportunidade de rever uma política de plantio baseada exclusivamente no aproveitamento dos terrenos pobres das encostas e na qualidade decorrente não só deste facto, mas também da imposição legal a todas as regiões, inclusivamente àquelas cuja vocação não é a qualidade, de castas de alta qualidade, mas de baixa ou aleatória produção e, por vezes, bastante sensíveis às doenças criptogâmicas.

As consequências desta política são em parte evidenciadas no relatório nacional ao X Congresso Internacional da Vinha e do Vinho (Tbilissi 1962) sobre o tema «cultura da vinha em encostas», quando se calcula que para uma área total de vinha estimada em 322 269 ha, cerca de 301 959 ha (ou seja cerca de 90 %) são de encosta, e se afirma que «esta situação é, em grande parte, devida às leis sobre o condicionamento do plantio da vinha, tendo em vista estimular a transferência dos vinhedos cultivados em terras planas férteis e frescas (...) para terrenos de encosta, naturalmente pobres», e se esclarece que «todas as medidas tomadas no sentido de facilitar a expansão da cultura da vinha em terrenos de encosta, pobres, visam fundamentalmente a produção de vinhos de alta qualidade assim como a adopção de espaçamentos mais compatíveis com as prementes necessidades de mecanização».

Vale a pena ler os relatórios nacionais dos outros países e os relatórios gerais dos dois temas que aqui interessa considerar — cultura da vinha nas encostas e mecanização da vinha — para se averiguar da nossa candura em matéria do condicionamento do plantio. Não resisto à tentação de pôr em confronto o critério português acima referido com o critério explícito no relatório espanhol sobre mecanização da vinha:

«As superfícies dedicadas à vinha em solos montanhosos, ainda que as produções sejam frequentemente de qualidade, não compensam as despesas de produção e têm tendência a desaparecer. Esta tendência acentuou-se recentemente e pode prever-se que, dentro de um prazo não muito longo, elas acabam por desaparecer completamente».

Sabe-se, por outro lado, que a Espanha tem vindo a alargar sistematicamente a área da cultura da vinha (cerca de 17 000 ha por ano).

Era fatal que o nosso arrependimento havia de surgir. E assim, no relatório da delegação portuguesa à 39.ª Sessão Oficial do Comité do O. I. V. e ao IX Congresso

Internacional da Vinha e do Vinho (Argélia — 1959) proclamava-se que de nada valeria insistir numa política de qualidade se essa qualidade não encontrasse mercado remunerador, e chamava-se a atenção para a urgente necessidade de se proceder à revisão do condicionamento do plantio.

Dois anos depois, a propósito do X Congresso (Tbilissi, 1962), a delegação portuguesa comentava:

«A Espanha continua a plantar e em forte escala, sem ter em linha de conta o panorama internacional e... continua também a vender mais barato do que nós! Talvez tenha razão».

De resto, é do domínio público que, em vista das suas menores cotações, alguns exportadores portugueses compram vinhos em Espanha — Valência — para dali os exportarem directamente para os seus habituais compradores, doutros mercados...

Entretanto, nas Jornadas Vitivinícolas (1962), Carlos Contreiras apresentava uma comunicação intitulada «Da necessidade do condicionamento do plantio da vinha», na qual dizia:

«Presentemente a estrutura técnico-económica de grande parte da nossa viticultura está longe de satisfazer as condições económicas internacionais e a evolução político-social.

Há necessidade de criar uma nova viticultura, na qual entrarão novas castas, novos porta-enxertos, novas técnicas e novos sistemas de cultura, tudo harmonizado e estruturado para que a produção seja maior, melhor e a mais baixo preço de custo».

Os objectivos a atingir são: produzir melhor qualidade dentro da maior economia.

Cuidar da qualidade sem tomar em linha de conta o factor económico é defender uma posição insustentável, procurar produzir a baixo preço descurando a qualidade é comprometer os nossos vinhos, correndo-se até o risco de perder as qualidades das massas vinárias de que actualmente dispomos, pela substituição das castas existentes por outras apenas mais produtivas».

Na análise de «O Problema Vitícola Português», o prof. Cincinato da Costa, a propósito da actual crise económica da viticultura portuguesa, escreve:

«No presente caso, embora se imponha uma urgente revisão do condicionamento do plantio da vinha, orientado no sentido de se conseguir uma produção mais barata, com o possível auxílio da mecanização, é por demais evidente que urge também adoptar medidas convenientes no sentido de o vinho se tornar um produto verdadeiramente nacional — como de facto é — e como tal acessível a todas as classes consumidoras, tanto no que respeita ao preço, como em relação às características higiénicas de tão excelente bebida. Lembremo-nos que o consumo tem de se adaptar aos orçamentos familiares e às preferências dos próprios consumidores, pois de contrário só beneficiarão outras bebidas, que pouco a pouco passam a ser preferidas».

No relatório nacional português sobre o tema «A cultura da vinha no mundo moderno — seus objectivos, métodos e meios», a tratar no próximo Congresso Internacional da Vinha e do Vinho, o prof. Marques de Almeida encara a necessidade de uma ampla reconversão da viticultura portuguesa prevendo inclusivamente a sua transferência para zonas ecologicamente menos propícias aos ataques do míldio e topográficamente mais favoráveis à mecanização.

Partindo do princípio de que a cultura da vinha em Portugal, deve absorver 60 milhões de unidades de trabalho (homem) para um rendimento bruto médio anual de 2 500 000 escudos conforme as estimativas de A. Miguel e de R. de Oliveira, no relatório nacional sobre o tema «Importância dos produtos e subprodutos da vinha nas economias nacionais», tratado na XLIII Sessão Plenária Oficial do O. I. V. — Israel, 1963 — deduz muito oportunamente que tais números não permitem um salário diário superior a 41\$60. Assinala mais a circunstância de o rendimento bruto ser calculado em função do preço do vinho no mercado interno e não da cotação no mercado internacional. Conclui dizendo que a situação se torna ainda mais sombria quando se sabe que, para além de uma viticultura estruturalmente deficiente, são nela investidos (não compreendido o valor da terra), 15 milhões de contos.

Poderá argumentar-se que nem todos os pontos de vista citados são perfeitamente coincidentes. Alguns deles serão mesmo bastante discuti-

veis. Saliente-se, por exemplo, que em trabalho muito recente o colega Oliveira Leitão é conduzido a reconhecer a indispensabilidade de continuar a efectuar-se o aproveitamento das encostas através da cultura da vinha, que, para o efeito, reúne especiais condições (Perspectivas da viticultura nacional em face das possibilidades de mecanização da cultura — Revista Agronómica, vol. XLVII, Tomo III, IV — 1964). No entanto, todos eles admitem um denominador comum: o reconhecimento de que a vinha portuguesa carece de uma nova estrutura.

Por outro lado, o Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian acaba de publicar o estudo sobre «O Mercado do Vinho em Portugal — Análise Económica», da autoria do dr. António Monteiro Alves, que fica sendo o mais recente e o mais completo trabalho sobre a situação económica do vinho no País. Por via desse estudo, é o autor levado a reconhecer que se justificam medidas de intervenção destinadas a reduzir a amplitude de flutuação dos preços no produtor, determinantes do «efeito de King». Faz notar que a tendência para o acréscimo do consumo *per capita* de vinho é tanto mais grave quanto as forças de inércia do sector agrícola, não permitem as mais das vezes a reconversão estrutural que seria necessária para dar resposta adequada às modificações dos estímulos dos mercados.

Daquí a plena concordância com o legislador do novo condicionamento do plantio quando, na parte preambular, afirma: «O condicionamento do plantio da vinha em vigor não se ajusta actualmente aos objectivos técnicos e económicos da política vitivinícola tal como deve ser definido pelas circunstâncias e perspectivas presentes». O problema que se põe é o de saber se os aludidos objectivos encontram efectivamente satisfação na forma e no espírito do respectivo articulado.

Já dei a entender que não pode mesmo afirmar-se que as disposições actuais são mais obsoletas do que as anteriores. É o que passarei a provar. — L. da C. S.

A SEGUIR: é inconveniente fixar um compasso mínimo único para todas as vinhas do País.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Esplanada da Academia — As 21 e 30: «Totó e Cleópatra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Aven. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Maria H. Gomes Araujo 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Montense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Moderna — R. Buícho Pato 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

PENHORES — ALMADA — cruzamento D. Nuno-O. Salazar PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

Calandra
EM
ALFAMA
?

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se à venda na TABACARIA CAMPINAS. R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

férias em Portugal

CALDAS DA FELGUEIRA
ESTANCIA TERMAL E DE REPOUSO
Recomendada para tratamento de: Bronquites, Asmas, Faringites, Rinites, Sinusites, Hipertensão arterial, Flebites, Arterites e Hemorroidal, Psoríase, Eczemas e Reumatismo
Aberto de 1 de Junho a 30 de Setembro
Recomendamos o **GRANDE HOTEL**
(Restaurado e remodelado — Todos os quartos com casa de banho)
CANAS DE SENHORIM **BEIRA ALTA**
Esclarecimentos — Emílio Braga — R. da Madalena, 42 — T. 86 97 41 LISBOA

Hotel Bragança
DE UTILIDADE TURISTICA
COIMBRA
Telef. 22171

ESTALAGEM DA LEZÍRIA
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 129

PRAIA DE SANTA CRUZ
MAR-LINDO
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS OPTIMOS SALOES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

TERMAS DE LUSO
ARTRÍTICOS — RENAISSANCE — HIPERTENSOS
BALNEÁRIOS MODERNOS EMANATÓRIO
GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL
Telef. 93150
HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205
Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro

QUANTO CUSTAM

os «pássaros da morte»

Quanto custa um avião de combate, desses que são «sinistros pássaros da morte»? Um bombardeiro anda pelo equivalente ao salário de 250 000 operários, durante um ano, ou ao montante necessário para a instituição de trinta Faculdades de Ciências para mil estudantes cada uma, ou ao custo de setenta e cinco hospitais, de cem camas cada, completamente equipados. A verba que se gasta para construir um avião de combate supersónico chegaria para se edificarem 600 000 apartamentos.



O PODER

DA SUGESTÃO

Durante um ano a televisão norte-americana apresentou, sem qualquer alteração, o programa «O Bandido da Meia-Noite», interpretado pelo conhecido artista Richard Webb. Houve, porém, que interromper agora o popularizado programa em consequência de aquele actor ter recolhido a um hospital psiquiátrico. Autogestionado, deu em crer que era, realmente, o Bandido da Meia-Noite.

EFEMÉRIDES

Setembro

- 1914 — Dia 6 — As tropas alemãs recuam ante a primeira ofensiva dos Aliados no Marne.
- 1920 — Laubeuf constrói o primeiro submarino oceanográfico.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Setembro de 1935 publicava:

«PARIS, 6 — Quatro conhecidos astrónomos do Observatório Astronómico de Nisa trabalham activamente no sentido de demonstrar que as maiores catástrofes registadas na Terra são motivadas pelas manchas solares. Estes trabalhos científicos são realizados sob a direcção do professor Maurice Faure, um dos homens de ciência franceses que mais se tem dedicado ao estudo do Sol. Segundo a sua opinião, os estudos não estarão concluídos antes de 20 anos, por ser necessário eliminar, completamente, todas as coincidências e casualidades».

NOVO APARELHO

PORTÁTIL

PARA VENTILAÇÃO

Foi lançado no mercado pela indústria britânica um novo dispositivo portátil de ventilação, de alto rendimento e fácil manejo, ideal para espaços reduzidos e onde o arejamento seja apenas uma necessidade temporária. Basicamente consiste numa ventoinha equipada com agulhetas substituíveis, de 20,32 e 30,47 cm de diâmetro em cada extremidade. O aparelho serve tanto para fornecer ar fresco e renovado, como para extrair fumos, cheiros, ar pesado, etc. Para se passar da ventilação à extracção de ar não são necessários ajustamentos particulares.



A cozinheira vaidosa

MUITO AÇÚCAR NA VENEZUELA

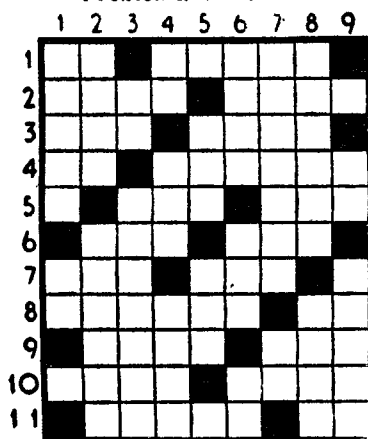
A produção de açúcar na Venezuela atingiu, no ano passado, 3 240 904 toneladas métricas, mantendo-se o ritmo de aumento verificado nos últimos anos.

Em 1964 foi maior, também, a produção da cana sacarina e o rendimento de açúcar subiu de 8,98 por cento.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3858



HORIZONTAIS: 1 — Antes do meio-dia. Cobres. 2 — Pronome in-

definido. Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. A Irlanda. 4 — Nota musical. Mamífero roedor. 5 — Rio de França. Rio da Suíça. 6 — Patrão. Rio de Portugal. 7 — Sufixo que designa pequenez. Catedrais. 8 — Bolos de açúcar e amêndoa, envoltos em farinha. Deus dos pastores. 9 — Tombou. Unidade monetária do Japão. 10 — Ilha situada no Pequeno Belt. Antigo presidente da Academia de Medicina, francês, autor de «A Tuberculose». 11 — Rede de arrastar. O sono das crianças.

VERTICAIS: 1 — Além. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo. Artigo definido. 2 — Vila e concelho do distrito do Porto. Acometer. 3 — Oferece. Poisara no mar (o avião). 4 — Basta. Remo para trás. Irmãos do pai. 5 — Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina

Isabel. Pronome possessivo. 6 — Estacione. Vés. Batráquio. 7 — Apurais. Segundo. 8 — Devaneias. Opressão. 9 — Sufixo que designa estado. Sagrado.

Resolva completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3857

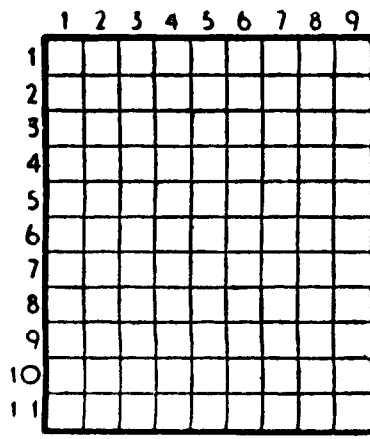
HORIZONTAIS: 1 — Ural. Gola. 2 — MAL. Rocas. 3 — Asa. Azo. 4 — Gamo. DE. 5 — Pato. Rô. 6 — Mira. Roto. 7 — Ura. Rime. 8 — Ia. Cosa. 9 — los. Noa. 10 — Ostra. Oil. 11 — São. Essa.

VERTICAIS: 1 — Umas. MUITOS. 2 — Ras. Pira. Si. 3 — Alagaria. Ita. 4 — Ata. Coro. 5 — Ramo. Rosa. 6 — GOZO. Lis. E. 7 — Oco. Romanos. 8 — Rã. Dote. Ois. 9 — Asseio. Bala.

Proverbo: MAL DE MUITOS GOZO É.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7703



HORIZONTAIS: 1 — Símbolo químico do gálio. Rio da Suíça. Ruim. 2 — Gostar muito de. Produz eco. 3 — Nome de um fruto Rizoma. 4 — Ilhada Insulândia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda. 5 — Sala muito grande. 6 — Batráquio. Grande quantidade. Apellido. 7 — Tira de fígado, temperada e frita. Terra nova e arroteada de fresco. 8 — Um milheiro. Fecha as asas para descer mais depressa. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Partido. Rio da Rússia. 10 — Cidade do Egipto. 11 — Ilha de coral que forma um anel mais ou menos contínuo. Empregar.

VERTICAIS: 1 — Cidade de França. Península da Rússia meridional, no Mar Negro, ligada à parte continental pelo istmo da Península, entre o Mar Negro e o Mar de Azov. 2 — Estímites. Parte do Mundo a que pertence o Japão. 3 — Lavras. Símbolo químico do cloro. Símbolo químico do cobalto. 4 — Guarnecera de arames. Óxido de cálcio. 5 — Para barlavento. Genro de Maomé. 6 — Sobejara. Sapo do Amazonas. 7 — Canto de muitas vozes reunidas. Reis. Artigo definido. 8 — Cidade santa da Arábia. Vou para fora. 9 — Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com a significação de Ah! Oh! Parte do Indostão, na costa do Decão, com a extensão de mais de 500 km., banhada pelo golfo ou mar de Omã.

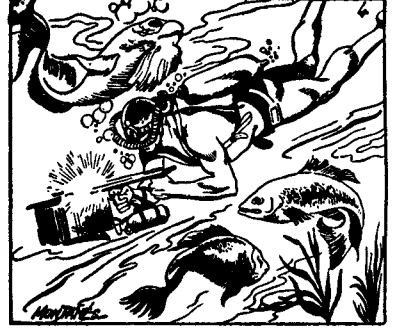
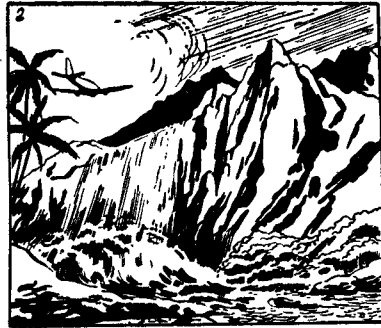
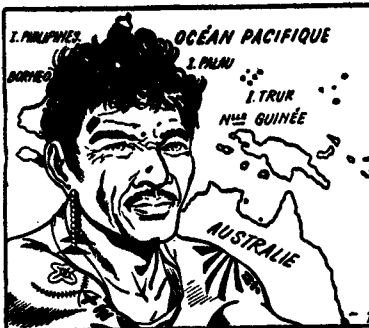
Solução do problema n.º 7702

HORIZONTAIS: 1 — Carregado. 2 — Airão. 3 — Rã. Srs. Er. 4 — Til. Amo. 5 — Ares. Alas. 6 — Arsenal. 7 — Adis. Agar. 8 — Aaa. Aru. 9 — Rs. Ari. As. 10 — Amima. 11 — Ordenaria.

VERTICAIS: 1 — Corta. Aarão. 2 — Airadas. 3 — Rã. Lélias. Ad. 4 — Ris. SSS. Ame. 5 — Erro. Erin. 6 — Gás. Ana. Imã. 7 — Ao. Alaga. Ar. 8 — Emalara. 9 — Oiros. Russa.

FACTOS REAIS

Monstros pré-históricos e animais de fábula



1 — O homem fez recuar as fronteiras do seu saber para além das esperanças mais optimistas. Domou a energia atómica e fala seriamente em conquistar os outros planetas. E, no entanto, muitos mistérios inexplicáveis o cercam, nesta Terra que ele conhece tão mal. Os jornais anunciam, periodicamente, a reaparição de um animal fabuloso, serpente marinha ou outro qualquer. As pessoas sisudas contentam-se em encolher os ombros. É concebível que existam monstros fabulosos, desconhecidos, num globo percorrido em todos os sentidos por milhares de barcos e aviões? Apesar de tudo, se a civilização penetra um pouco nas regiões ditas virgens, ficam ainda muitos locais do mundo totalmente inexplorados.

2 — É o caso das florestas virgens da África Equatorial, da Malásia e da Nova Guiné, não esquecendo o inferno verde da Amazônia e do Mato Grosso. Ainda nada se sabe das «mesas» da Venezuela, enormes planaltos limitados por precipícios e cobertos de uma vegetação densíssima. Isolados há milénios, esses locais reservam, certamente, surpresas extraordinárias àqueles que um dia os explorem. Foi este o caso do aviador americano Jim Angel, que descobriu a mais alta catarata do mundo, quando sobrevoou a «mesa» Ayan Tapui, em 1937. Com uma altura de 980 metros, esta queda de água, quinze vezes mais importante que a do Niágara, era desconhecida até então.

3 — Do mesmo modo, quem julgaria possível existirem, ainda, vel

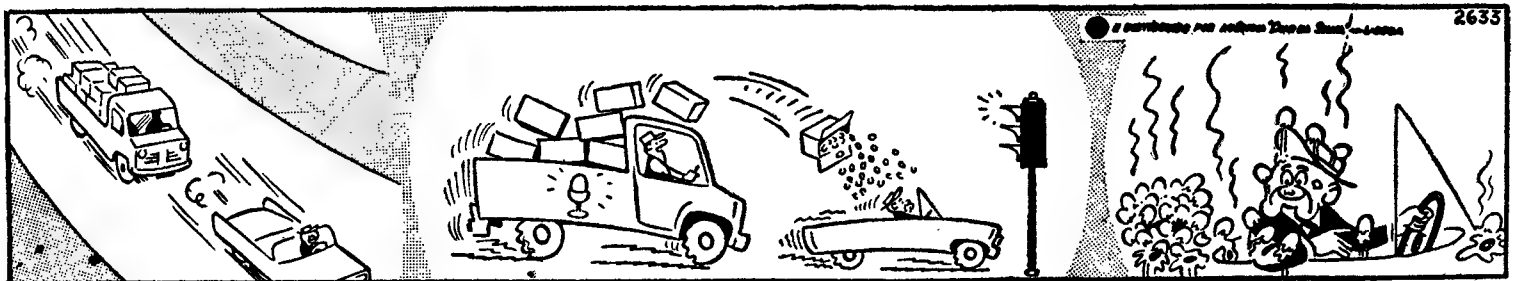
aglomerados populacionais ignorados? E, no entanto, trata-se de um facto incontestável. Ainda há pouco tempo, aviadores australianos descobriram, do alto dos ares, uma tribo papua de mais de cem mil almas, cuja existência era inteiramente ignorada. Vivia isolada num local perdido dos vales da Nova Guiné, onde nenhum branco penetrou até agora. No extremo oposto do mundo, o explorador Edgar Maufrais, que foi procurar o filho, desaparecido na floresta do Orenoco, assinalou a presença de mais de dez tribos índias, cuja existência apenas se conhecia por tradição oral.

4 — Como se não há-de concluir que o que acontece com os homens, na verdade, é também possível para certos animais? Supo-

mos constantemente que os zoólogos identificaram, desde há muito, todas as espécies animais. E, no entanto, trata-se de um conceito completamente falso. Em cada ano que passa, são descobertos cerca de cinco mil insectos novos. E, quanto a vertebrados identificam-se doze, em média, completamente desconhecidos. E isto sem falarmos nos peixes. Uma única missão do comandante Cousteau bastou para revelar múltiplas espécies não identificadas, e ainda nada sabemos sobre os monstros que povoam as profundidades abissais. E no mundo dos pássaros, dos répteis e dos batráquios que as descobertas são mais raras. Apenas se identificam, neste campo, na verdade, duas ou três espécies por ano.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O homem que seguia o circo

por LUCIE DESPLAINS

1 — Quando as «roulottes» do circo Reverdy chegaram a Toul, estava um dia de sol radioso. Há quinze dias que grandes cartazes se encontravam afixados em todas as ruas da pequena cidade, anunciando aos habitantes que o grande circo Reverdy ia chegar, e montar a sua tenda na Praça dos Três Bispos. Eram prometidas atrações sensacionais. Alguns olhavam com desprezo as «roulottes» de cores berrantes, que avançavam nas ruas levantando nuvens de poeira. O «grande» circo Reverdy, com efeito, não aparentava muita importância, nem prosperidade. E parecia pouco provável que as suas atrações fossem verdadeiramente sensacionais. Uma rapariga de cabelos ruivos, estava á janela de um dos veículos, e via, com interesse, desfilar diante dos seus olhos as velhas casas pitorescas.



2 — Mal as «roulottes» foram arrumadas na Praça dos Três Bispos, a rapariga desceu. Um jovem moreno, elegante, seguiu-a. Afastaram-se. «Gostava que visitássemos a cidade», afirmou o rapaz — «mas não nos podemos atrasar. Quero que ensaiemos esta noite». A rapariga encolheu os ombros. «Meu pobre Fernando, preocupaste sem razão. O público ficará contente... O nosso número está perfeitamente ensaiado. Um ensaio antes da representação, ama-

nhá, será suficiente». — «Não é pelo público que eu me preocupo. É por ti, Gisèle. Acho que não estás suficientemente treinada, e tenho medo!» Gisèle soltou uma gargalhada fresca. «Sabes», tornou o rapaz — «se te aconteresse qualquer coisa nunca me poderia desculpar». — «Não vais voltar a falar-me no teu amor por mim. Gosto muito de ti, mas sou demasiado jovem para pensar em casar. Além, se o meu pai soubesse que me fazias a corte, despedia-te». Fernando suspirou. Sabia que as palavras da jovem eram verdadeiras. O velho Reverdy adorava a filha. Tinha orgulho na beleza de Gisèle e era muito ambicioso quando se tratava do seu futuro. Tornava-se muito pouco provável que concedesse a mão da filha ao jovem trapezista, mesmo que ela quisesse... o que não se verificava.

3 — Os dois jovens deambularam pelas pequenas ruas com velhas casas, e foram ver os jardins de que lhes haviam falado. Voltaram pelas margens do canal. Alguns pequenitos divertiam-se a atirar pedras á água. Fernando e Gisèle pararam a observá-los. O rapaz aproximou-se do grupo. «Vou mostrar-vos como isso se faz» — afirmou ao mesmo tempo que agarrava numa pedra lisa. Lançou a pedra com pontaria, e esta atravessou o canal á toda a largura, ricocheteando umas quinze vezes. «Mais!» — gritou um dos pequenitos. Fernando lançou uma segunda pedra, que atingiu a margem oposta, depois de um elevado numero de ricochetes. As crianças, entusiasmadas, quiseram que ele repetisse a façanha. Brincou com elas durante algum tempo e, depois, voltou para junto de Gisèle. Retiraram-se.



4 — Voltaram á Praça dos Três Bispos, em alegre conversa. De repente, quando avistaram as «roulottes», o rapaz assumiu um ar contrariado. «Que tens?» — perguntou Gisèle, surpreendida. «Olha á direita... O homem que está parado, no passeio, a observar-nos... É o mesmo que vimos em Bar-le-Duc?» A rapariga olhou e respondeu, acto contínuo: «Sim, na verdade, é ele...» Pareceu ficar pensativa. O desconhecido, que Fernando localizara, assistira á todas as representações que o circo dera em Bar-le-Duc, e durante o numero dos dois trapezistas, olhara constantemente a rapariga, parecendo que nada mais lhe interessava. Depois, por duas vezes, tentara seguir a jovem nas ruas da cidade. Da segunda vez, esta estava sózinha, e o desconhecido quisera abordá-la. Mas Pedro, o irmão de Gisèle, surgira nesse momento e o homem entrara rapidamente num «café». Não era a primeira vez que um espectador se interessava pela rapariga, mas nenhum usara de tanta persistência. Nunca ninguém a seguira, na verdade, de uma cidade á outra, como desta vez... O desconhecido tinha um ar de adoração ao olhar a jovem, e esta sentia-se envaidecida e vagamente interessada.

(Continua)

Linha de CASCAIS

O GRUPO CÉNICO dos Bombeiros de Cascais estreia amanhã a peça «Comprei um marido»

É já amanhã que se estreia, em Cascais, a peça «Comprei um marido», da autoria dos d. Eduardo Fernandes e Tomás Refoyos e desenhada pelo grupo cénico dos bombeiros voluntários daquela vila.

Interpretada por um grupo de verdadeiras vocações para o teatro, promete ser um espectáculo de grande nível, dado o cuidado posto na sua montagem — uma das melhores de sempre, por amadores em teatro do género — como ainda pelo primoroso desempenho dos já consagrados amadores de Cascais.

Cinemas

PAREDE — Royal-Cine — As 21 e 30: «Febre de Viver» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Vénus Crioula» (17 anos).
CASCAIS — Cine-Teatro S. José — As 21 e 30: «As armas da vingança» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Avenida Parocho Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
PAREDE — Brando — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

DINHEIRO

S/

AUTOMÓVEIS

TELEFONE 44602

MOVEIS METALICOS AGE

Sala de exposição de móveis para Escritório
R. dos Placinhos, 24-D
Tel. 24 54 33

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

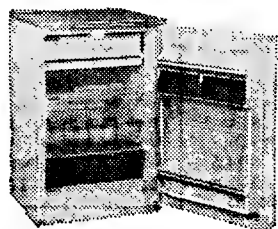
VIANA & FILHOS, LDA.

Rua Actor Taborda, 20
Tel. 734688
(ao Saldanha)

Chamar REI
A um frigorífico
Será exagero... ou talvez não!
Escolher «KING»
É que, sem dúvida,
É a melhor aquisição!!!

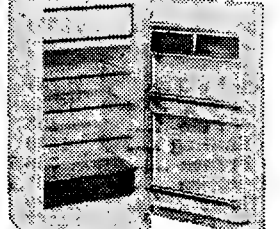
KING
O REI DOS FRIGORÍFICOS

KT 140



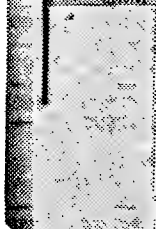
4.390\$00

KS 180



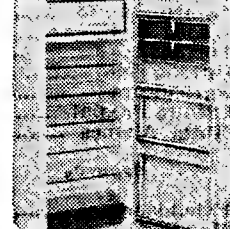
5.790\$00

KS 210



6.390\$00

KS 240



6.990\$00

- CONGELADOR A TODA A LARGURA
- PRATELEIRAS EM AÇO INOXIDÁVEL
- TOTAL APROVEITAMENTO DO ESPAÇO INTERIOR
- SISTEMA DE DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA

- FECHO MAGNÉTICO COM VEDAÇÃO TOTAL
- TAMPO SUPERIOR EM FÓRMICA
- FÁCIL ARRUMAÇÃO DEVIDO ÀS REDUZIDAS DIMENSÕES EXTERIORES

Distribuidores exclusivos para o SUL:
NACIONAL RÁDIO, LDA — LISBOA
À venda nos Agentes Oficiais

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Os novos compositores; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 13. episódio do folhetim «O Pajem»; 21 e 40: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português, por Miguel Trigueiros; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico — resumo do programa; 22 e 40: Sol e noticiário; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 18: Ópera: «Amelia al Ballo» (Menotti); 19: «Sinfonia n.º 2 em si menor» (Borodine); 19 e 30: Discos raros, em interpretações do soprano Elisabeth Reithberg; 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Canções de Tchikowsky; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Música sinfónica (1.ª parte): abertura da ópera «Fidelio» (Beethoven); e «Concerto n.º 1,

em mi menor» (Chopin); 22: Canções de Schubert, pelo tenor Jussi Bjorling; 22 e 10: Música sinfónica (2.ª parte): «Sinfonia n.º 5, op. 47, em ré maior» (Shostakowitch); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa metropolitano nacional — As 23: 1.º acto da ópera «Alicina» (Haendel); 23 e 58: «Sonata em dó maior, op. 102, n.º 1» (Beethoven); 0 e 15: Antologia sonora; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 16: Teatro lírico; 16 e 15: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18: Clube das donas de casa; 18 e 15: Música para o seu trabalho; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 8: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 10: Festival; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solla; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: O ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio Placard; 20 e 15:

Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Pastatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções para recordar; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções

de Itália; 18 e 15: Noticiário regional e boletim de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Carrilhão e encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Grandes figuras que a História não esquece; 17 e 15: Programa de Férias; 17 e 52: Último disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: às 22: Rádio Radiofónico de Portugal; 22 às 2: Rádio Voz de Lisboa.

para os vossos transistores...

DIALUX

a pitcha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Fim de semana; 20: Guerra no mar; 20 e 25: Momento desportivo; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 28: Agenda da praça; 20 e 30: Recital por Maria José de Vilela: 10 canções galegas de Frederico de Freitas (1.ª audição Mundial). Realização de Jorge Listopad; 22:

Hollywood e as Estrelas; 22 e 25: Filme policial da série «Os Aldrabsões»; 23 e 20: Fados por Joaquim Silveirinha e Florinda Maria; 23 e 40: Telejornal — últimas notícias; 23 e 45: Meditação; 23 e 49: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura e Telejornal; 19 e 45: «Vida sã em corpo sã»; 20: «Poly»; 20 e 15: «Juventude no Mundo»; 20 e 30: Terras de Portugal; 21 e 35: Os grandes músicos; 22: 7.ª Arte; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Companhias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/2 % T. 10	675\$00	675\$00	—	Cimentos Fejo	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	735\$00	734\$00	736\$00	Cimentos Leiria	—	—	950\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	—	857\$00	Industria Alcança	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	1.985\$00	1.990\$00	Portugal e Colónias	1.150\$00	1.140\$00	1.160\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	945\$00	940\$00	950\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	550\$00	570\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—	Port. de Celulose	—	4.800\$00	4.950\$00
Externo 1.ª série	—	—	1.250\$00	Port. de Pesca	—	—	—
Externo 1.ª série car.	1.260\$00	1.250\$00	1.270\$00	Port. de Tabacos	246\$50	246\$00	246\$50
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	850\$00	890\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.300\$00	—	Termoelectrica	1.695\$00	1.695\$00	1.710\$00
Externo 3.ª série	—	—	1.330\$00	Petroquímica	3.860\$00	3.850\$00	3.870\$00
Externo 3.ª série car.	—	—	1.330\$00	Aguas Electricidade e Gás	—	—	—
Caut. 3.ª série s/j	—	300\$00	301\$00	Aguas Lisboa 1934	—	535\$00	540\$00
Obrigações				Aguas Lisboa 1936	—	490\$00	500\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	480\$00	490\$00	Elect. das Beiras	1.800\$00	1.790\$00	1.805\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	104\$00	Gás e Electricidade	417\$50	417\$00	418\$00
Gás Elect. 3 1/2 %	880\$00	865\$00	870\$00	H. Alto Alentejo	204\$00	203\$00	205\$00
Gás Elect. 4 %	870\$00	865\$00	870\$00	H. E. Cávado	1.228\$00	1.227\$00	1.230\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	980\$00	890\$00	905\$00	H. E. Zêzere	1.340\$00	1.335\$00	1.345\$00
Gás Elect. 5 %	—	85\$00	87\$00	Nac. de Electricidade	1.500\$00	1.500\$00	1.510\$00
U. E. P. 3 1/2 %	—	—	89\$00	União Electrica Port.	201\$00	201\$00	202\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—	H. Douro	1.285\$00	1.285\$00	1.290\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. S.	—	5.300\$00	5.500\$00
U. E. P. 4 1/2 %	93\$00	93\$00	94\$00	Sacor	—	144\$20	146\$50
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—	F. Invest. Atlântico	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. do Douro	949\$00	947\$00	950\$00				
H. E. S. Estrela	—	1.014\$00	—				
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	—	1.015\$00				
Metropolitano	—	—	—				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	610\$00	650\$00				
Angola	—	1.480\$00	—				
Espírito Santo	—	10.200\$00	10.700\$00				
Lisboa & Açores	—	3.050\$00	—				
Portugal	—	1.850\$00	1.900\$00				
Ultramarino	—	—	—				
Agricultura	—	—	—				
Crédito Predial	880\$00	880\$00	885\$00				
Totta Aliança	—	1.110\$00	—				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	—	347\$00	350\$00				
Sagres	—	—	2.000\$00				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
C.º Ultramarinas							
Ag. Casseque	675\$00	665\$00	675\$00				
Ag. das Neves	—	—	150\$00				
Agricultura Colonial	—	90\$00	130\$00				
Açúcar de Angola	835\$00	830\$00	845\$00				
Boror	—	140\$00	148\$00				
Cabinda	—	—	42\$00				
Cadá	—	—	1.950\$00				
Col. do Búzi	67\$50	67\$00	68\$00				
Ilha do Príncipe	—	280\$00	—				
Incomati	—	900\$00	—				
Mocambique	—	65\$50	66\$00				
Mozambique	—	43\$50	44\$00				
Diamantes	780\$00	779\$00	782\$00				
Lobito	—	552\$00	560\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO



PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand	35\$00	37\$00
Alemanha — Marco ...	7\$08	7\$28
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Argentina — Peso	\$08	\$14
Austria — Shilling	1\$10	1\$15
Bélgica — Franco	\$56,5	\$58,5
Brasil — Cruzeiro	\$01,3	\$01,8
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Dinamarca — Coroa ...	\$407	\$427
Espanha — Peseta	\$47,4	\$48,4
Congo — Franco	\$07	\$09
França — Franco	\$578	\$593
Holanda — Florim ...	7\$85	\$810
Inglaterra — Libra ...	79\$50	\$8100
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marrucos — Dirham ...	\$425	\$475
Noruega — Coroa	\$390	\$410
Suécia — Coroa	\$545	\$575
Suiza — Franco	6\$57	6\$72
Ouro:		
Inglater. (Libra antiga)	285\$00	295\$00
Inglater. (Libra Isabel)	285\$00	295\$00
Portugal — barra fino...	32\$80	33\$50

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papéis de crédito
Telef. 321273

FARMACIAS

TURNO D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ; Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Noronha, R. de Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ; Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ; Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV (843771).
ALVALADE — Lidia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ; Nova Torque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Aguas Livres, 8 (681515).
AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ; Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) ; Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av. da Republica, 55-A (772132) ; Providência, R. D. Filipe de Vilhena 9-C (770324) ; Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36 (41961) ; Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29, 29-A (48966).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ; Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) ; Progresso, R. A-da-Maia, 64-C (70226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) ; Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ; Zenel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651540).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470) ; Zema, R. General Justiniano Padrel (à Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).
ESTEFANIA — Fonseca, Largo de D. Estefania, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana, 4 Lapa, 156 (663562).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ; Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) ; Douro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROÇOS — Higiluz, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Mariuz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395).
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (661353).
SANTO AMARO — Botanica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmiento, R. de Santa Marta, 15-A-B (44490).
SE — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2 (859831).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

LIGAÇÕES FERROVIARIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Público pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.
Neste novo ramo de «Sud-Express» circula em todo o seu trajecto uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.
São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

AGUA, GAS & ELECTRICIDADE
Companhia das Aguas 361553
Companhias Reunidas 320621
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom. e feriados) 382069

POLICIA & G. N. R.
Segurança Pública 366141
Judiciária 735-80
Maritima 326456
Internacional 362721
Viação e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) ... 36865

SAUDE
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente ... 766161
Hospital de Santa Maria ... 775171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro ... 771161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhos de ferro (C. P.) 869029
Caminhos de ferro (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paço) ... 325345
Estação Mar de Alcântara 663195
Estação Maritima da Rocha 672445
Estação Fluvial (Belém) ... 638531

A HOLANDA venceu o «Europeu» de baseball

MADRID, 6 (R.) — A Holanda ganhou ontem á noite, o campeonato europeu de baseball, vencendo a Alemanha Ocidental, por 7-0.
A Holanda ganhou todos os jogos que disputou no torneio.
Noutro encontro, a Itália bateu a Espanha, por 14-9, terminando a prova em segundo lugar, com três vitórias e uma derrota.
Em terceiro lugar classificou-se a Alemanha Ocidental, com duas vitórias e duas derrotas, em quarto a Espanha, com três derrotas e uma vitória e em ultimo a Suécia, derrotada em todos os jogos.

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOMENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

MENINAS

CARTAZ DOS CINEMAS



As 3 e 6.15 da tarde
(p. r.) e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Ingrid Bergman
e Gregory Peck
na inesquecível obra-prima
A CASA ENCANTADA



As 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)
Filmado no cora-
ção da selva
A FERA E A FLECHA
EASTMANCOLOR
Um filme de ARNE SUKSDORFF



As 15.30, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme de emo-
cionante suspense
O TAPETE DO TERROR
com Eleonora Rossi-Drago
Da série policial de Edgar Wallace



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
2.ª SEMANA
A célebre obra de
Dostoyevsky
num filme de paixões tumultuosas...
OS IRMÃOS KARAMAZOV
Maria Schell — Yul Brynner
— Claude Bloom
Metrocolor — AR CONDICIONADO



As 15.15 e 18.15
(p. r.) e às 21.30
A triunfal obra-
prima de «suspense»
**O QUE VIRAM
OS MEUS OLHOS**
com Bobby Driscoll e Barbara Hale
Ninguém acreditava no seu testemu-
nho...
Só os criminosos sabiam que não
mentiam...
(M. 17 anos)



Tel. 327493
FERRAÇO
As 21.15
(M. 12 anos)
**SANGUE DE CORSÁRIO
TRIUNFO CIGANO**

Amanhã:
OS OLHOS MORTOS DE LONDRES
NOITES DE RASPUTINE



As 21.15
(M. 12 anos)
**O CONDE DE
LUXEMBURGO**
HOMEIS DIABÓLICOS



As 21 horas
(M. 17 anos)
**UMA AMERICANA NO HAREM
O MISTÉRIO DA CASA DE BAMBÓ**
AR CONDICIONADO



As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
**QUANDO NASCE
O CIUME**
**O SEGREDO DO RECIPE
VERMELHO**



As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
VENUS CRIOUÇA
com Helen Williams — Sheila Gibson

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — As 21 e 45: «O
comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23 horas:
«Desculpe-se o matei» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Mesas separadas» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21:
«O triângulo circular» (17 anos).
PARIS — As 15 e às 21: «A Este
do Sudão» (12 anos).
PALATINO — As 15 e às 21: «Es-
pião á força» (17 anos).
OLÍMPIA — A's 14 e às 19:
«Barreira do medo» (17 anos).
ARCO-IRIS — A's 15 e às 21: «Ouro
negro» (17 anos).
PROMOTORA — A's 15 e às 21:
«Fumo de Verão» (17 anos).
SALA LISBOA — «Os olhos mor-
tos de Londres» (17 anos).



As 15.15
e 21.30 (Adultos)
Uma comédia sofis-
ticada e deliciosa
QUASE NOS TEUS BRAÇOS
com Sophia Loren — Cary Grant



As 15.30, 18.30
e 21.45
PARA TODOS
A hilariante comédia de Jacques Tati
HA FESTA NA ALDEIA



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme
admirável
29 IRMÃOS
com Carmen Mendes — José de Castro
— Joaquim Rosa
Realização de Augusto Fraga



As 15.15 e 21.30
(Adultos)
14.ª SEMANA
ZORBA, O GREGO
Anthony Quinn — Lita Kedrova
Alan Bates



As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
4.ª E TRIUNFAL
SEMANA
do vibrante filme «Western» com
Lex Barker e Pierre Brice
ASSALTO AO FORTE
(OLD SHATERHAND)
Superpanorama de 70 mm.
— Eastmancolor —
AR CONDICIONADO



As 15.30
e 21.45 (M. 12 anos)
Joe Robinson
e Bela Cortez
num sensacional e espectacular filme
sobre a história antiga
TAURO, O DA FORÇA BRUTA
Cinemascope — Eastmancolor
AR CONDICIONADO



As 15.45 (p. r.)
e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme admi-
rável
29 IRMÃOS
com Carmen Mendes — José de Castro
— Joaquim Rosa
Realização de Augusto Fraga



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
DE ENCHENTES
Um filme nacional em grande êxito!
RAPAZES DE TAXIS
com António Calvário, Leonis Mendes
e Tony de Matos
Realização de Constantino Esteves
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)



As 21.30
(M. 12 anos)
**O GRANDE
ESPECTÁCULO**
com os campeões mundiais de patinagem
artística

FESTAS E ROMARIAS

Feira de Verão em Sobral de Monte Agraço

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO.
6. — Efectuam-se nos próximos
dias 12, 13, 14, 15, 16 e 17, nesta
vila, as tradicionais festas integra-
das na Feira de Verão, em que co-
laborarão cinco bandas de musica
e três conjuntos musicais.
Do programa constam duas cor-
ridas de touros e duas largadas,
provas desportivas, noites folclóri-
cas, arraial, quermesse, concertos,
etc.

As Festas das Vindimas em Pinhel

PINHEL, 6. — Decorrerão nos
próximos dias 12, 19 e 26, por ini-
ciativa da Liga dos Amigos de Pi-
nhel e em benefício das casas de
assistência, as tradicionais Festas
das Vindimas, que incluem um cor-
tejo alegórico, prova de pericia au-
tomóvel, festival folclórico, almo-
ço de confraternização, etc.

A Nossa Senhora da Natividade em Mem Martins

MEM MARTINS, 6. — Principia-
ram nesta povoação, os festejos em
honra de Nossa Senhora da Nati-
vidade, que chamaram a Mem Mar-
tins muitas centenas de pessoas
das localidades vizinhas.

A banda da Sociedade Filarmô-
nica «Os Aliados» percorreu as
principais ruas da povoação, e, às
13 horas, foi celebrada missa so-
lene na igreja paroquial.

Durante a tarde, efectuaram-se

Serviço de Saúde da Sociedade Estoril

O sr. dr. António de Almeida Figuei-
redo, médico especialista da Sociedade
Estoril, tomou hoje posse do cargo de
subchefe do Serviço de Saúde, na vaga
deixada pelo sr. dr. César Teixeira Bas-
tos, que atingiu o limite de idade. A
posse foi-lhe dada no gabinete do chefe
de Serviços, sr. dr. Manuel Cassiano
Neves, e o acto revestiu-se de carácter
íntimo, não obstante terem compareci-
do muitos funcionários daquela Socie-
dade e alguns amigos do empossado, que
foi muito cumprimentado.

Uma nadadora tenta a travessia (nos dois sentidos) do Canal da Mancha

DOVER, 6. — (A. N. 1.) — A na-
dadora dinamarquesa Greta An-
son, naturalizada norte-americana,
iniciou às 21 e 13, de ontem, a se-
gunda tentativa para atravessar o
Canal da Mancha, nos dois senti-
dos, sem parar.

Langou-se á água na prala de
Shakespeare saudada por muitas
pessoas, incluindo outros nadado-
res do canal.

Na sua tentativa anterior, há
duas semanas, foi obrigada a desis-
tir depois de nadar doze milhas,
em seis horas e meia.

O unico nadador a atravessar o
canal nos dois sentidos, até hoje,
foi o argentino Antonio Alberton-
do, que em 1961 completou a dupla
travessia em 43 horas e 10 minu-
tos.

uma procissão e leilão de fogaças,
e, durante a noite, haverá arraial,
com concerto pela referida banda.

da cidade de Estremoz

Continuaram as festas

ESTREMOZ, 6. — Prosseguiram
hoje, nesta cidade, as festas da
Exaltação da Santa Cruz, que on-
tem se iniciaram com extraordiná-
ria afluência de forasteiros.

De manhã houve alvorada e mis-
sa solene no templo de S. Francis-
co e á tarde animada garrafeira,
com a participação de Bombero
Torero e seus anões.

A noite continua o arraial, haven-
do concerto pela banda municipal de

Estremoz e sessão de fogo de arti-
fício.

Os festejos em Campo Maior

CAMPO MAIOR, 6. — Continua-
mos hoje, em ambiente de grande entu-
siasmo, as Festas do Povo, com um
programa dedicado á população da
vizinha Espanha.

De manhã, houve alvorada pela
banda municipal de Badajoz, e, á
tarde, efectuou-se um cortejo de
oferendas a favor da Santa Casa da
Misericórdia de Campo Maior.

A noite, a banda de Badajoz da-
rá um concerto, seguindo-se, na es-
planada do cinema, um espectáculo
luso-espanhol de variedades e baile.



RESTAURANTE RESTAURAÇÃO

ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO 105
Tel. 369495

TELHEIRO

Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA
REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

ARRAIAL

SO CHURRASCO
FRANGO • CARNES VARIADAS
e BACALHAU
(AR CONDICIONADO)
R. Conde Sabugosa, 13-A
(Entre as Av.ª de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA

GRANDES ARMAZENS DO CHIADO

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO

DIARIAMENTE SERVIMOS
ENSOPADO DE BORREGO
— E —
MIGAS C/ CARNE DE PORCO
Rua D. Luis de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Tel. 778095

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES
SEM DATA
VENDA DE BILHETES
PARA OS DOMINGOS

Todos os dias e em todas as estações
Aos sábados na estação do Cais do
Sodré das 15 às 22 horas.

Chicote RESTAU- RANTE RURÍSTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES
— E —
LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro

PREMIO
DO S.N.I. RIA
TRAV. SI. ANTAO 21 LISBOA
(Restauradores) Tel. 367185

TONI DOS BIFES RESTAURANTE

AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho
QUARTA-FEIRA
Cabrito costado
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

LONDRES

P. DE LONDRES — Tel. 720242
AMANHÃ
LULAS RECHEADAS
ESCALOPES A VIANOAISE

RESTAURANTE CUBANA

Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA

Apresenta diariamente pratos diferentes e á altura dos apreciadores de boas cozinhas

SERVEM-SE BANQUETES E
LANCHES PARA CASAMENTOS

Encontra-se encerrado aos Domingos

H O J E
2 SESSÕES
As 21 horas
e às 23 horas

AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**
o mai., moderno e confortável de Lisboa

Ar
condicionado
☆
Temperatura
da sala: 17°

BILHETES
DESDE 15\$00

RAUL SOLNADO
Num papel que lhe vai mesmo a matar

MAIORES
DE 12 ANOS

2.º MÊS

UM ASSASSINO SEM
JEITO PARA MATAR
E UM CADAVER SEM
JEITO PARA MORRER

DESCULPE SE O MATEI

BARROSO — ISABEL — CORTEZ — NICHOLSON — GEORGINA
— CLARA — PINHÃO — PINHEIRO

DISCOTECA POPULAR, LDA.
aconselha
BOSCH

GRANDES
FACILIDADES
COM OS
MELHORES
PREÇOS

Veja e escolha
o seu Frigorífico na

RUA 1.ª DE MAIO, 146 - A LISBOA

CAMPO PEQUENO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A POPULAÇÃO DE LAHORE
(UM MILHÃO E TREZENTOS MIL HABITANTES)
REFUGIA-SE NOS ABRIGOS* A CIDADE DEVE CAIR
ATÉ AO PRINCÍPIO
DA NOITE

NOVA DELHI, 6 — (A. N. I.) — As forças indianas tomaram a cidade modelo nos arredores de Lahore, tendo, também, caído em seu poder a base da aviação militar do Paquistão ali localizada — afirma o Governo de Nova Delhi.

A cidade de Lahore deve cair em poder das forças indianas até ao princípio da noite de hoje — afirma-se nos círculos de Nova Delhi. Acrescenta-se que as forças da União Indiana entraram em Mugal Pura (cidade modelo) nos subúrbios de Lahore, e que

teriam capturado sessenta aviões a jacto do Paquistão, que se encontravam na pista de uma base aérea local.

Diz-se, ainda, nos círculos de Nova Delhi, que se iniciou, então, a ofensiva a Lahore, tendo-se verificado violentos combates em Mugal Pura, bombardeada e metralhada pelos aviões indianos.

Em Lahore, cuja população é de um milhão e 300 mil pessoas, os habitantes comprimem-se nos abrigos contra ataques aéreos — diz-se, também, nos mesmos círculos.

Discurso dramático
do Presidente do Paquistão

KARACHI, 6 — (R.) — Eis o texto do discurso pronunciado esta manhã pelo presidente do Paquistão, Ayub

Khan, sob o título de «Estamos em guerra»:

«Sou a hora da provação para os 100 milhões de paquistaneses. O exército indiano atacou o território do Paquistão às primeiras horas da manhã de hoje, na frente de Lahore. Cobardeamente, metralhou também um comboio de passageiros que se encontrava parado na estação de Wazirabad.

«Esta é a horrenda sequência da deliberada agressão que os governantes indianos têm estado a cometer há cinco meses. Começou com a sua violação da linha de cessar-fogo em Maio, data em que ocuparam três postos do nosso lado, no sector de Kargil.

«Para conter a agressão indiana no sector de Bhimber, o Exército paquistanês de Azab foi obrigado a deslocar-se para a zona de Bhimber.

«Desastrosamente, os indianos puseram a sua força aérea em acção precipitando assim uma grave crise. Agora tornou-se evidente que a agressão indiana em Caxemira era apenas um preparativo para um ataque ao Paquistão».

Outra coluna
avança em direcção
à cidade de Sialkot

NOVA DELHI, 6. — (F. P.) — As tropas indianas também passaram a fronteira perto de Jamu e estão a avançar em direcção à cidade paquistanesa de Sialkot, que fica a cerca de 18 quilómetros da fronteira, informam de fonte não oficial indiana.

A Rússia admite
que a China intervenha
a favor do Paquistão

MOSCOVO, 6 — (F. P.) — O perigo de uma extensão internacional da crise indo-paquistanesa provém, não da U. R. S. S. mas da China — é opinião dos círculos ocidentais em Moscovo.

A situação é «preocupante» — declara

ram entretanto os soviéticos, afirmando, aliás, que a posição soviética continua a mesma, não sendo de esperar desta senão alguns avisos contra qualquer iniciativa que possa internacionalizar um conflito.

Os mesmos círculos soviéticos recusam-se obstinadamente a reagir a uma tomada de posição da China a favor do Paquistão.

A U. R. S. S. tem relações «de boa vizinhança» com o Paquistão, mas tem relações «de amizade» mais calorosas com a Índia. Portanto, a iniciativa chinesa pode ser considerada uma ingerência num conflito em que Moscovo entende que o campo socialista se deve manter à parte.

Wilson convocou
uma reunião
de ministros

LONDRES, 6 — (F. P.) — O primeiro-ministro, Harold Wilson, convocou para esta tarde os principais ministros interessados em discutir os meios para pôr termo à guerra entre a Índia e o Paquistão.

ÀS 16 HORAS

«Guerra em larga escala»
— declara o primeiro-
-ministro indiano

NOVA DELHI, 6 (R.) — O primeiro-ministro indiano, Lal Bahadur Shastri, descreveu hoje a situação entre a Índia e o Paquistão como «uma guerra em larga escala».

MORREU
A FILHA DO CASAL
vítima do acidente de viação
na estrada de Setúbal

Anabela Gameiro Ferreira, de 7 anos, que, em estado grave, se encontrava internada no Hospital de S. José, por ter ficado gravemente ferida no acidente de viação de Setúbal, que referimos na nossa página central, faleceu ali hoje ao princípio da tarde.

Reunião
de emergência
do Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 6. — (F. P.) — O Conselho de Segurança reuniu-se hoje, às 15 horas (TMG), para estudar o conflito da Caxemira

A presença do Benfica
no estádio Lenine
deverá verificar-se
em 8 de Maio do próximo ano

A notícia, particularmente desenhada, que o «Diário de Lisboa» deu há dias, sobre o intercâmbio futebolístico entre as equipas do Benfica e do Spartak, despertou grande interesse nos meios desportivos portugueses, bem como as que se seguiram, cada uma apresentando informações inéditas e sempre, como é óbvio, fundamentadas.

O assunto continua na situação de que ontem demos conta. Isto é:

Os antecedentes
da actual guerra

(Continuação da 6.ª página)

Indiana e o Paquistão, os dois irmãos desavindos estão em guerra a partir de hoje.

Em 17 de Agosto de 1947, deixou de existir o Império das Índias Britânicas. As bandeiras nacionais da União Indiana e do Paquistão foram içadas nesse dia pela primeira vez em Nova Delhi e Karachi.

Passadas poucas semanas, quando a partilha ainda provocava morticínios de indus e muçulmanos, tanto na Índia como no Paquistão, grupos de homens armados, vindos do Paquistão e recrutados nas tribos pathans, invadiram o território da Caxemira. Esta preferiu então unir-se à Índia e pedir ajuda ao Governo de Nova Delhi.

Travaram-se combates durante todo o ano seguinte e as forças irregulares que não conseguiram chegar à capital, Srinagar, foram renhidas pelas tropas indianas até uma linha que veio a tornar-se, oficialmente, depois do armistício assinado entre a Índia e o Paquistão, em 1 de Janeiro de 1949, uma linha de armistício colocada sob a vigilância de observadores das Nações Unidas.



J. JULIO



TRINCHEIRA

RHODES SÉRGIO
COMANDANDO O
GRUPO DE AMADORES
FORCADOS DE SANTARÉM

CORRIDA ANUAL
DOS TOUREIROS

9 de Setembro às 22 h.



A. SOARES



J. SIMÕES

8 TOIROS DE
JOÃO BRANCO NÚNCIO

BILHETES À VENDA:
Nos Restauradores, 7 e na
Praça de Toiros
(Tel. 30769, 321712 e 771819).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado, predominante de norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 24,5; mínima: Montalegre, 2,3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 14; Faro, 23; Funchal, 19; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 11; Portalegre, 17; Porto, 14.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14; na atmosfera, 18.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 23,4; mínima, 13,5. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29,8; mínima, 17.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, excepto no litoral oeste, a norte do Cabo Carvoeiro, durante a noite e manhã, onde se poderá apresentar muito nublado; vento fraco a moderado de noroeste; nevoeiro ou neblina matinal e possibilidade de chuveiro na faixa costeira ocidental, a norte do Cabo Carvoeiro.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 7 e 11
Ocaso às 19 e 58

FASES DA LUA

☾ Dia 10 ☾ Dia 18 ☾ Dia 25 ☾ Dia 2

MARES

PREIA-MAR — Dia 6 — A 1 e 21 (3,2 m); 13 e 46 (3,4 m). Dia 7 — As 2 e 17 (3,3 m); 14 e 35 (3,6 m). Dia 8 — As 2 e 58 (3,5 m); 15 e 12 (3,7 m).
BAIXA-MAR — Dia 6 — As 7 e 06 (1,9 m); 19 e 48 (1,7 m). Dia 7 — As 7 e 58 (1,7 m); 20 e 28 (1,5 m). Dia 8 — As 8 e 32 (1,6 m); 20 e 58 (1,4 m).

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado por preços abaixo do custo

Só durante 2 semanas

268 — RUA DO OURO — 270

PARA O SPORTING

A TAÇA DE HONRA DA I DIVISÃO

O BENFICA

(COM DEZ JOGADORES)

ACUSOU DESGASTE PREMATURAMENTE

Com um vento muito forte, que terá influenciado profundamente a factura do jogo, a final da Taça de Honra entre o Benfica e o Sporting apenas teve interesse no que se referia ao resultado, já que o lado espectacular acusou um débito apreciável.

Começaram os «leões» a favor do vento, tiveram dez minutos de superioridade, fazendo correr a bola mas não encontrando espaço para o remate (deficiência que seria muito nítida mais tarde), vendo-se depois o Benfica, em golpes rápidos, a dar a sensação de ser capaz de se esquivar de sofrer golos. Embora recuada, a turma benfiquista saía facilmente para o ataque, fazendo com singeleza o que o Sporting tentava fazer da maneira mais complicada. Assim, embora o peso do jogo caísse sobre o meio campo do Benfica, as oportunidades de golo repartiam-se pelos dois lados, porque faltava disparo pronto aos «leões», muito entretidos a fazer um futebol de dois toques antes de passar e a não aproveitar o vento com os tiros de longe que este estava a pedir.

As surtidas do Benfica, ora forçadas pela astúcia de Santana, ora

pelos movimentos de Nelson e de Pedras, tinham maior acutilância, porque era maior o desembaraço destes jogadores na área de remate. Do lado «leonino», Osvaldo prendia muito a bola, Lourenço não ganhava um lance a Calado e mesmo a «asa» Peres-Oliveira Duarte fazia um jogo embriagado, incapaz de dominar a ventania, quanto mais de saber aproveitá-la.

No último minuto da primeira parte, o Sporting deu o flanco de maneira um pouco inesperada. Um lance por alto levou a bola a cair entre Alfredo e Lino, exactamente

(Continua na página central deste suplemento)



A equipa do Sporting, que conquistou a Taça de Honra 1965-66



O momento da marcação do segundo golo do Belenenses

O Belenenses conquistou o 3.º lugar

A última jornada do torneio da Taça de Honra, celebrado no estádio do Restelo, colocou no programa as equipas que, na passada quarta-feira, não tinham alcançado o sabor do triunfo. Por isso, o primeiro encontro da noite entre o Belenenses e o Torrense, serviu para apuramento do 3.º e 4.º lugares.

As equipas revelaram desta vez

uma preparação física mais eficiente, e manifestaram vontade de enriquecer o espectáculo nocturno. Claro que não podemos olvidar a quase nula perseverança nos ataques registados, ficando, ainda, a dever-se esse pormenor à falta de afinação técnica revelada pelos contendores.

No entanto, algo de apreciável se verificou na primeira parte. Houve denodo posto na luta, sem grandes desequilíbrios, embora tivesse pertencido ao Belenenses a melhor quota parte no desenvolvimento das jogadas.

A equipa branca — os «azuis» quiseram de novo utilizar camisola branca — patenteando bons lances de futebol a meio do rectângulo, pecou, todavia, na execução do remate, parecendo intimidada como se sobre os seus ombros pesasse grande responsabilidade. Isto tirou-lhe proveito nalgumas ocasiões que, bem concretizadas — e sem receio — dar-lhes-lhe a possibilidade

(Continua na página central deste suplemento)

Remates à baliza...

● Critérios...

Ano passado, a equipa de futebol da C. U. F. deslocou-se aos territórios africanos portugueses antes de principal a época na Metrópole e deu-se bem com a rotação. A sua classificação no campeonato nacional demonstrou o acerto que caracterizou a deslocação.

A Académica regressou, recentemente, também de uma digressão pelas nossas províncias ultramarinas de Angola e de Moçambique onde disputou onze jogos (dez vitórias e uma derrota). Segundo declarou o seu treinador, Mário Wilson, a viagem foi proveitosa e o «onze» coimbrão apresenta-se já suficientemente afinado para o campeonato. Wilson mostrou-se até muito optimista.

De um modo geral, as equipas que iniciaram a sua actividade procuram adestrar os seus elementos com vista a aprimorar a acção global, porquanto nesta altura a frescura física e a ausência de saturação permite levar por diante uma preparação que se amolda aos objectivos em vista, isto é, criar resistência e conseguir entendimento.

Constituiu, portanto, surpresa a recente declaração do treinador do Benfica, Bela Guttmann, numa entrevista publicada num jornal desportivo. O entrevistador perguntou-lhe: «Que razões o levaram a apresentar, contra a primeira categoria do Belenenses, uma equipa de reservas? E o treinador retorquiu: «É simples. Quis dar descanso à quase

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

O «NACIONAL» DA I DIVISÃO COMEÇA NO PRÓXIMO SÁBADO COM INUSITADA EXPECTATIVA

Foi marcado oficialmente para domingo o «Nacional» de futebol. Começam também, por conseguinte, as

para a noite da véspera, do encontro F. C. Porto-Barcelonense, nas Antas (os portuenses desejam acaute-

Nesta altura, e ainda que pelo menos no que respeita aos «grandes», haja já certas indicações so-

PODERÁ SUPORTAR DESTA VEZ O BENFICA O ESPECTACULAR ASSALTO QUE SE PROPÕEM MOVER-LHE OS MAIS AMBICIOSOS COMPETIDORES?

preocupações dos clubes e respectivos adeptos, com o seu eterno cortejo de esperanças e desilusões, de ondas de entusiasmo e optimismo e de períodos de acabrunhamento e inquietação.

Todavia e por mor da antecipação

lar a sua representação com vista ao embate da primeira mão da Taça das Feiras, contra o Stade Français, em Paris), a competição máxima do futebol português, principal, na realidade, no próximo sábado.

bre as suas reais possibilidades, de momento e quanto ao futuro, a verdade é que a maioria das equipas concorrentes se conserva ainda en-

(Continua na página seguinte deste suplemento)

DES
POR
TOS



OS CAMPEONATOS NACIONAIS DE FUTEBOL

(Continuação da página anterior)
deste suplemento)

volta em atmosfera de dúvidas, tanto podendo iniciar a prova com autoridade (são sempre de admitir as mais bombásticas surpresas) como surpreendentemente se quedar em posição modestíssima.

Costuma admitir-se que as jornadas iniciais não revelam a autêntica capacidade dos vários conjuntos, quando estes procuram ainda com azáfama o «melhor ritmo de campeonato», chamemos-lhe assim, mas o certo é que em todas as rudes e demoradas justas desportivas, salvo aquelas decantadas excepções que geralmente confirmam a regra, um começo vitorioso quase sempre se reveste de efeitos benéficos para quem dele foi protagonista. «Can-deia que vai à frente»... Os anó-

mento desfrutam de maior prestígio. Benfica, o campeão, encontra-se naturalmente disposto — e cremos que à altura — de retomar o trilho de evidência tanto no País como além-fronteiras, mas os seus cotados representantes terão, decerto, uma vez mais, que defrontar adversários perigosos, os que ambicionam alfinar eclipsá-los de uma invejável órbita de notoriedade, outros que, especialmente no seu meio, anseiam por alcançar, diante de incontestados campeões, os êxitos que pelo menos sirvam para justificar a sua presença na famosa prova...

Nesta altura, o F. C. Porto parece ser — de novo, aliás... — o mais sério competidor dos benfiquistas. Mas deverá contar-se, por exemplo, com a reacção do Sporting, do Belenenses, do Vitória de Setúbal, da Académica, dos cufistas... Com a reacção e com... um poder clamoroso. Todavia, e sem sombras de desprimor para as equipas que na época passada brilharam por vezes com rutilância, e influenciadas por aquela força da tradição tão apregoada em determinadas circunstâncias, a realçar, com frequência, factos enigmáticos ligados às profundezas da psicologia, cremos que os «campeoníssimos» do Benfica, com mais ou menos disfarçada ou estudada indiferença, observam, especialmente, todos os movimentos relacionados com a actividade dos eternos rivais do Sporting, integrados aliás naquele absorvente, irre-

sistível e dominador espírito de emulação que só por si tem justificado o acréscimo de um sempre bem-vindo proselitismo e o rápido progresso no País de muitas modalidades desportivas.

E vêm a propósito as perguntas: Conseguirá o Benfica manter, ou até aumentar, a sua estonteante era de hegemonia, mesmo que alguns dos seus ases cheguem a travar conhecimento com períodos de «forma» deficiente ou até de inquietante declínio?

Conseguirá o Sporting apresentar, finalmente, cimentando as excepcionais faculdades de uns e os promissores recursos de outros, o poderoso conjunto que ambiciona e para a organização do qual não se tem poupado a sacrifícios e canseiras de toda a sorte, ora amparado com firmeza a grande numero de dedicados sócios e simpatizantes?

Insensivelmente, vemos de novo arrastada a ideia para o comportamento das linhas atacantes. A do Benfica, só por si, continua a justificar consecutivos êxitos; mas, para chegar a idêntico ritmo ofensivo, a ter sempre na devida conta, há quem persista em defender generosas energias: o F. C. Porto, o Sporting, o Belenenses, o Vitória de Setúbal...

Que irá suceder?

Os primeiros encontros

O calendário do campeonato assinala, na primeira jornada, os seguintes jogos:

Lusitano-Sporting, Varzim-Beira Mar, F. C. Porto-Barcelonense, C. U. F.-Leixões, Académica-Benfica, Belenenses-Braga e Vitória de Guimarães-Vitória de Setúbal.

Há motivos de sobra para festejar um interessantíssimo começo da prova. Se se desconhecem ainda as verdadeiras possibilidades de várias equipas, a maioria das quais diligenciou reforçar-se da melhor maneira, e quase sempre mercê de in-

temporadas, dificuldades de monta). Mas, na generalidade, todos os jogos se rodeiam de franca expectativa, porque, naturalmente, já deverão fornecer preciosas indicações acerca dos recursos das equipas contendoras. Esses jogos ditarão, com certeza, o maior ou menor interesse dos que se lhes seguirem.

Por curiosidade, relanceemos um olhar pelo calendário para assinalar embates que talvez se revistam de extraordinária expectativa:

2.ª JORNADA — Sporting-Guimarães, Leixões-F. C. Porto, Benfica-C. U. F. e Vitória de Setúbal-Belenenses.

3.ª JORNADA — F. C. Porto-Benfica, Académica-Vitória de Setúbal e Vitória de Guimarães-Belenenses.

4.ª JORNADA — Vitória de Setúbal-C. U. F. e Belenenses-Académica.

5.ª JORNADA — F. C. Porto-Vit. Setúbal, C. U. F.-Belenenses e Vit. Guimarães-Académica.

6.ª JORNADA — Benfica-Sporting, Belenenses-F. C. Porto e Académica-C. U. F.

7.ª JORNADA — F. C. Porto-Académica e Vit. Guimarães-C. U. F.

8.ª JORNADA — Vit. Setúbal-Sporting e C. U. F.-F. C. Porto.

9.ª JORNADA — Sporting-Belenenses e Vit. Guimarães-F. C. Porto.

10.ª JORNADA — Benfica-Guimarães e Académica-Sporting.

11.ª JORNADA — Sporting-C. U. F.

12.ª JORNADA — Vit. Setúbal-Benfica e F. C. Porto-Sporting.

13.ª JORNADA — Benfica-Belenenses.

Mas quem nos diz a nós que outros encontros, tidos no momento como de segundo plano, não se disputem em ambiente de excepcional importância.

Benfica-Belenenses na última jornada... Pois vem a talhe de foice recordar aquele campeonato em que o Belenenses, precisamente na derradeira jornada, impediu que o Benfica se apossasse do magnífico «record» de campeão nacional sem conhecer a derrota!

V. R.

O calendário oficial até 2 de Janeiro de 1966

Recorde-se que até 2 de Janeiro de 1966 foi aprovado oficialmente o seguinte calendário de jogos:

12, 19 e 26 de Setembro, 3, 10 e 17 de Outubro — «Nacionais» da I e II Divisões.
24 de Outubro — Não há jogos da I e II Divisões.
31 de Outubro — Portugal-Checoslováquia.
7 e 14 de Novembro — 1.ª eliminatória da Taça de Portugal.
21 de Novembro — Roménia-Portugal.
28 de Novembro — «Nacionais» (8.ª jornada).
5 de Dezembro — «Nacionais» (9.ª jornada).
8 de Dezembro — 2.ª eliminatória da Taça de Portugal.
12, 19, e 26 de Dezembro e 2 de Janeiro — As últimas jornadas da primeira volta dos «Nacionais».

malos casos ligados amiúde ao factor sorte jamais deixarão de fazer-se sentir, mas nestas competições de regularidade triunfam invariavelmente as equipas senhores de sólida estrutura, obtida mercê de trabalho mais ou menos prolongado e insistente.

A poucos dias do começo do grande acontecimento, o que mais apalona as multidões, não surpreenderá que os pensamentos voem para as representações que no mo-

A preparação do «conze» nacional com vista ao jogo contra a Checoslováquia

Ná altura em que existem magníficas perspectivas de pela primeira vez a selecção do País se qualificar para a fase final do «Mundial», a celebrar em Inglaterra, justifica-se que os responsáveis se empenhem decididamente na tarefa de proporcionar a melhor preparação aos representantes do futebol português, até porque, para alcançar o referido êxito, a nossa equipa terá de disputar ainda dois encontros de muita importância, um em Lisboa, contra a Checoslováquia, e o outro na Roménia.

Do plano da citada preparação,

com vista ao embate com os checoslovacos, consta o seguinte:

19 de Outubro, às 16 horas: treino individual, banhos e massagens no Estádio de Alvalade.

20 do corrente, às 15 horas: treino de conjunto contra o Atlético, no Estádio da Luz.

21 e 22 de Outubro, às 15 horas: treino individual, no Estádio Nacional.

23 de Outubro, às 10 horas: treino de conjunto, contra o Casa Pia, no Estádio Nacional.

25 de Outubro, às 16 horas: treino individual, banhos e massagens, no Estádio de Alvalade.

26 de Outubro, às 15 horas: treino individual, no Estádio Nacional.

27 de Outubro, às 15 horas: treino de conjunto contra o Alhandra, no Estádio da Luz.

28, 29 e 30 de Outubro, às 15 horas: treino individual no Estádio Nacional.

A equipa dos técnicos: Seleccionador — Manuel da Luz Afonso.

Treinador — Otto Glória; treinador-adjunto, Fernando Calado.

Massagista — Manuel Marques; massagista-adjunto, Hamilton Pena.

Médico das selecções nacionais de seniores e de juniores — dr. Silva Rocha.

Regime de estágio em Vale de Lobos.

O CAMPEONATO NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

Também no próximo domingo começa o «Nacional» da II Divisão, prevendo-se que nos zonas Norte e Sul se trave luta animada. Os primeiros jogos igualmente fornecerão talvez indicações precisas sobre as possibilidades das equipas contendoras, figurando entre estas algumas que com mais firmeza aspiram à I Divisão, como, por exemplo: Sanjoanense, Covilhã, Salgueiros, Boavista e Marinhense, na Zona Norte, e Atlético, Torriense, Seixal, Olhanense e Alhandra, na Zona Sul.

Os primeiros jogos:

ZONA NORTE — Peniche-Sanjoanense, Covilhã-Espinho, Leça-União de Tomar, Ovarense-Boavista, Lamas-Salgueiros, Oliveirense-Famalicão e Penafiel-Marinhense.

ZONA SUL — Beja-Almada, Atlético-Oriental, Portimonense-Torriense, Seixal-Olhanense, Alhandra-

Casa Pia, Cova da Piedade-Os Leões, de Santarém e Sintrense-Luso.

No Sul, para começar, um Seixal-Olhanense de inquestionável interesse.

Lista dos vencedores

I LIGA — 1934-35, F. C. Porto; 1935-36, 1936-37 e 1937-38, Benfica.

I DIVISÃO — 1938-39, e 1939-40, F. C. Porto.

1940-41, Sporting.

1941-42 e 1942-43, Benfica.

1943-44, Sporting.

1944-45, Benfica.

1945-46, Belenenses.

1946-47, 1947-48 e 1948-49, Sporting.

1949-50, Benfica.

1950-51, 1951-52, 1952-53 e 1953-54, Sporting.

1954-55, Benfica.

1955-56, F. C. Porto.

1956-57, Benfica.

1957-58, Sporting.

1958-59, F. C. Porto.

1959-60 e 1960-61, Benfica.

1961-62, Sporting.

1962-63, 1963-64 e 1964-65, Benfica.

gentes sacrifícios materiais, outras há que desejam marcar já posição de relevo.

Entre os maiores acontecimentos da primeira jornada, avultam os das saídas do Benfica a Coimbra, do Vitória de Setúbal a Guimarães e do Sporting a Évora (recordemo-nos que na cidade-museu os «leões» têm experimentado, no transcurso das



no próximo domingo começa o CAMPEONATO NACIONAL

TOTOBOLA

5.ª ÉPOCA





O atleta Tadeu de Freitas, do Sporting, recebe a medalha que conquistou

Nos 133 «records» nacionais

**BALANÇO
DO ATLETISMO
PORTUGUÊS**

o Sporting

**ocupa posição destacada (81)
contra 29 do Benfica e 18 do C. D. U. L.**

A época de 1964-65 está a terminar. Mais uns dias e ficará para a história tudo o que se passou na presente época que, apesar de não ter sido das mais brilhantes, quer no aspecto de compilação entre os clubes quer ainda, na conquista de provas e tempos, foi, no entanto, muito aceitável, tendo em vista o progresso verificado, em todo o mundo.

No campo nacional esta época não foi das melhores — os portugueses, que atravessaram a fronteira, não corresponderam ao que deles se esperava —, temos que afirmar que se encontraram reve-

atenções: Eulália Mendes, Francelina Anacleto, Lúcia Faria e Ana Maria Gomes, todas do Sporting. Estas atletas só à sua conta deram uma contribuição de catorze novos «records» nacionais. Bela proeza. Analisemos, agora, como estão distribuídos os 133 «records» nacionais, nas diversas categorias e disciplinas, constantes das tabelas portuguesas. Os «leões», com o seu poderio, chamaram a si nada menos do que 81 máximos, contra 29 dos «encarnados» e 18 dos «universitários». Os restantes estão de posse dos cinco seguintes clubes: F. C. do Porto (aspirantes—250 m); G. D. Aveiro (principiantes—1000 m.); Belenenses (seniores—triplo salto); Individual (Santinho das Neves—dardo); e Sports Clube de Benguela (feminino—altura).

Para os estudiosos de estatísticas ou melhor para aqueles que gostam de saber em pormenor, vejamos como esses 133 «records» estão divididos por clubes e categorias:

CADETES — Universitário (6) — 60 m, 4x60 m, 600 m, 4x600 m, disco e peso.

Benfica (2) — 80 m bar. e altura. **Sporting (1)** — Comprimento.

ASPIRANTES — Sport. (14) — 700 m, 1500 m, vara, comprimento, dardo, 4x80 m e 4x250 m. **Benfica (5)** — 80 m, 83 barreiras, altura, disco, e 4x700 m. **Universitário (1)** — peso; **F. C. do Porto (1)** — 250 metros.

PRINCIPIANTES — Sporting (14) — 300 m, 1500 m, 3000 m, 2000 obst., 5000 m, 110 bar., altura, comprimento, triplo, dardo, 4x300 m, 4x400 m e pentatlo. **Universitário (6)** — 100 m, 200 m, 200 barr., 300 barr., martelo e 4x100 m. **Benfica (4)** — 400 m, vara, disco e peso. **G. D. Aveiro (1)** — 1000 metros.

JUNIORES — Sporting (17) — 400 m, 500 m, 800 m, 1000 m, 1500 m, milha, 2000 m, 3000 m, 5000 m, 200 barr., 300 barr., 3000 obst., triplo, dardo, martelo, pentatlo e 4x200 metros. **Benfica (9)** — 300 m, 2000 obst., 110 barr., 400 barr., altura, vara, peso, disco e 4x400 metros. **Universitário (4)** — 100 m, 200 m, comprimento e 4x100 metros.

SENIORES — Sporting (31) — 100 m, 200 m, 300 m, 400 m, 500 m, 800 m, 1000 m, 1500 m, 2000 m, 3000 m, 5000 m, 10 000 m, meia hora, 15 000 m, 20 000 m, 1 hora, 110 barr., 3000 obst., altura, comprimento, disco, milha, 2 milhas, 4x200 m, 4x400 m, 4x800 e 4x1500 m, decatlo, es-

tafeta sueca, estafeta olimpica e pentatlo. **Benfica (9)** — 25 000 m, 30 000 m, maratona, 200 barr., 400 barr., vara, peso, martelo, e 4x100 metros. **Universitário (1)** — 100 jardas. **Belenenses (1)** — triplo-salto e Individual (1) — Santinho das Neves (dardo).

FEMININOS — Sporting (11) — 100 m, 200 m, 400 m, 800 m, 80 barr., comprimento, peso, disco, dardo, pentatlo e 4x100 metros. **Sport Clube Benguela (1)** — altura.

No Restelo

O Belenenses organiza amanhã, a partir das 21.15, um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, que comportará provas de 100, 700 e 2000 metros, comprimento e peso.

O torneio de natação de homenagem a L. Alves Miguel disputa-se depois de amanhã

Depois de amanhã, às 21 e 30, o Clube Sportivo de Pedrouços faz disputar, na sua piscina, um certame que tem por prémio a Taça «Luís Alves Miguel», instituída em 1953 e constituindo homenagem a um famoso nadador e, depois, dirigente, com magníficos serviços prestados à natação ao longo de mais de quarenta anos.

O torneio tem o seguinte regulamento:

O quadro de provas, pelo sistema de séries, é constituído do seguinte modo:

- 1 — 100 metros, costas, juniores;
- 2 — 100 metros, bruços, aspirantes;
- 3 — 100 metros, livres, juniores;
- 4 — 100 metros, costas, aspirantes;
- 5 — 100 metros, bruços, seniores;
- 6 — 100 metros, livres, insc. livre;
- 7 — 100 metros, mariposa, juniores;
- 8 — 100 metros, livres, aspirantes;
- 9 — 100 metros, bruços, juniores;
- 10 — 100 metros, mariposa, aspirantes;
- 11 — 100 metros, livres, seniores;
- 12 — 100 metros, bruços, insc. livre;
- 13 — 4x100 metros, estilos, juniores;
- 14 — 7x25 metros, livres, insc. livre.

Um torneio inédito sem nada de especial

Em fins de estação, a Associação de Atletismo de Lisboa levou a efeito no fim de semana um tor-

berto Freitas e dr. Salazar Carreira.

Os vencedores das provas eram cotados com a pontuação de acordo com a tabela do dr. Fernando Amado, tendo-se apurado a classificação final seguinte:

Salto — 1.º, Sporting, 6039 pontos; 2.º, Benfica, 2091 e 3.º, C. D. U. L., 161.

Melhores atletas: Julio Fernandes (Sp.), em altura e triplo-salto, com 1,90 m (844 p.) e 14,21 m (797 p.) e José Tadeu (Sp.), em comprimento, com 6,99 m (843 p.).

Corridas planas — 1.º, Sporting, 10 499 pontos; 2.º, Benfica, 8046.

Melhores atletas: Aldegalega (Sp.), nos 10 000 metros, com 31 m 44,2 s (818 p.); Julio Dias (Bf.), nos 800 metros, com 1 m 58 s (806 pontos); e Oscar Silva (Sp.), nos 10 000 metros, com 32 m 17,4 s (790 pontos).

Corridas com obstáculos — 1.º, Benfica, 4876 pontos; 2.º, Sporting, 2339; 3.º, C. D. U. L., 756 e 4.º, Belenenses, 665.

Melhores atletas: Cumura Imboá (Bf.), nos 110 metros barreiras, com 14 s 8/10 (860 p.); Carlos Tavares (Bf.) e Anacleto Pinto (Bf.), nos 3000 obstáculos, com 830 e 807 pontos, respectivamente.

Lançamentos — 1.º, Benfica, 6338 pontos; 2.º, Sporting, 5624 e 3.º, C. D. U. L., 212.

Melhores atletas: eng. Eduardo Arbuquerque (Bf.) e Carlos Sustelo (Sp.), no martelo, com 55,8 m (859 pontos) e Manuel Goulão (Sp.), no disco, com 47,28 m (853 pontos).

O Sporting e o Benfica, por conseguinte, repartiram os triunfos. Os «leões» dominaram nos saltos e nas corridas planas, enquanto os «águia» se superiorizaram nas corridas com obstáculos e nos lançamentos.

O torneio, realizado nesta altura, desde que os atletas se mostrassem interessados, serve atributos para fornecer manifestações de apreço, tendente a quebrar a monotonia que se inculcou no calendário das provas nacionais.

Benfica e Sporting repartiram os triunfos colectivos

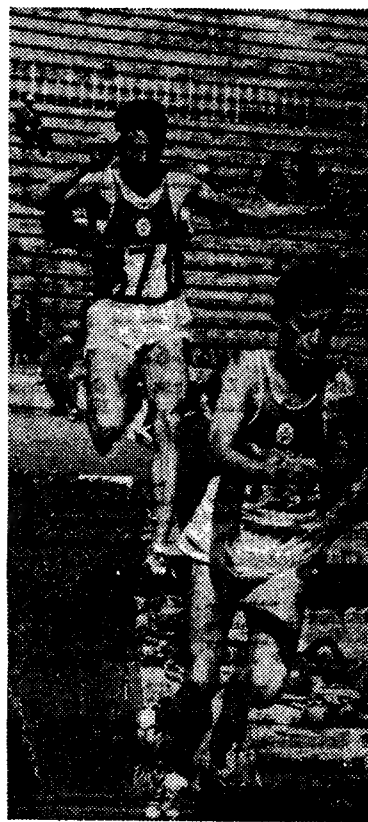
neio em moles inéditos para disputa de quatro taças: «Eng. Pires Ventura, Afonso Saicedo, Al-



Francelina Anacleto, do Sporting, vai tentar ultrapassar a fasquia na prova de salto em altura em que foi vencedora ontem, no estádio José Alvalade

ATLETISMO EM PALMELA

Integrado no programa das Festas das Vindimas, em Palmela, realiza-se amanhã, pelas 23 e 30, o 3.º Circuito das Vindimas, prova reservada a corredores populares, com um percurso de 4000 metros. Haverá prémios individuais e colectivos.



Carlos Tavares comanda a prova dos 3000 metros obstáculos de que triunfou





O remate de Peres que proporcionou a vitória ao Sporting na Taça de Honra

A TAÇA DE HONRA D

Os «leões» deram um ar da su ganharam o meio campo

A história da Taça de Honra

Concluiu-se ontem mais uma edição da Taça de Honra em Futebol — a sétima. A já popular iniciativa da A. F. L., oferecida ao público da capital no início de cada época, já se enraizou no hábito do gosto futebolístico alfacinha.

Depois de seis edições que dividiram igualmente o triunfo pelos três «grandes» — duas vitórias benfiquistas, duas benfiquistas e duas sportingistas — deu-se ontem a edição desempate entre «leões» e «encarnados».

A história da Taça de Honra, até à sua 7.ª edição (ontem) é a seguinte:

1959-60

Estádio Nacional, em 6 e 13 de Setembro.

Resultados:	
Belenenses-Benfica	1-0
Sporting-Atlético	6-3
Benfica-Atlético	1-0
Belenenses-Sporting	1-0

Classificação:	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	2	2	—	—	2-0	4
Sporting	2	1	—	1	6-4	2
Benfica	2	1	—	1	1-1	2
Atlético	2	—	—	2	3-7	0

1960-61

Estádio Nacional, em 4 e 11 de Setembro.

Resultados:	
Belenenses-Benfica	5-0
Atlético-Sporting	3-2
Benfica-Sporting	4-3
Belenenses-Atlético	2-0

Classificação:	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Belenenses	2	2	—	—	7-0	4
Atlético	2	1	—	1	3-4	2
Benfica	2	1	—	1	4-8	2
Sporting	2	—	—	2	5-7	0

1961-62

Estádio da Luz, em 31 de Agosto e Estádio Nacional, em 10 de Setembro.

Resultados:	
Sporting-Belenenses	1-0
Benfica-Atlético	3-1
Atlético-Belenenses	1-0
Sporting-Benfica	3-0

Classificação:	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	4-0	4
Benfica	2	1	—	1	3-4	2
Atlético	2	1	—	1	2-3	2
Belenenses	2	—	—	2	0-2	0

1962-63

Estádio do Restelo, em 13 e 15 de Setembro.

Resultados:	
Atlético-Belenenses	3-2
Benfica-Sporting	4-0
Sporting-Belenenses	1-1
(ganhou o Sporting por «penalties»)	
Benfica-Atlético	3-1

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	7-1	4
Atlético	2	1	—	1	4-5	2
Sporting	2	—	1	1	1-5	1
Belenenses	2	—	1	1	3-4	1

1963-64

Estádio do Restelo, em 7 e 11 de Setembro.

Resultados:	
Benfica-Belenenses	1-0
Sporting-Atlético	5-3
Belenenses-Atlético	3-1
Sporting-Benfica	3-0

Classificação:	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	2	2	—	—	8-3	4
Benfica	2	1	—	1	1-3	2
Belenenses	2	1	—	1	3-2	2
Atlético	2	—	—	2	4-8	0

1964-65

Estádio do Restelo, em 6 e 9 de Setembro.

Resultados:	
Benfica-Sporting	3-0
Belenenses-Torriense	2-1
Sporting-Torriense	2-0
Benfica-Belenenses	7-1

Classificação:	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	10-1	4
Belenenses	2	1	—	1	3-8	2
Sporting	2	1	—	1	2-3	2
Torriense	2	—	—	2	1-4	0

1965 - 66

Classificação

Estádio do Restelo em 2 e 5 de Setembro.

Resultados:	
Sporting-Torriense	2-1
Benfica-Belenenses	4-3
Belenenses-Torriense	2-0
Sporting-Benfica	2-1

Classificação:	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING	2	2	—	—	4-2	4
Benfica	2	1	—	1	5-5	2
Belenenses	2	1	—	1	5-4	2
Torriense	2	—	—	2	1-4	0

(Continuação da 1.ª pagina deste suplemento)

no sítio onde Pedras estava. Este agachou-se, meteu a cabeça à bola e colocou-a no canto direito da baliza «leonina», enquanto Carvalho gatinhava em vez de mergulhar. Cada jogador «leonino» dos três a que nos referimos teve a sua parte de responsabilidade no golo, os dois primeiros por marcação solta e hesitação, o guarda-redes por falta de reflexos. Quanto a Pedras, sintetizou a habilidade que o Benfica, na circunstância, estava a exibir. Entretanto, já os «encarnados» estavam privados de Nelson, que saíra do terreno magoado devido a uma carga de Alfredo e que já não voltaria ao jogo.

A segunda parte teve um aspecto totalmente diferente. O Sporting apoderou-se do jogo de maneira decisiva, defrontando o vento com a arma mais aguda: um futebol «asteiro», de passes curtos e movimentação constante. Para isto concorreu a acção de Peres, a «armar» recuado, sem sentinela próxima, fazendo boas triangulações com Oliveira Duarte (este também recuado) e Osvaldo (a sair muito da ponta direita para apoiar os companheiros na toada de passe curto). Não fora a excelente cobertura de Calado na zona frontal e a lentidão evidente de Lourenço, o Sporting teria ganho a «Taça» nesta segun-

da parte, pois foi o único grupo capaz de dar ideia de organização, perante um adversário sem velocidade e com um sentido de marcação muito primitivo, fornecendo a sensação de que a falta de uma «pedra» (Nelson) desarrumara completamente o conjunto. O Sporting empatou com um excelente remate de Ferreira Pinto, recarga oportuna e muito forte dirigida à baliza, que Melo abandonara momentaneamente.

Chegou-se ao final do tempo regulamentar com o empate a um golo, claramente merecido para o Sporting, se levarmos em consideração a sua melhor disposição tática, poderemos mesmo dizer a «posição» do seu figurino. Mas não podemos esquecer que o Benfica soube evitar as oportunidades de remate, excepto num momento flagrante perdido por Lourenço com um tiro alto. Foi necessário fazer mais meia hora, na qual os «verde-brancos» continuaram a impor-se, primeiro contra o vento, depois a favor. A poucos minutos do final, quando a pressão «leonina» era intensa e o Benfica parecia limitar-se a esperar que o jogo acabasse sem perder, Peres concluiu com um grande remate uma jogada muito laboriosa, arrancando assim a «Taça de Honra» para quem a mereceu.

Os últimos momentos da partida foram «passeados» pelo Sporting

num ar de baue despropositado, que tanto poderia dar a ideia de segurar o resultado como de amarfajar o adversário. Ficamos na dúvida, mas não gostámos do baue, que permite sempre duas interpretações e é recurso menor.

Os jogadores que mais nos agradaram: Hilário, com a presença e a segurança habituais, embora afrontasse a «verdura» de Afonso; Alfredo, bem no desarme e na entrega, embora nem sempre rápido nas dobrás; Dani, a dar um tom esclarecido na saída da defesa para o ataque; Ferreira Pinto, a fazer um futebol fúente, embora por vezes desnecessariamente estilizado; e Peres, pedra-chave na manobra do meio-campo, sabendo aproveitar bem o terreno livre que o Benfica lhe ofereceu e marcando o golo da vitória. Ainda no Sporting, Carvalho esteve regular, apenas pouco rápido no golo; Lino, muito batido por Guerreiro, embora melhorasse a medida que o tempo decorria; Lourenço, surpreendentemente preso de movimentos; Carlotos, alegre a jogar mas muito frágil; e Osvaldo, apenas útil no passe miúdo que a equipa soube instalar, mas refreando muito um jogo que precisava de espontaneidade.

No Benfica, Calado foi a figura, com imensos cortes, bem acompanhado por Cruz. Augusto Silva foi muitas vezes à frente, mas o seu esforço foi desordenado. Pedras apenas se viu na primeira parte, assim como Santana, enquanto Guerreiro, pelo que batalhou e correu, pode considerar-se sem favor o melhor avançado do seu grupo. Nelson estava a jogar bem quando saiu, pelo que é muito provável que o Benfica acusasse profundamente a sua falta. Os restantes, muito dispersos, misturaram coisas boas com más, sendo de assinalar a Ferreira Pinto o seu bom toque de bola e, simultaneamente, a culpa que lhe cabe na libertação de Peres, «pivot» de toda a movimentação verde-branca.

Arbitragem aceitável, contemporizando com certa rudeza. Jacinto e Alfredo poderiam ter sido expul-



Afonso, a nova aquisição do Benfica, remata sob as vistas de Hilário



Nelson sai do terreno, magoado num braço — e o Benfica fica reduzido a dez unidades

Um só clube em Leiria?

Realiza-se esta noite, em Leiria, na sede do Ateneu Desportivo, a anunciada assembleia geral extraordinária, com vista a auscultar a opinião da sua massa associativa à possível fusão com o Sporting Clube Leiriense — que já deu a sua adesão — no propósito de dotar a cidade com uma equipa de futebol que a possa vir a dignificar.

O Sporting Leiriense, que lançou a ideia, está disposto, ao que nos informam, a abdicar do seu nome em proveito da outra colectividade, alimentando esperanças de que já na presente época possam ser colhidos os esforços da campanha em marcha em prol do futebol leiriense.

Caso a assembleia do Ateneu Desportivo se venha a pronunciar favoravelmente ao movimento, será nomeada, pelas duas direcções, uma comissão que, por sua vez, se avistará com a outra colectividade local, o Sport Clube de Leiria e Marrazes, convidando-a a aderir igualmente à fusão. Só assim será possível levar por diante aquele propósito que — a ser bem compreendido por todos — não deixará, por certo, de fazer sentir os seus efeitos com vista a alcançar-se para Leiria a possibilidade que até agora lhe tem sido negada de se poder guindar ao plano que de há muito aspira e ainda não conseguiu lobrigar no plano futebolístico nacional.

Oriental - Alhandra finalistas da Taça de Honra da 2.ª Divisão

Realiza-se amanhã á noite, no campo dos Olivais, a segunda jornada da Taça de Honra da II Divisão.

No primeiro encontro, marcado para as 20 e 30, tomam parte os conjuntos do Atlético e do Sintrense para apuramento dos terceiro e quarto classificados.

Oriental e Alhandra decidirão, a partir das 23 e 30, a posse da Taça de Honra.

Ambos os encontros, como é natural, estão a ser aguardados com interesse e expectativa.

DES
POR
TOS

A 1.ª DIVISÃO

ua graça: e o jogo

...por cargas violentas, perante um árbitro com critério mais rigoroso. Felizmente, a toada nunca se adulterou ao ponto de se ter lamentado que os referidos jogadores ficassem no terreno. E podemos dizer que no plano disciplinar não ficou qualquer nódoa das que não se possam esquecer e que não pudessem ser consideradas como consequência lógica do calor da luta. Tecnicamente, o trabalho do árbitro não foi assinalado por erros de vulto, antes por pequenas falhas divididas pelos dois grupos em doses sensivelmente iguais.

DINIS MACHADO



O Torriense atacou muito na segunda parte. Eis um desses lances, anulado pelo guarda-belenense



Lance de bola alta na grande área do Benfica, com despique entre Calado e Lourenço

Jogos particulares de futebol

O Barreirense (melhorado) venceu (1-0) o Almada (oscilante)

No Estádio de Santa Bárbara, que o Barreirense utiliza por obséquia cedência da C. U. F., enquanto se procede ao arrelvamento e outras melhorias no campo de D. Manuel de Melo, efectuaram ontem, á tarde, um jogo-treino, os novos divisionários de honra e a equipa do Almada A. C.

Ambos reforçados, com elementos de reconhecidas aptidões vindos de diversos clubes, mostraram, no entanto, pouca produtividade em relação ao seu valor.

No Barreirense foi notória a memória no sector dianteiro, porquanto Rico, Mascarenhas e Azumir, constituem um trio com conhecimentos, mas não tendo o jogo espírito competitivo o interesse destes, como aliás dos restantes jogadores, foi também escasso na criação de lances com princípio, meio e fim. Reunido aquele trio a Costa, Ludovico ou Testas e após maior contacto e entendimento, poderá, naturalmente, dar rendimento muito aceitável. Nos sectores recuados, M. a, Langa, Bandeira e Faneca, estiveram-nos bem integrados no conjunto.

No grupo de Almada, a contextura dos lances ofensivos não teve notabilidade, á parte o espírito combativo do novo recruta Correia (ex-Luso) e a habilidade de José Carlos, dos quais partiram as melhores iniciativas de ataque dos visitantes, sem contudo, apoguentarem seriamente qualquer dos guar-

da-redes apresentados pelo Barreirense.

Frise-se, porém, que o jogo-treino decorreu em andamento repousante, sem margem para largas apreciações.

Fabian e Ohoro, terão, no entanto, recolhido indicações sobre a formação mais conveniente das equipas que orientam, respectivamente Barreirense e Almada.

VAMOS SALVAR A TAÇA DE HONRA

A questão é mesmo esta: salvar a Taça de Honra de cair numa competição inexperiente de interesse reduzido. Como aconteceu na primeira jornada o Benfica apresentou a sua equipa de reservas, não participando portanto no torneio na sua máxima força. A verdade é que se os restantes clubes decidem utilizar o mesmo processo, a prova inaugural do calendário português resvala pura e simplesmente para uma competição de nível secundário perdendo-se assim a importância e o significado de que se deveria revestir.

Achamos oportuno lançar o aviso a tempo e horas a fim de que a Taça de Honra possa sobreviver.

Alinharam, sob a arbitragem do sr. Amandio Silva, de Setúbal:

BARREIRENSE — Bráulio (Casimiro, ex-Sacavenense); Faneca e Adolfo (Faustino), Mira, Bandeira e Langa; Rico (ex-Porto), Mascarenhas (ex-Sporting), Azumir (ex-Porto), Costa (Fonseca, ex-Varzim) e Ludovico (Testas, ex-Benfica).

ALMADA — Godinho (Alberto); Assis e Apolo; Caldeira (ex-Seixal), Jurado e Manuel Santos (Vitor Hugo, ex-junior), Correia (ex-Luso), Garrido (ex-Barreirense), José Carlos, Garroa (ex-Montijo) e Rui.

O unico golo foi obtido, aos 12 minutos da primeira parte, por Mascarenhas, na sequência de um livre.

J. D.

Seixal, 1 - Costa da Caparica, 1

No campo do Bravo, no Seixal, efectuou-se, ontem á tarde, um encontro particular de futebol, entre a equipa local e o Costa da Caparica.

O desafio servia não só para treino dos dois conjuntos como, também, para apresentação do novo «team» seixalense á sua massa associativa.

Ao cabo dos 90 minutos verificou-se que ambas as equipas se tinham superiorizado num dos períodos.

Os visitantes, no primeiro tempo, mostraram-se mais ligados; na se-

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

NO «ONZE» DO BELENENSES VOLTARAM A AVOLUMAR-SE AS DEFICIÊNCIAS DE REMATE

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

de atingir o intervalo com uma margem tranquilizadora.

Aos 11 minutos, Adelino, com remate saggado, atreveu-se, de longe, a desfeitar Pinheiro — e assim surgiu o primeiro golo.

Os rapazes de Torres Vedras, que lutaram com afinco, tiveram por seu lado o senão de não coordenarem os movimentos mais simples, vivendo certos períodos das iniciativas de Bezerra e Mendes, por vezes bem coadjuvados por Narciso. E foi dentro de tal jeito que obrigaram Gomes, um guarda-redes a revelar-se, a três excelentes intervenções, consideradas perigosas. O Torriense, equipa aguerrida, mas menos apetrechada do que a dos adversários, não se deixou abalar; pelo contrário reagiu, de acordo com o que lhe foi possível.

E, dentro do panorama que as duas turmas evidenciaram, o Belenenses, á 3 minutos do intervalo, elevou a conta para 2-0, mercê de

remate, seguido de recarga, da autoria de Pelezinho.

O resultado dos primeiros 45 minutos ajustou-se, sem favor, á evolução que as duas equipas patentearam. Ambas aplicaram o mesmo sistema técnico, uma mais perfeita do que a outra, mas dentro da seriedade do jogo.

No ultimo trecho da partida, com os jogadores mais temperados — a noite estava fresca e ventosa — o Torriense, favorecido pelo vento, tornou-se ameaçador e esteve prestes a reduzir, logo no recomeço, a diferença se, porventura Alberto Luís, sobre a linha de golo, num golpe feliz, de cabeça, não desviasse a bola para canto. A jogada alentou o Torriense, sem, no entanto, causar apreensões ao Belenenses, que se mantinha sereno.

E, passou-se ao ritmo do primeiro tempo, com o Belenenses a exibir-se dentro do mesmo tom, e o adversário a pretender tirar partido da vantagem do vento. De longe, visava a baliza; no entanto, tais iniciativas eram anuladas pelos defensores do Restelo, que «avisados» dos propósitos do adversário, lhes dificultavam os movimentos.

A equipa de Lisboa consciente da sua mais apurada capacidade realizadora, continuava porém, com a pecha de não rematar, o que beneficiava, naturalmente, a defesa do Torriense. E, assim, se passaram os ultimos 45 minutos, sem se avolumar o resultado, mantendo-se, portanto, o numero de tentos obtidos no primeiro tempo

*

A partida, como deixamos antever, teve fases de interesse, explanadas através de boa movimentação das equipas, carecendo, no entanto, qualquer delas de perfeitos recortes técnicos.

Estamos no começo da temporada e, ainda, tudo é perdoável. O conjunto do Torriense, arredado para a 2.ª Divisão, apresentou uma equipa integrada de elementos jovens, pareceno-nos promotora e capaz de alcançar bons frutos no campeonato que se avizinha.

O veterano Bezerra, com os seus 32 anos, orientou capazmente a equipa, impulsionando-a para o ataque, outros jogadores que se evidenciaram: Pinheiro, com uma série de defesas difíceis, Herminio e Mendes.

O Belenenses teve em Gomes o seu melhor elemento, não deslustrando a acção de Quaresma. Vicente, Pelezinho e Adelino.

O árbitro, sr. Vitor Silva, limitou-se a seguir a partida com atenção. Nada mais era preciso, porque os jogadores souberam respeitar a sua missão.

MÁRIO FRANCO

Cursos de juizes de basquetebol

Na sede da Comissão Central dos Juizes de Basquetebol encontram-se ainda abertas as inscrições para o curso de árbitros, marcadores e cronometristas.

O curso constará de duas fases distintas: teoria e prática.

Para maior facilidade de compreensão das regras e suas interpretações, segundo a determinação do Congresso de Tóquio de 1964, também neste curso se incluirão as alterações á técnica de arbitragem.



Empate do Aarhus que desiludiu a assistência (1100 pessoas)

AARHUS (Dinamarca), 6 — (A. N. I.) — O vencedor da taça dinamarquesa de futebol, o A. G. F. de Aarhus, empatou ontem a um golo com os israelitas do Hapoel (resultado feito no primeiro tempo), perante apenas 1100 pessoas.

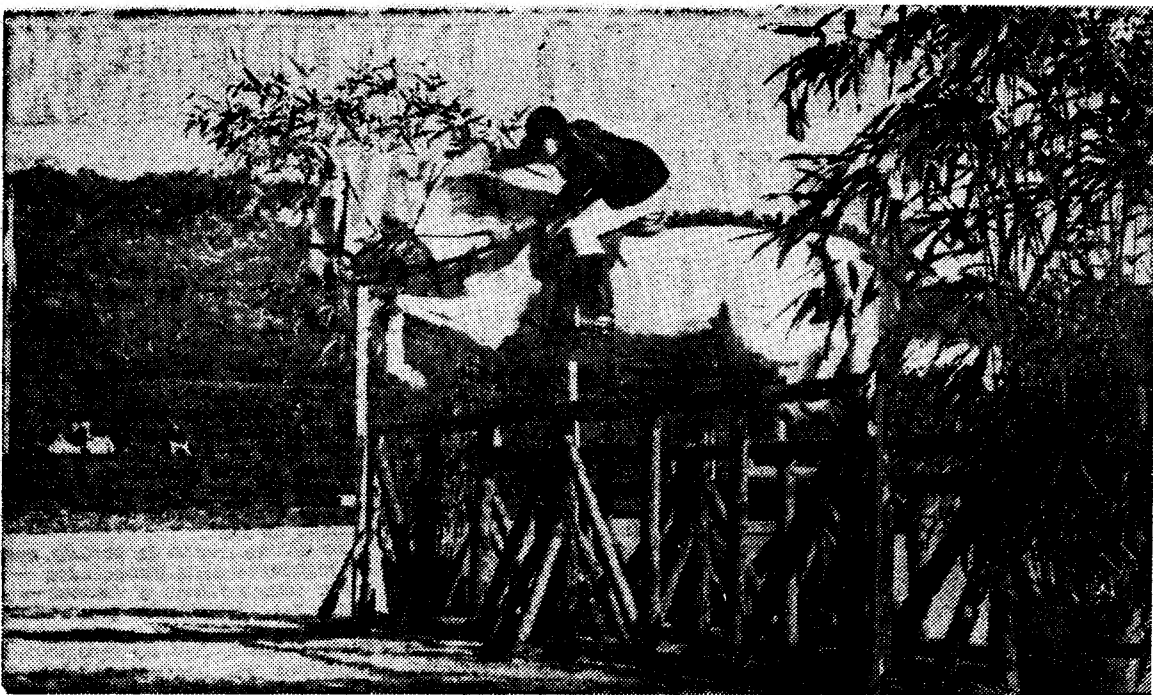
A actuação do Aarhus foi desconcertante, pois na quinta-feira os dinamarqueses do Frem tinham vencido, em Copenhaga, a mesma equipa israelita, por 5-0 (e o Frem é geralmente considerado inferior ao Aarhus).

Os vencedores da taça dinamarquesa vão em breve seguir para Portugal, a fim de, no dia 19, defrontarem o Vitória de Setúbal, na segunda «mão» da primeira eliminatoria da Taça dos Vencedores das Taças.

BADMINTON

Inscrições no Benfica

Na Secretaria do Sport Lisboa e Benfica encontram-se abertas inscrições para indivíduos, de ambos os sexos, a partir dos dez anos, que queiram praticar badminton.



Babette Staal, no «Hobbit», vencedor do campeonato de juniores do concurso hípico da Gandarinha

O MAJOR JORGE MATIAS VENCEU A ÚLTIMA PROVA DE CASCAIS

Foi magnífica a jornada de ontem no hipódromo da Gondarinha a encerrar condignamente o 29.º Concurso Hípico de Cascais e o 6.º Campeonato Nacional de Juniores.

Como habitualmente, o sr. Presidente da Republica assistiu à reunião, a que não faltou numerosa e selecta assistência.

As quatro provas decorreram com muita animação e interesse, fornecendo vencedores que na maioria dos casos corresponderam às previsões. Foi assim na primeira competição da jornada, em que a cavaleira Babette Staal conquistou o título nacional de juniores — ela que ao longo da prova só alcançara triunfos; foi assim no despique de encerramento, talhado para o conjunto major Jorge Matias «Joc de l'ille».

Emílio Malta da Costa e tenente Oliveira Ramos foram os outros vencedores, sem que possa dizer-se que os seus nomes não são já conhecidos.

Eis as classificações:

Prova «Grupo de Cavalaria n.º 345» — Última do Campeonato de Portugal de Juniores, em duas mãos, com classificação pela soma das penalidades, obstáculos e excesso de tempo das duas mãos, e pelo tempo da segunda — 1.º, Babette Staal, no «Hobbit», 8 pontos,

1 m 1 s e 1/5; 2.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Falcão», 6 p., em 1 m 1 s e 3/5; 3.º, Jorge Costa Oliveira, no «Ursal», 11 p., em 53 s.

A jovem cavaleira conquistou o Campeonato de Portugal de Juniores, com um total de 143 pontos.

Prova «Dr. Filipe de Vilhena» — Com inscrição reservada aos cavaleiros inscritos no concurso, que não tivessem ganho prémios pecuniários ou taças — 1.º, Emílio Malta da Costa, no «Ecló», 0 pontos, em 56 s e 3/5; 2.º, Vasco Trigo Ferreira, no «Botas Brancas», 0 p., em 57 s e 2/5; 3.º, dr. Carvalho Martins, no «Sampers», 0 p., em 1 m 3 s e 1/5; 4.º, Maria Manuela de Castro, no «Vagabondes» 4 p., em 54 s e 1/5.

Prova «Duque de Palmela» — Prova reservada aos cavalos que não tomaram parte na prova «El-Rei D. Carlos I», nem na anterior e última do programa — 1.º, tenente Oliveira Reis, no «Suktão», 0 p., em 53 s e 2/5; 2.º, major Leopoldo Severo, no «Lutina», 0 p., em 53 s e 3/5; 3.º, major Craveiro Lopes, no «Alvor», 0 p., em 1 m 1 s e 3/5; 4.º, coronel Fernando Pais, no «Impala», 0 p., em 1 m 2 s e 2/5; 5.º, major Cruz Azevedo, no «Labrador», 3 p., em 1 m 12 s e 4/5; 6.º,

ten. Marinho Falcão, na «Ingrid», 4 p., em 52 s e 3/5.

Prova «Marechal Carmona» — Potência, com barragem para os primeiros lugares — 1.º, major Jorge Matias, no «Joc de l'ille», 1 p., na terceira barragem; 2.º, major Cruz Azevedo, no «Sete», e major Leopoldo Severo, no «Conhaque», 8 p., na terceira barragem; 4.º, alferes José Sentieiro, no «Rebeldes», 4 p., na primeira barragem.

COMEÇOU HOJE O «EUROPEU» DE «FINNS»

Começou esta manhã a disputar-se em Cascais o Campeonato da Europa de «Finns», que se prolongará até ao dia 12. Existe a maior expectativa à volta desta prova internacional, que reúne os melhores velejadores da classe, entre os quais, o actual campeão do Mundo, Willy Kuhweide, da Alemanha Ocidental, Uwe Mares e Joachim Von Alt Stulterheim, do mesmo país; Jürgen Mier e Bernd Dehniel, da

Hóquei
em patins

As equipas de Lisboa continuam a desfrutar de superioridade no campeonato nacional

Terminou ontem, com a realização do desafio Sintrense-Pataien-se, ganho por aquele por 18-1, a 15.ª jornada do campeonato nacional da 1.ª divisão (Zona Sul), de hóquei em patins.

As dez equipas da Associação de Patinagem de Lisboa continuam a desfrutar de superioridade em confronto com as representações de Abrantes, Tomar e Leiria. Todavia, o «cinco» dos «azuis» lisboenses apenas têm dois pontos a melhor sobre o promissor Roissienense.

O Benfica mantém-se invicto no primeiro lugar da tabela, seguido, com seis pontos de vantagem, do C. U. F. e de sete sobre os camponouriquenses. O trio seguinte é formado pelo Cascais, Oeiras e Sporting, os dois primeiros em igualdade e os «leões», com um ponto a menos.

Antecedem o Belenenses, os «teams» do Futebol Benfica. Paço de Arcos e Sintra, sendo realçada a prova dos «encarnados e pretos», sem dúvida alguma de grande interesse.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica ...	15	15	—	—	97	28
C. U. F.	15	11	2	2	91	27
C. A. C. O. ...	15	11	1	3	115	30
Cascais	15	8	2	5	75	58
Oeiras	15	9	—	6	72	36
Sporting ...	15	8	1	6	52	30
F. Benfica ...	15	6	3	6	73	52
P. Arcos ...	15	6	3	6	65	47
Sintra ...	15	6	3	6	88	73
Belenen. ...	15	6	1	8	84	66
Rossien. ...	15	5	1	9	55	59
S. Tomar ...	15	2	4	9	40	87
S. Leiria. ...	15	—	2	13	19	95
Pataien. ...	15	—	1	14	20	258

Um torneio de juniores em Vila Franca

Com o intuito de promover uma maior divulgação e propagação do hóquei em patins junto da juventude de Vila Franca de Xira, e pensando num futuro enriquecimento da sua equipa de juniores, a União Desportiva Vnafranquense vai organizar no seu ringue de patinagem um torneio intersócios, esperando-se que suscite o maior interesse.

Com efeito, inicia-se hoje o referido torneio com os seguintes encontros: às 21 e 30, Juventude Fátima-Marcianos; às 22 e 15, Gatos Brancos-Gatos Selvagens; às 23, Atrasados-Juventude Benfiquista.

O Sp. Covilhã elegeu os seus corpos gerentes

O Sporting da Covilhã entrou na normalidade. A comissão administrativa que o dirigia foi substituída pelos corpos gerentes, eleitos em ambiente de grande animação. Antes da ordem do dia o sr. eng.º António Calado Fiadeiro apresentou o relatório e contas da comissão administrativa, assim como a acta da última assembleia. Todos os documentos foram aprovados por unanimidade.

Referiu-se, depois, aquele dirigente, à construção do pavilhão em que o clube está empenhado, afirmando que o projecto já se encontra elaborado, esperando-se para breve o começo das obras.

Usando da palavra, o sr. Mesquita Nunes, presidente da comissão administrativa, falou sobre o desinteresse dos covilhanenses pelo clube, à crise financeira que o abala — e é angustiosa — pedindo aos associados que colaborem na angariação de novos sócios.

Os actuais dirigentes do Sporting da Covilhã são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, Ernesto Cruz; vice-presidente, José Mesquita Nunes; 1.º secretário, António Correia Pereira; 2.º secretário, José Casimiro Matias Baptista.

DIRECÇÃO — Presidente, Dr. Julio Anahory de Quental Calheiros (conde da Covilhã); vice-presidente, Dr. José Calheiros; Silvestre Ayres Bouhon Neves, eng.º António Calado Fiadeiro, José Silvestre Ribeiro, Aníbal Tacanho Saraiva, Manuel Augusto Rodrigues Pintassilgo, Manuel Rogério Mesquita Nunes, José de Sousa Gaspar, João Manuel Serra Duarte e José Lopes da Água.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Dr. José Ranito Baltasar; vice-presidente, José Lopes dos Santos Pinto; secretário relator, Jerónimo dos Santos; vogais, José da Costa Faria e António Prata de Aguiar.

A obra notável que o Fluvial Portuense quer erguer

O Clube Fluvial Portuense está a viver um grande momento da sua existência, decidindo-se pela realização da primeira fase de uma obra desportiva verdadeiramente gigantesca.

Essa primeira fase — grupo de piscinas em construção — compreende a aparelhagem para tratamento de água, a captação desta, as vedações, vestiários, banheiros, sanitários, bancada, iluminação, urbanização e jardinagem. Este empreendimento está orçado em 3000 contos. Refira-se que o popular e valoroso Fluvial Portuense já conta com vários auxílios particulares para a execução do seu empreendimento.



O «Joc de l'ille», montado pelo major Jorge Matias. Este conjunto ganhou a prova «Marechal Carmona» (potência)

Mais de uma centena de inscrições no Congresso de Medicina Física e dos Desportos

que é inaugurado em Lisboa no dia 13

Encontra-se marcada para o próximo dia 13, às 11 horas, no hotel Ritz, sob a presidência do ministro da Educação Nacional, a abertura do 5.º Congresso da Medicina Física e dos Desportos, que se prolongará até ao dia 17.

A reunião está a despertar grande interesse não só no nosso País como no estrangeiro, mormente nos meios científicos, encontrando-se inscritos já mais de cento e cinquenta congressistas.

Além dessas inscrições tem-se verificado, igualmente, extraordinário interesse por parte de várias publicações científicas que têm procurado estabelecer contacto com os organizadores no sentido de se fazerem representar na importante reunião, pelos seus críticos especializados.

Uma dessas publicações é a revista «Medical Tribune», que se publica três vezes por semana nos Estados Unidos, e se destina a mais de 170 000 médicos, que faz deslocar a Lisboa, como enviado especial, John L. Maurice.

Remates à baliza...

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

totalidade dos elementos que jogaram em Cádiz e, simultaneamente, quis «ver claro» sobre a capacidade dos jovens com que poderia contar.

Os critérios expostos são aceitáveis. Mas diante de certos jogos de responsabilidade, para mais com o rótulo de oficiais (caso dos da Taça de Honra), custa a entender que se procedam a experiências, não se aproveitando elementos que acima de tudo precisam de muita rotina de jogo em vez de descanso. De resto, foi o próprio treinador dos «encarnados» que, em Cádiz, afirmou que a sua equipa não estava suficientemente preparada.

Não há dúvida de que estes temas são interessantíssimos. Alimentando discussões, só servem para manter em plano cimeiro o futebol.

● Reacção...

É verdade. A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, através do seu presidente, prometeu aos desportistas portugueses a realização, no estádio das Antas, de um jogo do campeonato do Mundo: Portugal-Checoslováquia. A promessa, acrescenta-se, foi feita sem ter havido qualquer pedido. Ou seja, partiu com espontaneidade e, por isso, impressionou bem quem a ouviu.

Ora, tempos volvidos tudo se esqueceu. A comprová-lo está o facto de a F. P. F. ter solicitado autorização à D. G. para levar a efeito o referido encontro no estádio da Luz. Esclarece-se que existe uma determinação superior que obriga a realização de jogos internacionais no Jamor desde que os mesmos compreendam a jurisdição de Lisboa.

A A. F. P., como é óbvio, reagiu e, sem demora, apressou-se em dar a conhecer o seu desgosto, protestando em termos que justificam da parte da F. P. F. uma explicação. Com efeito, não faz sentido que se tenha invocado a influência do público, no estádio da Luz, esquecendo-se as demonstrações de galvanizante interesse e entusiasmo que os espectadores nortenhos costumam evidenciar quando assistem a um jogo em que está em causa a selecção nacional. Não está certo.

● Confronto...

Os dois países ibéricos proporcionam paralelos curiosos. Um torna-se irresistível dado que se relaciona com os dois campeonatos nacionais, com base nas nacionalidades dos treinadores que orientam as respectivas equipas concorrentes. Em Espanha, cujo campeonato começou ontem, os 16 clubes têm ao seu serviço 12 treinadores nacionais e quatro estrangeiros. Estes são os seguintes: Martín Francisco (brasileiro), no Bétis; Otto Bumbell (brasileiro), no Elche; Louis Hon (francês), no Saragoça e Olsen (argentino), no Barcelona.

Em Portugal, temos seis portugueses, três brasileiros, um espanhol, um francês e um argentino. Exercem a sua actividade os seguintes técnicos nacionais: Mário Wilson (Académica), João Pereira (Sporting), Artur Quaresma (Beira-Mar), Manuel Oliveira (C. U. F.), Pedroto (Varzim) e Fernando Vaz (Vitória de Setúbal).

O C. D. F. Cimento Tejo organiza um concurso de pesca desportiva

O Centro Desportivo da Fábrica Cimento Tejo organiza, englobado no programa do seu 30.º aniversário, o 5.º Concurso de Pesca Desportiva de Rio, no próximo dia 19 do corrente.

A prova, que será disputada no Arneiro das Figueiras, com inscrição aberta aos Centros de Alegria no Trabalho, Centros de Recreio Popular e associados da F. N. A. T., conta com excelentes e numerosos prémios.

João Roque em 30.º lugar

no «Mundial» de estrada em ciclismo
ganho pelo inglês Simpson

● Mário Silva foi o único português que não concluiu a prova

SAN SEBASTIAN, 6 — (A. N. I.) — A prova de estrada, para profissionais, do Campeonato Mundial de Ciclismo que ontem se disputou em San Sebastian e a qual concorreram cinco ciclistas portugueses, terminou com a vitória do inglês Tony Simpson, que percorreu os 267,4 quilómetros à média horária de 39,775. Espalharam-se ao longo do percurso, para ver a prova, cerca de 25 000 pessoas, que viram em acção 74 corredores de vários países.

De salientar que dois dos favoritos — Anquetil e Poulidor — desistiram.

Dos portugueses, o melhor foi João Roque (30.º lugar), que terminou com 12 minutos e 56 segundos de atraso em relação ao vencedor e fazendo uma corrida valorosa em que suplantou «ases» da categoria de Zimmerman, Gine, Garcia e Janssen. Leonel Miranda ficou em 47.º lugar, com 6 h 54 m e 52 s; Joaquim Leão em 49.º, com 6 h 55 m e 19 s; e Peixoto Alves em 56.º, com 7 h 7 m e 19 s. Mário Silva desistiu ao iniciar-se a 3.ª volta, depois de vários furos.

A corrida foi sob chuva constante e as 14 voltas proporcionaram bom espectáculo, sendo de assinalar que o triunfo de Simpson começou com uma fuga de 13 corredores

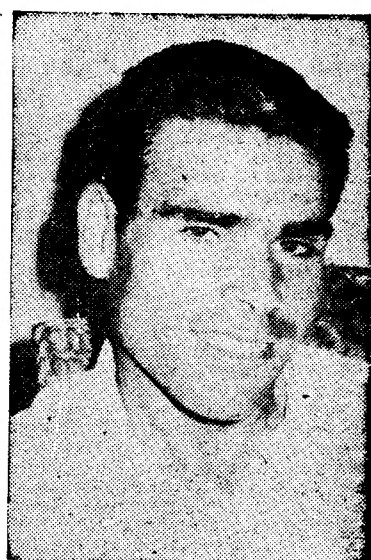
à passagem dos 200 quilómetros. E na 13.ª volta Simpson escapou-se, levando consigo Altig, para chegarem isolados à meta.

A classificação dos dez primeiros foi a seguinte:

H. M. S.

1.º Thomas Simpson, Inglaterra	6 39 19
2.º Rudi Altig, Alemanha	m. t.
3.º Roger Swerts, Bélgica	6 42 59
4.º Peter Post, Bélgica	m. t.
5.º Karl-Heinz Kunde, Alemanha	m. t.
6.º René Binggeli, Suíça	6 43 09
7.º Arie Hendrik Den Harto, Holanda	m. t.
8.º Franco Balmanion, Itália	m. t.
9.º Francisco Gabica, Espanha	m. t.
10.º Jean Stablinsky, França	6 44 17

Quanto ao comportamento dos portugueses foi, de um modo geral, interessante, atendendo às dificuldades da prova e à categoria dos adversários.



João Roque, o melhor português ao Mundial de ciclismo em estrada

Laurentino Mendes da Ovarense vencedor do circuito «José Bento Pessoa»

Ontem á tarde, disputou-se, na Figueira da Foz, o circuito «José Bento Pessoa», no qual tomaram parte os melhores ciclistas portugueses, com excepção daqueles que se encontram em Espanha, claro está.

O percurso, num total de 80 quilómetros, compreendia 80 voltas, com contagens de dez em dez.

Numeroso e entusiástico público presenciou a competição, iniciada com a partida dada pelo filho do saudoso corredor.

No final da prova, ganha com inteiro merecimento, individual e colectivamente, pela Ovarense, apuraram-se as seguintes classificações:

INDIVIDUAL — 1.º, Laurentino Mendes (Ovarense), 20 pontos; 2.º, Manuel Saneira (Ovarense), 17; 3.º, António Pisco (Benfica), 15; 4.º, Francisco Valada (Benfica), 12; 5.º, Fernando Mendes (Ovarense), 12; 6.º, João Centeio (Benfica), 11; 7.º, Henrique Neto (Tavira), 10; 8.º, Joaquim Freitas (F. C. Porto), 9.

EQUIPAS: 1.º, Ovarense, taça «Camara Municipal da Figueira da Foz»; 2.º, Benfica, taça «Julio Miranda»; 3.º, Futebol Clube do Porto, taça «Governador Civil de Coimbra»; 4.º, Ginásio de Tavira, taça «Quinta dos Castelos»; 5.º, Sporting, taça «Jornal de Sintra»; 6.º, Sangalhos, taça «Barroso de Oliveira».

O Ginásio Atlético Clube promove o 1.º Circuito Ciclista da Moita

O Ginásio Atlético Clube, da Balxa da Banheira, promove no dia 19 deste mês, o 1.º Circuito da Moita.



Hildio Viegas, da Marcol, vencedor da Prova Inicial da Associação de Ciclismo do Sul

gunda parte os seisalenses denotaram maior engodo pela baliza. Os tentos foram apontados por Tomé, aos 22 minutos, e Julinho, aos 37 minutos.

Com arbitragem de Baltasar da Silva, as equipas apresentaram:

SEIXAL — Alfredo (Edmundo, ex-Cova da Piedade); Quim (Fernandes, ex-Amora) e Hermenegildo; Mangala (ex-C. U. F.), Vítor e Palma (ex-C. U. F.); Cambalacho, Tentera (ex-C. U. F.), Julinho, Romeu e José Julio (ex-Belenenses).

COSTA DA CAPARICA — Aleixo (ex-Cova da Piedade) Arlindo e Carlos Alberto; Eurico (ex-Álameda), António Maria e Rema (Luís); Vasco, Oliveira (ex-1.º de Maio), Tomé, Palmeiro Antunes e Farinha (Manuel Pedro).

A. Viseu, 2-Sp. Covilhã, 2

No estádio do Fontelo defrontaram-se, ontem, o Académico de Viseu e o Sporting da Covilhã, sob a direcção do sr. José Albano.

Registou-se um empate a duas bolas. Marcadores dos golos: Vicente e Rodrigo, pelo Académico, e Guilherme e Amílcar, pelo Sp. da Covilhã.

Festa de João Alves

Foi homenageado o jogador do Zambujalense, João Alves, num festival que englobou dois jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Vialonga, 2-Tojal, 1

Zambujalense, 2-U. Povoense, 0

V. Setúbal, 3-Casa Pia, 2

No Estádio do Bonfim, as equipas alinharam inicialmente:

V. SETUBAL — Torres; Conceição, Torpes, Herculano e Leiria; Jaime Graça e Augusto; Nelson, Osvaldo, José Maria e Quim.

CASA PIA — Edgar; Mário Silva, Domingues, Gonçalves e Russo; Santos e Neves; Serranito, Alvaro, Albano e Rogério.

Jogaram ainda: Augusto, Cardoso, Raul Vítor, Gaspar, Pedro, Tomé, Armando e «Jota-Jota», pelo Vitória, e Rita, Carlos Silva, Godinho e Martinho, pelo Casa Pia.

Os golos foram marcados por Osvaldo (2 e 53 m), Augusto (25 m), Santos (59 m) e Alvaro (64 m).

O jogo deixou boa impressão.

Outros resultados:

Beira-Mar, 0-Sp. Braga, 1

Sp. Espinho, 2-Ovarense, 1

Sanjoanense, 1-Lamas, 0.

reservado a independentes, num percurso de 60 voltas e num total de 50 quilómetros.

Tomam parte os melhores ciclistas do Benfica, Sporting, Porto, Tavira e Ginásio.

Haverá em disputa valiosas taças, prémios para os vencedores de «sprints», de 5 em 5 voltas, além de maior numero de voltas, e prémios individuais até ao 10.º classificado.

O Circuito das Vindimas

disputa-se amanhã em Palmela

Realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, em Palmela, o 4.º Circuito das Vindimas para populares, num percurso de cinquenta quilómetros. Haverá prémios individuais, colectivos e para os vencedores de maior numero de voltas, volta mais rápida e vencedor da montanha.

Vitória do Zagreb

em pólo aquático

MARSELHA, (França) (A. N. I.) — O Zagreb, da Jugoslávia, ganhou o «Torneio Mediterraneo de Pólo Aquático», que ontem terminou nesta cidade.

Os resultados dos jogos foram os seguintes: Zagreb-Barcelona, 10-1; Andrea Doria-C. N. de Marselha, 9-4; Zagreb-Andrea Doria, 10-2; Barcelona-C. N. de Marselha, 4-3.

O Ginásio Atlético Clube

promove o 1.º Circuito

Ciclista da Moita

O Ginásio Atlético Clube, da Balxa da Banheira, promove no dia 19 deste mês, o 1.º Circuito da Moita.

PUGILISMO Ganhar sem lutar não é desporto

Em qualquer modalidade desportiva é fundamental o bom entendimento e o espírito de colaboração entre os clubes, as Associações e as Federações.

Só do trabalho conjunto comum poderá sair o que todos, dirigentes, atletas e espectadores, desejam, isto é, o progresso das modalidades.

Conquanto isto seja uma verdade fundamental, a incapacidade directiva dos elementos escolhidos para orientarem as chamadas modalidades pobres, faz com que, muitas vezes, esqueçam esta verdade básica, com resultados lamentáveis.

É o que, infelizmente, está a acontecer no pugilismo. A Federação Portuguesa de Boxe, auxiliada pela Direcção Geral de Desportos, conseguiu, num louvável esforço, arranjar um recinto que reúne as melhores condições e tradições para a prática do pugilismo. Trata-se, como é do conhecimento geral, do antigo Estádio Mayer. Pois bem.

Os clubes em vez de apoiarem a iniciativa da Federação parecem apostados em agir de maneira a inutilizar o real esforço da entidade dirigente.

Os clubes clamavam que faziam despesas com o treino dos pugilistas e a Federação não organizava provas. Dado o interesse demonstrado, a entidade dirigente arranhou recinto e fez uma prova: o n-

mero de inscrições foi tão escasso que no fim de duas sessões já estava apurados dois campeões. Todavia, apenas um é, na verdade, campeão, pois ganhou o título em luta legal com o seu adversário. O outro, porém, não merece o título, pois não combateu para isso. Foi, apenas, um artifício regulamentar que lhe deu o triunfo.

É de entristecer o facto de se ter evitado que Carlos Sequeira lutasse por causa de um quilograma de diferença no seu peso.

Mesmo que os regulamentos favorecessem o pugilista, só para não se prejudicar a sessão e a modalidade deveria ter-se deixado o atleta combater, embora sob protesto. Se ganhasse, muito bem. Se perdesse, exigir-se-ia o cumprimento do regulamento.

Assim, registar-se-ia uma atitude positiva, pois o combate Carlos Sequeira-Armando Rodrigues proporcionaria bom espectáculo que o público apreciaria. O pugilista teria ocasião de demonstrar os seus progressos e a sessão decorreria com mais normalidade.

A atitude dos dirigentes do pugilismo benfiquista é absolutamente idêntica às tomadas em outras ocasiões por dirigentes doutros clubes.

Quantas vezes temos falado com pugilistas que se lamentam por os dirigentes os terem impedido de

efectuar este ou aquele combate. Eles, que vão lá para dentro das doze cordas dar e apanhar não ligam nenhuma aos pesos quando a diferença é mínima. Os que não arriscam o corpo «armam» em entendidos e tomam decisões que podem ser tudo menos desportivas.

Além disso tais atitudes revelam clara ignorância da técnica do pugilismo. Pois se a tabela das categorias admite diferenças de três e quatro quilos entre o mínimo e máximo de cada uma, como pode um quilão ser tão importante que ocasione o adiamento ou anulação de um combate?

O valor desportivo do título de Carlos Sequeira é nulo. Infelizmente esta atitude é muito comum entre os clubes que praticam pugilismo e, talvez, por isso, a modalidade não sai da «apagada e vil tristeza» em que vive.

«SWING»



OS JOGOS JUVENIS DO BARREIRO

Do que foram os I Jogos Juvenis do Barreiro, efectuados no ano findo, ficaram recordações agradáveis, pela extraordinária movimentação de jovens atletas, na ordem do meio milhar, evoluindo em recintos próprios, nas mais diversas modalidades.

Colorido, entusiasmo, movimento na vila do Barreiro, de vincais tradições desportivas, deram nota sensacional que, para além do aspecto espectacular, teve foros de ineditismo, reconhecido oficialmente, a merecer os mais rasgados elogios, porquanto a excelente organização conjugou-se perfeitamente com a actividade da juventude, proporcionando a esta, nas idades dos 10 aos 16 anos, não somente recreio, como revigoramento físico, com notável aproveitamento.

No interregno da vida escolar, os rapazes e raparigas entregaram-se à prática do desporto metodizado e revigorante, com geral agrado deles próprios e dos clubes inscritos, assim aproveitando as férias em acção harmoniosa e útil.

Uma bela iniciativa em risco de perder-se

Há pouco mais de um mês, recordámos nestas colunas, o sucesso dos I Jogos Juvenis, referindo-nos ao inesquecível espectáculo do seu encerramento e anunciámos, então, os II Jogos, que, com toda a regularidade, principiaram nos primeiros dias de Agosto findo, desta vez com a participação de raparigas, para as quais foi ampliada a idade até aos 18 anos.

Mas não há bela sem senão, como se diz no velho adágio popular. Até nós veio a desoladora notícia das tremendas dificuldades que ora se suscitam para prosseguirem os jogos.

Do facto, já nos havia dado conta Augusto Pereira Valegas, a alma e o coração do empreendimento, figura que nunca é de mais encarecer, quase permanentemente com obstáculos de vária ordem, entre os quais avulta a solvência dos encargos materiais.

Ultimamente, porém, problemas suscitados por alguns adeptos dos clubes intervenientes nas provas, levaram a comissão organizadora a suspender os jogos, o que se verifica desde o passado dia 2. Ontem, por exemplo, devia ter-se efectuado uma prova ciclista, na excelente avenida marginal do saudoso eng. Duarte Pacheco, que veio a ser, pelo menos, adiada.

Surpreendeu-nos o facto, por demasiado inesperado, e logo subimos que a falta de policiamento constituiu sério óbice, para o qual foram solicitadas providências, sendo de esperar que, com carácter oficial, seja prestado auxílio, o que de certo modo animou os organizadores.

Vai, no entanto, realizar-se esta noite, pelas 21 horas, na sede do Lusitano do Barreiro, uma reunião da comissão organizadora e clubes participantes, que é considerada de grande interesse para o prosseguimento dos II Jogos Juvenis.

Felizmente que a projecção adquirida, á custa de sacrifícios que hemos de reconhecer, tudo parece indicar não irá desfazer-se, pois acreditamos no empenho que os clubes e entidades oficiais põem na resolução satisfatória de alguns dos problemas mais instantes.

Oxalá, os Jogos Juvenis, essa bela iniciativa por todos aplaudida e que corre riscos de perder-se, ante a indiferença e recusa de ajudas, mormente de carácter material, venha a ter a solução desejada e prossiga os seus iniludíveis intentos de boa formação moral e atlética da juventude, aliás tão bem revelados no ano anterior.

F. C. Porto e Belenenses

HANDEBOL DE ONZE

primeiros vencedores no Campeonato Nacional

Numa concessão superior da Direcção-Geral dos Desportos foi a época de handebol prolongada, a fim de se poder disputar o Campeonato Nacional de «onze» que não se realizou na altura própria, ou seja a seguir aos respectivos «Regionais», por ter de se iniciar a época da variante de sete e com a intenção de preparar os jogadores que viriam a ser escolhidos para a equipa nacional que participou na «Taça Latina».

Quebrou-se, assim, o ritmo e o

ticamente exclusivo do F. C. Porto, que o conquistou 20 vezes contra 2, do Salgueiros, sendo os restantes distribuídos pela C. U. F., Belenenses, Sporting e Benfica.

Na primeira jornada, os jogos decorreram numa toada de certo equilíbrio, com encontros entre equipas da mesma Associação, em que triunfaram o F. C. Porto (8-6) e o Belenenses (4-3).

Foi assim contrariado o possível favoritismo dos «leões» por actuarem no seu terreno mas os «azuis»



O Belenenses obtém o 2.º golo no encontro ontem disputado contra o Sporting

Interesse pela competição máxima e a própria forma dos jogadores na modalidade clássica, supondo-se até que o adiamento do campeonato corresponderia ao seu insucesso, o que afinal não se verificou.

Assim, iniciou-se ontem a disputa da 27.ª edição do campeonato que até ao momento tem sido prá-

foram superiores, mormente na primeira parte, em que venciam por 3-1, segurando com êxito, após o intervalo, a sua escassa vantagem.

De registar ainda o facto de em ambas as equipas não actuarem alguns dos elementos habituais e de serem dirigidas pelos seus novos técnicos, Joaquim Chagas, no Sporting; Marques, no Belenenses.

Também para a escassez dos números do marcador, exíguos para a modalidade, muito contribuiu a forma menos apurada das equipas e decerto, também, a transição da variante de sete, para a de onze, quase imediata, verificando-se, ainda, no jogo de Alvalade, demasiados batimentos do esférico.

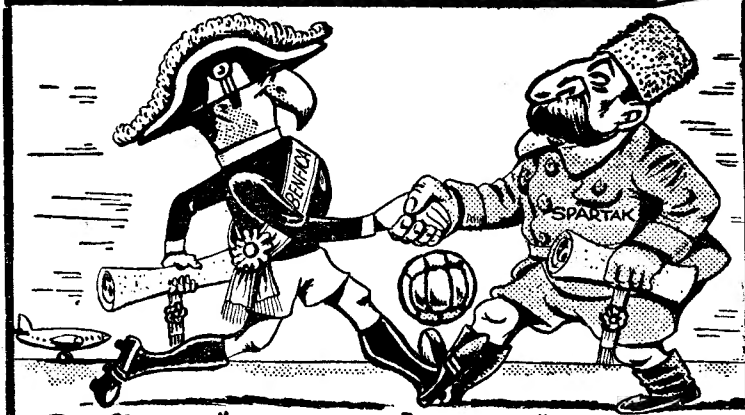
As próximas jornadas são as seguintes:

Sábado: F. C. Porto-Belenenses e Salgueiros-Sporting.

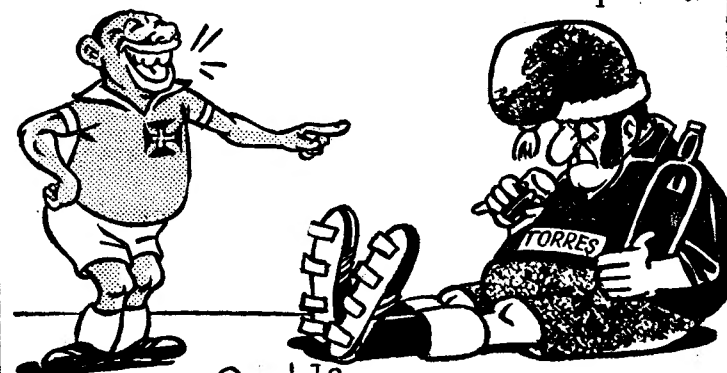
Domingo: Salgueiros-Belenenses e F. C. Porto-Sporting.

As equipas portuenses são favoritas.

-O lápis de PARGANA comenta...



-Benfica, o "Grande Embaixador"... desportivo!...



-Que tal?...



-Afinal, a bebida" foi outra!...

EUSÉBIO

se jogar em Espanha preferirá o Atlético de Madrid

*** Numa entrevista concedida a «Pueblo», o famoso jogador diz que tratou do assunto, contactando com Jorge Mendonça**



Eis o famoso jogador quando, após longa controvérsia sobre a sua transferência, chegou a Lisboa com destino ao Benfica

Porque Eusébio é sempre um assunto de interesse, com a devida vénia, passamos a reproduzir parte da entrevista que ele concedeu, há dias, ao jornal madrileño «Pueblo»:

— Como se encontra agora?
— Não muito forte.
— Porquê?
— Estamos no começo da temporada e estou um pouco gordo. Tenho alguns quilogramas a mais.
— Sabe que em Espanha se fala muito de si?
— Leio os jornais espanhóis com frequência.
— Que há sobre a sua possível vinda para Espanha?
— Uma questão de dinheiro.
— Deixaria o Benfica?
— Creio que sim.
— De certeza?
— De certeza, sempre que pagassem o que possam pedir.
— Muito?
— Naturalmente.
— Confirma-se que você haja escrito a alguém do Atlético para tratar do seu ingresso no clube madrileño?

— Sim.
— A quem?
— Falei e escrevi várias vezes a Jorge Mendonça. Estudamos a possibilidade de eu ir para Espanha.
— Anima-o a ideia de jogar numa equipa espanhola?
— Sou profissional e interessame ir para onde melhor me paguem.
— Suponhamos que está livre. Três clubes, Atlético de Madrid, Real Madrid e Barcelona, pretendem contratá-lo. A quem daria a sua preferência?
— Ao Atlético ou ao Barcelona.
— E ao Real Madrid, não?
— Não.
— Porquê?
— Recordo-me do que fizera a Didi Um grande jogador que deixaram partir. O Real Madrid estraga muitos jogadores. Prefiro o Atlético.
— Está satisfeito no Benfica?
— Sim...
— Então a que se deve o seu interesse em transferir-se?
— Para ganhar mais dinheiro.

— Ganha pouco no seu actual clube?
— Não chega a um milhão (pesetas) por ano.
— Julga que merece mais?
— Para a minha categoria, sim.
— Quem julga que é no futebol?
— Uma figura...
— A notícia da transferência de Eusébio para o Inter, mereceu ao jogador a afirmação de que ninguém contactou com ele. Mas o presidente da direcção do Benfica, que assistia á entrevista, respondeu mais positivamente ao jornalista:
— Eusébio não sairá do Benfica. Não se trata de uma questão de dinheiro.
— Acaso é património nacional?
— De certa maneira...

**DES
POR
TOS**